

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



LAURA GONDIM NUNES MARTINS DE ARAUJO

**A DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL E AVALIAÇÃO
QUALITATIVA DAS PRAÇAS E PARQUES URBANOS DE
DOURADOS-MS**

DOURADOS/MS

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



LAURA GONDIM NUNES MARTINS DE ARAUJO

**A DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL E AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS
PRAÇAS E PARQUES URBANOS DE DOURADOS-MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado em Geografia, da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Federal da Grande Dourados como exigência final para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Adeir Archanjo da Mota
Co-orientador: Prof. Dr. Mário Cezar Tompes da Silva

DOURADOS/MS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

A663d Araujo, Laura Gondim Nunes Martins De

A distribuição espaço-temporal e avaliação qualitativa das praças e parques urbanos de Dourados-MS [recurso eletrônico] / Laura Gondim Nunes Martins De Araujo. -- 2020.
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Adeir Archanjo da Mota.

Coorientador: Mário Cesar Tompes da Silva.

Dissertação (Mestrado em Geografia)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Espaço público. 2. Praças. 3. Parques urbanos. 4. Dourados-MS. I. Mota, Adeir Archanjo Da.
II. Silva, Mário Cesar Tompes Da. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

**A DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL E AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS
PRAÇAS E PARQUES URBANOS DE DOURADOS-MS**

BANCA EXAMINADORA

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

Presidente / Orientador

Prof. Dr. Adeir Archanjo da Mota

1º Examinadora

Profª Drª Maria José Martinelli Silva Calixto

2º Examinador

Prof. Dr. Mário Vito Comar

Dourados, 22 de novembro de 2019.

AGRADECIMENTO

Na língua portuguesa, a palavra gratidão significa a ação de reconhecer ou prestar reconhecimento a alguém por um benefício recebido. Nesse sentido, quero deixar meus mais sinceros agradecimentos a todos que me auxiliaram nesta árdua etapa, não apenas acadêmica, mas de vida. Cada um teve papel fundamental para que eu chegasse até aqui e na construção do que hoje sou.

Em primeiro lugar, dedico a Deus por nunca me abandonar, por ter me dado forças para enfrentar as adversidades e sabedoria para solucionar os problemas no decorrer desta caminhada.

A minha família, em especial, meus pais, Beto e Edi, pelo amor incondicional e por ensinar que conhecimento é algo que ninguém pode lhe roubar. As minhas irmãs, Larissa e Isabela, pela paciência, apoio e torcida.

Ao Felipe, meu amor e companheiro, que esteve comigo desde o início e nunca me deixou desistir. Obrigado por me acompanhar e apoiar, desde a prova de seleção até os trabalhos de campo realizados nesses três anos, sem você esta pesquisa não seria possível.

Ao meu orientador, Adeir Archanjo da Mota, por sempre ter acreditado na pesquisa e não ter desistido da mesma. Obrigado por todas as contribuições e ensinamentos, sempre dependendo tempo e disposição para tornar este trabalho possível.

Ao meu coorientador, Mário Cezar Tompes da Silva, por participar ativamente na construção deste trabalho, compartilhando conhecimento e qualificando ainda mais o debate acerca dos espaços públicos.

Ao meu colega, José Victor da Silva, por me socorrer nos momentos mais difíceis e desesperadores, sempre mantendo o bom humor e a alegria.

As minhas colegas, Lorrane Barbosa e a Andressa Remelli, pelas conversas e risadas, além de compartilhar comigo a vida fora dos laboratórios.

Ao meu colega Alessandro, que além de partilhar do mesmo orientador, dividiu comigo as conquistas e angústias da vida acadêmica. Além de participar diretamente do processo de construção da pesquisa, trocando informações e debatendo sobre as temáticas trabalhadas.

A todos os meus colegas do Laboratório de estudos urbanos e agrários (LEUA), que me adotaram durante o curso, em especial, ao Bruno Moreno, André Pessoa e a Ana Cristina pelos conselhos e cafés compartilhados. E ao Wilian Vascon e a Lidiane Cristina pelas trocas de experiências e por dividir as alegrias e as ansias da pós-graduação.

Ao meu colega, Rafael Brugnoli, pela paciência na elaboração dos produtos cartográficos que fazem parte da pesquisa.

A Universidade Federal da Grande Dourados/FCH, por toda a infraestrutura disponível e pelos servidores que sempre estão prontos para ajudar, em especial, ao Ângelo e a Jussara. Ao corpo docente pela dedicação ao passar os conhecimentos sobre a área do conhecimento da geografia.

A CAPES pelo apoio financeiro concedido no primeiro ano de desenvolvimento da pesquisa.

A todos os meus mais sinceros obrigado!

RESUMO

Os espaços públicos são locais de exercício da cidadania e fomentadores das interações sociais. Nesse sentido, investigar as áreas públicas, aqui delimitadas como praças e parques urbanos, da cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul, se faz necessário para entender o atual cenário observado e se os mesmos cumprem com suas funções, proporcionando uma qualidade de vida para os cidadãos em meio a uma sociedade cada vez mais restrita e individualista. Para tal, realizou-se uma revisão histórica da expansão territorial de Dourados correlacionando com a criação e implantação das praças e dos parques urbanos desde a década de 1950 até 2019, apontando processos em andamentos e revelando novos sujeitos modificadores do espaço, após esta etapa houve a caracterização das áreas públicas a partir da avaliação qualitativa da infraestrutura em 2018. Os mapas desenvolvidos durante o trabalho permitiram as análises realizadas, visto a possibilidade de uma visão das informações abordada no recorte espacial facilitando a compreensão. Após este processo, ficou evidente a distribuição desigual das praças e dos parques urbanos na malha territorial urbanos de Dourados, além da atenção diferenciada do poder público municipal em relação à manutenção realizada. Por meio desta pesquisa, pode-se evidenciar que em comparação com a porção oeste da cidade, a área leste possui uma menor quantidade de praças e parques urbanos, em especial o extremo sudoeste que está desprovido de áreas públicas. A área noroeste se sobressaiu entre as demais como a mais bem equipada e que recebe maior manutenção do poder público municipal.

Palavras-chave: Espaço público, áreas públicas, praças e parques urbanos, Dourados.

ABSTRACT

Public spaces are places for the exercise of citizenship and promoters of social interaction. For that matter, investigating public spaces, here defined as urban squares and parks, from the city of Dourados, Mato Grosso do Sul, is necessary to understand the current scenario and if they fulfill their duties, providing life quality for its citizens among an increasingly restricted and individualist society. For this, a historical review of Dourados' territorial expansion was held, correlating the building and implementing of urban squares and parks since 1950 to 2019 decades, pointing out on going processes and revealing new environment changers subjects, after this stage a characterization of public spaces was held from the qualitative assessment of their infrastructure in 2018. The developed maps over this project allowed the carried out analyses, due the possibility of an information view addressed to the spatial cutout, facilitating the understanding. After this process, the unequal distribution of urban squares and parks in Dourados' urban environment was evident, besides the special attention from the municipal public authorities to the performed maintenance. Through this research, it could be noted that, compared to the West part of the city, the East part has less amount of public squares and parks, specially the southwestern edge which has lack of public spaces. The Northwest area stood out from the others as the best equipped one, receiving more attention from the public authorities.

Key-words: public spaces, public area, urban squares and parks, Dourados.

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Localização da cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul/Brasil -----	16
Mapa 02: Malha territorial urbana da cidade de Dourados anterior a década de 1950 -----	36
Mapa 03: Malha territorial urbana e áreas públicas na cidade de Dourados na década de 1950 -----	39
Mapa 04: Malha territorial urbana e áreas públicas na cidade de Dourados na década de 1960 -----	43
Mapa 05: As novas formas de morar em Dourados/MS na década de 1970 -----	46
Mapa 06: Malha territorial urbana e áreas públicas na cidade de Dourados na década de 1970 -----	49
Mapa 7: Malha territorial urbana e áreas públicas na cidade de Dourados na década de 1980 - -----	53
Mapa 8: Malha territorial urbana e áreas públicas na cidade de Dourados na década de 1990 -- -----	59
Mapa 09: Malha urbana territorial e áreas públicas na cidade de Dourados na década de 2000 -----	61
Mapa 10: Malha territorial urbana e áreas públicas na cidade de Dourados na década de 2010 -----	63
Mapa 11: Distribuição áreas públicas (Praças e Parques urbanos) da cidade de Dourados/MS, 2019 -----	65
Mapa 12: Valor venal dos lotes urbanos na cidade de Dourados/MS, 2019 -----	67
Mapa 13: Mapa 13: Classificação das Praças de Dourados em agosto, setembro e dezembro de 2018 e janeiro e fevereiro de 2019 -----	86
Mapa 14: Classificação dos Parques Urbanos de Dourados em agosto e setembro de 2018--	98
Mapa 15: Síntese -----	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Parâmetros para seleção de equipamentos -----	19
Quadro 02: Critérios para avaliação qualitativa das praças e parques urbanos -----	19/20
Quadro 03: Ficha avaliativa -----	21
Quadro 04: Programas de desenvolvimento da região Centro-oeste na década de 1970 --	44/45
Quadro 05: Conjuntos Habitacionais construídos durante a década de 2010 -----	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Resultado da Avaliação Qualitativa e a Classificação das Praças de Dourados em agosto, setembro e dezembro de 2018 e janeiro e fevereiro de 2019 -----	85
Tabela 02: Resultado da Avaliação Qualitativa e a Classificação dos Parques Urbanos de Dourados em agosto e setembro de 2018 -----	96

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Organograma teórico-metodológico -----	18
Imagem 01: Praça Antônio João final da década de 1950 -----	40
Imagem 02: Praça Mário Correa em meados da década de 1970 -----	42
Imagem 03: Praça Antônio João nos anos 70 -----	48
Figura 02: Áreas destinadas ao Projeto CURA -----	50
Figura 03: Projetos do Parque I e Parque II no Plano de Complementação Urbana de 1978 --	52
Imagem 04: Ferramentas doadas pela Prefeitura para a autoconstrução de moradias -----	56
Imagem 05: A Praça Antônio João -----	70
Imagem 06: Ciclistas e pedestres -----	71
Imagem 07: Início do plantio de árvores do antigo campo -----	72
Imagem 08: Falta de manutenção na quadra descoberta -----	73
Imagem 09: Infraestrutura voltado ao lazer e contemplação -----	73
Imagem 10: Praça Zeca Fernandes -----	74
Imagem 11: Campo e quadras ao fundo -----	74
Imagem 12: Integração CEPER IVº Plano e Escola Franklin Azambuja -----	75
Imagem 13: Vista lateral da concha acustica -----	75
Imagem 14: Praça Terêncio Rumita -----	76
Imagem 15: Uso do parque ao final do dia -----	77
Imagem 16: Semana Mundial do Brincar -----	77
Imagem 17: Interior da praça -----	78
Imagem 18: Praça Adriano Pontes Amarilha -----	78
Imagem 19: Início da Praça Feliciano V. Benedetti -----	80
Imagem 20: Praça da Juventude -----	80
Imagem 21: Praça da Juventude -----	81
Imagem 22: Praça Ari V. Artuzi -----	81
Imagem 23: Playground da Praça do Parque Alvorada -----	82
Imagem 24: Praça Norton Wentura Saldivar -----	82
Imagem 25: Moradores utilizando a Praça Alto da Boa Vista -----	83
Imagem 26: <i>Outdoor</i> referente a construção da praça -----	83
Imagem 27: Crianças no <i>playground</i> -----	84
Imagem 28: Praça Norton Saldivar no Inventário Turístico Municipal no ano de 2015 -----	88

Imagem 29: Praça Norton Saldivar no ano de 2018 -----	88
Imagem 30: Péssimo estado de conservação dos quiosques e fauna silvestre -----	90
Imagem 31: Quadras poliesportivas abandonadas -----	90
Imagem 32: Comércio ao redor do Parque Antenor Martins -----	91
Imagem 33: População utilizando a pista de caminhada -----	92
Imagem 34: Feriado Corpus Christi -----	92
Imagem 35: 14º Festa do Peixe de Dourados realizada no Parque Rego D'Água -----	93
Imagem 36: Feriado 07 de Setembro de 2019 -----	93
Imagem 37: Usuários abrigados nas escassas sombras -----	94
Imagem 38: Alternativa para superar o intenso calor -----	94
Imagem 39: Entrada do Parque Ambiental Victelio Pelegrin -----	95
Imagem 40: Ausência de infraestrutura -----	95

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 – UMA APROXIMAÇÃO AO CONCEITO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO	23
1.1. O espaço público	27
1.2. Praças e parques urbanos na produção do espaço público urbano	31
2 - O PROCESSO DE EXPANSÃO DA MALHA TERRITORIAL URBANA DE DOURADOS E AS ÁREAS PÚBLICAS, PRAÇAS E PARQUES URBANOS (1950 - 1980)	34
2.1. A distribuição espaço-temporal das praças e parques urbanos (1950 – 1980)	37
3 – A CONTINUAÇÃO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DA MALHA TERRITORIAL URBANA DE DOURADOS E AS ÁREAS PÚBLICAS, PRAÇAS E PARQUES URBANOS (1990-2019)	55
3.1. A distribuição atual das praças e parques urbanos	64
4 – CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO QUALITATIVA DAS PRAÇAS DE DOURADOS	69
4.1. Caracterização das praças de Dourados/MS	69
4.2. Classificação qualitativa das praças de Dourados em agosto, setembro e dezembro de 2018 e janeiro e fevereiro de 2019	84
5 – CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO QUALITATIVA DOS PARQUES URBANOS DE DOURADOS	89
5.1. Caracterização dos parques urbanos de Dourados/MS	89
5.2. Classificação qualitativa dos parques urbanos de Dourados em agosto e setembro de 2018	95
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICES	105

INTRODUÇÃO

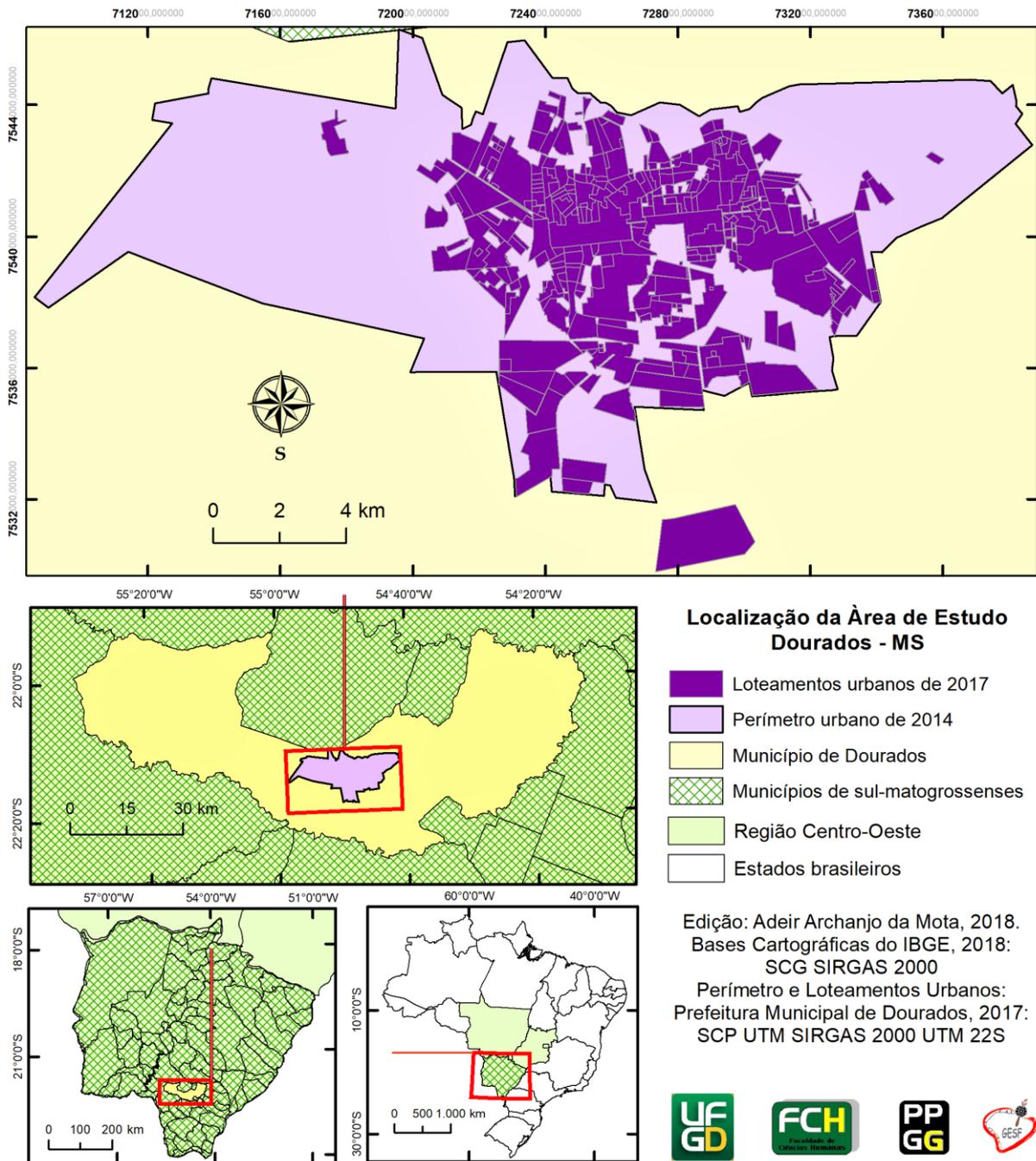
A ciência geográfica possui conceitos chave pelos quais a sociedade é analisada, entre eles está o espaço, conceito este debatido por diversos autores no decorrer da evolução dos estudos geográficos. Ressalta que toda pesquisa a ser realizada deve estabelecer bases teóricas que possam nortear na compreensão dos processos observados.

Desta forma, a concepção de espaço e de seus desdobramentos enquanto espaço urbano e espaço público constitui característica fundamental nas análises realizadas neste trabalho. Admite-se a perspectiva dada por Lefebvre (1979) no que diz respeito ao espaço como *locus* da reprodução das relações sociais, expressas em suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral analisar a distribuição espacial das áreas públicas (praças e parques urbanos) da cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul, a partir da ótica da diferenciação espacial, com o intuito de compreender os processos e fatores que levaram ao atual cenário observado.

No decorrer da segunda metade do século XX e início do século XXI diversas transformações ocorreram no território sul mato-grossense criando novas configurações para as cidades e por consequência para as áreas públicas em ritmo com as relações sociais estabelecidas e com as dinâmicas políticas. O recorte espacial do estudo é a cidade de Dourados, localizada na porção sul do estado de Mato Grosso do Sul, à uma distância de 200 km da capital Campo Grande, vide Mapa 01.

O segundo município mais populoso do estado com uma estimativa de 220.965 habitantes sendo que deste, 205.923 habitam na zona urbana, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018). Nesse sentido, a pesquisa se concentra no distrito sede do município de Dourados, delimitado por um perímetro urbano de 215,785 km², sancionado por meio da Lei nº 3.844, de 24 de novembro de 2014.

Mapa 01: Localização da cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul/ Brasil



Os espaços públicos “tem uma relação direta com a vida pública, é o lugar do discurso político, assim para que esse ‘lugar’ opere uma atividade pública é necessário que se estabeleça, em primeiro lugar, uma copresença de indivíduos” (GOMES, 2002, p.160). Em outras palavras, os espaços públicos nas cidades contemporâneas são locais de exercício da cidadania, através de atos democráticos e interações sociais.

Nesse contexto, estudar os espaços públicos em Dourados se faz necessário para entender se os mesmos cumprem com suas funções como *locus* das relações sociais urbanas,

proporcionando uma qualidade de vida para os cidadãos em meio a uma sociedade cada vez mais restrita e individualista.

Em relação ao objeto da pesquisa, optou-se por delimitar as áreas públicas a serem analisadas em praças e parques urbanos, devido à proporção territorial do trabalho e pela base bibliográfica utilizada para fundamentar a pesquisa. Para se alcançar o objetivo do trabalho, foram analisados aspectos relacionados à distribuição espaço-temporal das áreas públicas, praças e parques urbanos, em que se correlacionou a criação e implantação das mesmas com a expansão territorial de Dourados, a partir da década de 1950 aos dias atuais.

A caracterização e a avaliação da infraestrutura das praças e parques urbanos existentes na cidade de Dourados tornaram-se necessária, a fim de evidenciar quais são as áreas públicas que proporcionam maior lazer e interação social, além de entender os motivos que levam a tal cenário. Cabe aqui explicar que de acordo com Azevedo (2013, p. 229)

Esse lazer pode se realizar de modos variados e concomitantes, como o lazer contemplativo, por meio de praças ajardinadas que possuam elementos paisagísticos significativos para apreciação, como árvores e jardins; o lazer ativo, destinado às práticas esportivas, como quadras de esportes, equipamentos para exercícios físicos, pistas de caminhada e de skate; o lazer entendido como um lugar de encontro e convívio social, onde a presença de bancos, mesas e sombra são fundamentais; o lazer como recreação infantil, com a necessidade de brinquedos e espaço para atividades recreativas. Outras formas de lazer podem ocorrer nos espaços públicos, como o lazer propiciado por atividades culturais ao ar livre, como apresentações de música e teatro, tendo a necessidade de elementos urbanísticos apropriados para esses usos.

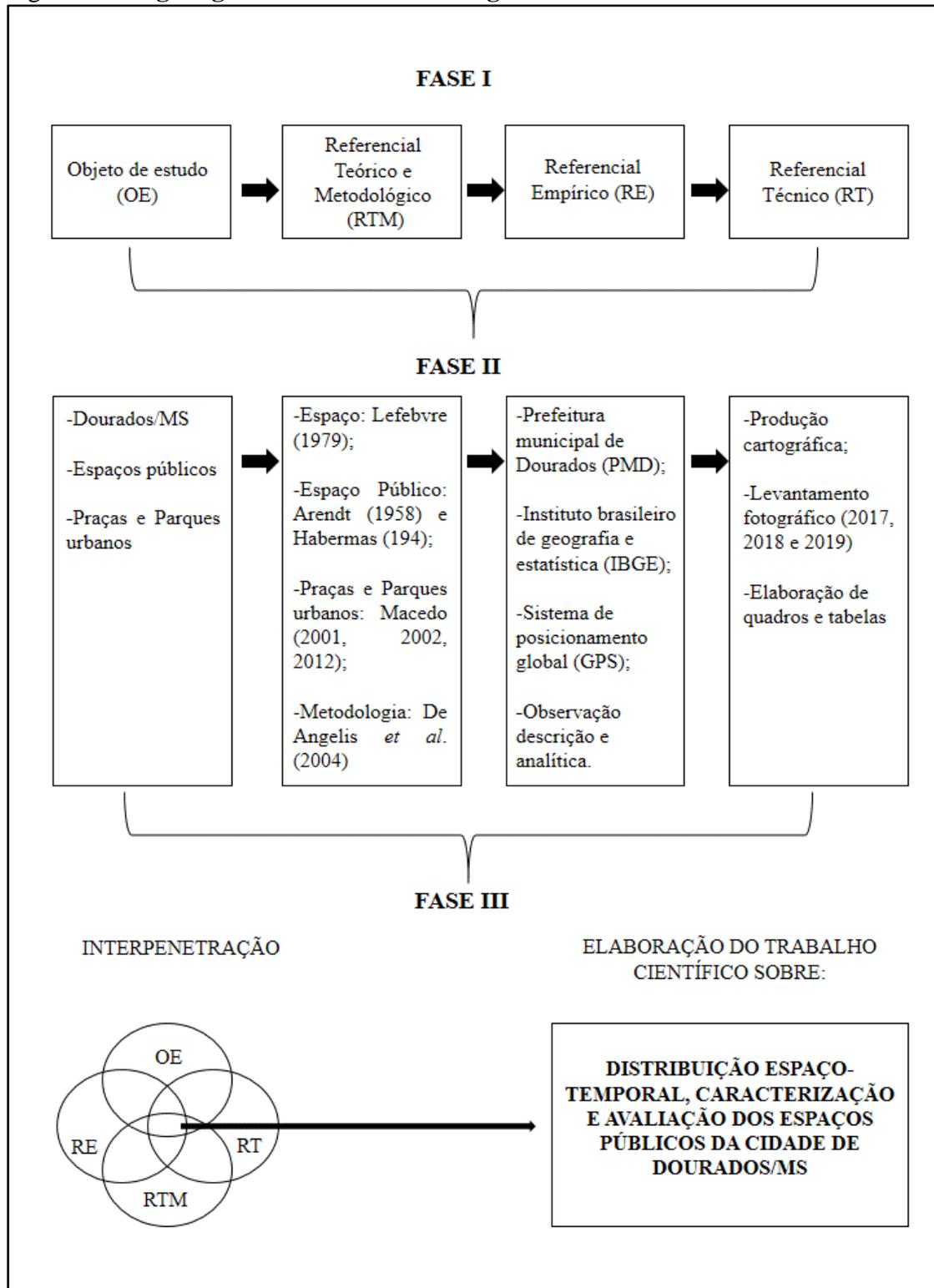
A metodologia empregada para elaboração da presente dissertação tem como interpenetração três referenciais (teórico, empírico e técnico), sendo eles constituídos por três etapas: Levantamento bibliográfico e metodológico; Construção do banco de dados; e Produção cartográfica dos resultados. Para uma melhor organização e entendimento da metodologia empregada nesta pesquisa, realizou-se um organograma (Figura 01).

No primeiro momento a elaboração do escopo teórico consistiu em organizar a bibliografia levantada e necessária para a discussão dos temas referentes à pesquisa. Para tal, utilizou-se do acervo disponível na biblioteca da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) para empréstimos de livros, dissertações e teses que abordam a temática central e as transversais.

Além do meio impresso, utilizou-se também de trabalhos publicados em Anais de Simpósios e em periódicos eletrônicos, como o portal de periódicos da CAPES. Após a organização da base bibliográfica teórica-conceitual, voltou-se os esforços para a metodologia empregada na avaliação qualitativa das áreas públicas que teve como fundamento De Angelis

et al., que traz uma ficha avaliativa da infraestrutura de praças e parques urbanos, a qual “objetiva avaliar o estado de conservação das estruturas e equipamentos existentes” (2004, p.62).

Figura 01: **Organograma teórico-metodológico**



Adaptação: Araujo, 2019

Fonte: Mendes (1992).

Para realizar a avaliação cada tipologia das áreas públicas, praça e parque urbano, recebeu uma ficha a qual está arrolado a infraestrutura mínima que cada um deve possuir. Além disso, os equipamentos se enquadram em parâmetros, como demonstra o quadro 1, criados a partir das leituras bibliográficas, sendo eles: mobiliário urbano, acesso, lazer, esporte, atrativos paisagísticos e monumentais e vegetação. Cabe aqui ressaltar que todos os equipamentos listados abaixo se encontram em pelo menos uma praça ou parque urbano.

Quadro 01: Parâmetros para seleção de equipamentos

PARÂMETRO	EQUIPAMENTOS	RELEVÂNCIA
Mobiliário urbano	Bancos, iluminação, lixeiras, sanitários, bebedouros	Estipula a permanência prolongada ou não no local
Acesso	Pavimentação, estacionamento, transporte coletivo	Restringir ou favorece o acesso/uso de determinada parcela da população
Lazer	Equipamentos de lazer infantil e adulto, academia ao “ar livre”	Determina o tipo de usuário que frequenta o local
Esporte	Quadra e campo esportivo, outros mobiliários esportivos	Determina o tipo de usuário que frequenta o local
Atrativos paisagísticos e monumentais	Monumento, edificação institucional, área para eventos e uso múltiplo, elementos paisagísticos	Permite uma maior variedade de usuários, como também no aumento do fluxo de pessoas na praça ou parque
Vegetação	Gramínea, arbórea, arbustiva	Agrega qualidade ambiental ao local

Organização: Araujo, 2019

Fonte: De Angelis et al. (2004); e Santos (2017).

A nota atribuída a cada equipamento da infraestrutura seguiu critérios pré-estabelecidos de forma consistente e objetiva, conforme o quadro 02. Para De Angelis *et al.* (2004, p. 62),

Em qualquer situação, qualquer que seja um elemento a ser avaliado qualitativamente é preciso estabelecer, previamente, critérios claros e determinar parâmetros rígidos que irão nortear o trabalho. Em não sendo dessa forma, os objetos a serem avaliados sofrerão diferentes avaliações, seja em função do caráter subjetivo da questão, ou em função da influência pessoal do avaliador.

Quadro 02: Critérios para avaliação qualitativa das praças e parques urbanos

EQUIPAMENTOS	CRITÉRIOS
Bancos	Estado de conservação; material empregado em sua confecção; conforto; locação ao longo dos caminhos - se recuados ou não; distribuição espacial - se em áreas sombreadas ou não; desenho; quantidade; distanciamento.
Iluminação	Alta ou baixa - em função da copa das árvores; tipo - poste, super poste, baliza, holofote; localização; conservação; atendimento ao objetivo precípua.
Lixeiras	Tipo; quantidade; localização; funcionalidade; material empregado; conservação; distanciamento.
Sanitários	Condições de uso; conservação; quantidade.
Bebedouros	Tipo; quantidade; condições de uso; conservação.
Estacionamento	Conservação; sombreamento; segurança.
Pavimentação/ Caminhos	Material empregado; funcionalidade e segurança; conservação.

Transporte coletivo/ Pontos de ônibus	Se na praça, próximo ou distante de; presença ou não de abrigo; conservação.
Equipamento de lazer infantil	Brinquedos que o compõem; material empregado e cor; se em área reservada e protegida; conservação.
Equipamento para prática de exercícios adulto	Tipo e quantidade; material empregado; conservação.
Academia ao “ar livre”	Estruturas existentes; conservação
Quadra esportiva	Quantidade; conservação; material empregado; com iluminação; cercada.
Monumento	Significância da obra de arte; conservação; inserção no conjunto da praça.
Espelho d’água/chafariz	Em funcionamento; se inserido ou não no contexto da praça; conservação.
Área para eventos	Funcionalidade; conservação; design; uso - frequente, esporádico, sem uso; se compatível com o desenho da praça.
Vegetação ¹	Estado geral; manutenção.
Paisagismo	Escolha e locação das diferentes espécies; criatividade; inserção do ‘verde’ no conjunto.
Campo esportivo	Manutenção da área, equipamentos que possibilitem o uso.
Pista de skate	Local de implantação, conservação da pista, infraestrutura para suporte.
Edificação Institucional	Estrutura existente, estado de conservação, ajuda na promoção do uso da praça ou parque.
Área para uso múltiplo	Estrutura existente, manutenção da mesma, utilizada para fomentar quais usos sociais.

Organização e adaptação: Araujo, 2019

Fonte: De Angelis *et al.* (2004, p. 62-63)

A partir dos critérios estabelecidos previamente, cada equipamento avaliado recebeu uma nota que se integra dentro de cinco conceitos, são eles: “0 — | 0,5 √ péssimo; 0,5 —| 1,5 √ ruim; 1,5 —| 2,5 √ regular; 2,5 —| 3,5 √ bom; 3,5 —| 4,0 √ótimo” (DE ANGELIS *et al.*, 2004, p. 62). Contudo, optou-se por aumentar o peso do parâmetro vegetação, devido as condições climáticas predominantes, classificadas por Zavattini (2009, p. 2007) como clima sub-tropical úmido.

A caracterização deste clima se dá pela atuação equilibrada das massas Tropical Atlântica e Polar Atlântica, que resultam em períodos de verão com altas temperaturas e de inverno com baixo nível de umidade. O conforto ambiental nestas condições climáticas demandam ainda mais necessidade da vegetação, essencial para maior frequência e tempo de permanência dos usuários nas praças e nos parques urbanos. Segue abaixo a ficha avaliativa, quadro 03.

Quadro 03: Ficha avaliativa

PARÂMETRO	EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA (0,0 à 4,0)	PESO	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA (Descrição do elemento avaliado)
Mobiliário urbano	Bancos	4,0	-	4,0	
	Iluminação	4,0	-	4,0	
	Lixeiras	4,0	-	4,0	
	Sanitários	4,0	-	4,0	

¹ Na ficha avaliativa o item vegetação foi separado em três tipos, gramínea, arbustiva e arbórea, visto que cada uma possui uma função e manutenção distinta.

	Bebedouros	4,0	-	4,0	
Acesso	Estacionamento	4,0	-	4,0	
	Pavimentação/Caminhos	4,0	-	4,0	
	Transporte coletivo	4,0	-	4,0	
Lazer	Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	4,0	-	4,0	
	Equipamento para prática de exercícios adulto	4,0	-	4,0	
	Academia ao "ar livre"	4,0	-	4,0	
Esporte	Quadra esportiva	4,0	-	4,0	
	Campo esportivo	4,0	-	4,0	
	Outros mobiliários esportivos	4,0	-	4,0	
Atrativo paisagístico e monumentais	Monumento	4,0	-	4,0	
	Edificação Institucional	4,0	-	4,0	
	Área para eventos	4,0	-	4,0	
	Área para uso múltiplo	4,0	-	4,0	
	Elementos paisagísticos	4,0	-	4,0	
Vegetação	Vegetação Gramínea	4,0	2	8,0	
	Vegetação Arbustiva	4,0	2	8,0	
	Vegetação Arbórea	4,0	2	8,0	

NOTA FINAL: 100,00

Para a aplicação da ficha foi preciso construir o referencial empírico, sendo este composto por dados primários. Inicialmente, foi realizada buscas documentais na Prefeitura Municipal de Dourados (PMD) e na Câmara dos Vereadores de Dourados em relação a quantidade de praças e parques urbanos existentes na cidade, contudo, as informações não estavam alinhadas.

Na câmara dos Vereadores constava apenas as praças e parques urbanos que sofreram alterações em suas nomenclaturas, já a PMD contabilizava só os locais criados por meio de recurso público, por fim, um outro dado obtido, foi através do Plano de Mobilidade Urbana que realizou um levantamento de todas as áreas públicas aqui estudadas. Assim a partir da compilação de todas as informações adquiridas, optou-se por ir *in loco* em todas praças e parques urbanos demarcando as coordenadas geográficas através do sistema de posicionamento global (GPS).

Este levantamento quantitativo das praças e dos parques urbanos ocorreu em conjunto com a investigação das estruturas existentes nestes locais, durante o ano de 2017 e no primeiro semestre de 2018. Nesta fase realizou-se também um levantamento fotográfico dos equipamentos que posteriormente seriam analisados.

Após esta fase de censo, realizou-se o preenchimento da ficha avaliativa no decorrer do segundo semestre de 2018 e início de 2019, sendo a mesma executada em todas as praças e

parques urbanos da cidade de Dourados com a intenção de se obter um resultado mais consistente, ao todo foram avaliados 594 equipamentos. Posteriormente ao preenchimento da ficha, houve a tabulação dos dados levantados, em que se realizou a somatória das notas de cada equipamento e classificando-as em: 0 — | 12,5 √ péssimo; 12,5 —| 37,5 √ ruim; 37,5 —| 62,5 √ regular; 62,5 —| 87,5 √ bom; 87,5 —| 100,0 √ótimo.

Por fim, houve a construção do banco de dados para a produção cartográfica. As informações foram coletadas a partir de levantamentos primários: pontos de GPS, levantamento fotográfico, fichamento das áreas públicas e aplicação da ficha avaliativa. E por dados secundários obtidos na PMD e no Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), os quais disponibilizaram as *shapefiles*, informações de valor venal dos lotes e dados estatísticos.

A presente pesquisa foi estruturada em 5 capítulos, os quais vão ao encontro com os objetivos propostos e seguem uma linha de raciocínio para melhor debater as questões apresentadas. No capítulo 1 efetuou-se uma revisão teórica-conceitual acerca do espaço e suas múltiplas dimensões, como o espaço público. Preocupa-se também em evidenciar as concepções que permeiam o recorte empírico do presente trabalho, as praças e parques urbanos.

No capítulo 2 iniciou a retomada histórica de Dourados/MS, correlacionando a expansão territorial da cidade com as criações e implantações das praças e parques urbanos por décadas (1950-1990), além de evidenciar como as diversas transformações sociais e econômicas que ocorreram no território sul mato-grossense configurou de forma direta as formas dos equipamentos de lazer. O capítulo 3 segue com o histórico da década de 2000 até 2019, discorrendo, por fim, sobre a espacialidade das praças e parques urbanos na malha territorial urbana douradense e os processos e problemáticas observados.

O capítulo 4 e 5 seguem o mesmo formato, entretanto, um tratará das praças e outro dos parques urbanos, respectivamente. Assim, nestes capítulos os espaços públicos serão caracterizados de forma analítica, explanando o cenário atual de cada um. Ao final será apresentados e debatidos os resultados obtidos pela avaliação da infraestrutura dos espaços públicos a partir da metodologia de De Angelis *et al.* (2004), evidenciando as praças e parques urbanos douradenses mais propício para uso.

1 – UMA APROXIMAÇÃO AO CONCEITO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO

Como toda a ciência a Geografia possui alguns conceitos-chave capazes de sintetizarem a sua objetivação, isto é, o ângulo específico por meio do qual a sociedade é analisada (CORRÊA, 1995). Nesse estudo, o conceito que mais contribui com o constructo do referencial teórico-metodológico é o Espaço Geográfico.

“O conceito de espaço foi elaborado por inúmeros pensadores” (SPOSITO, 2017). Destaca-se aqui a década de 1970, em que o debate teórico-conceitual ocorreu de forma mais assídua devido, segundo Corrêa (1995, p.23), ao “surgimento da geografia crítica fundada no materialismo histórico e na dialética”, ainda de acordo com o autor, neste período houve “intensos debates entre geógrafos marxistas e não-marxistas”.

Naquele cenário intelectual que se instalava na década de 1970, sobressai os estudos do filósofo francês Henri Lefebvre, o qual desenvolveu uma teoria marxista do espaço a fim de moldar o que ele denomina de uma práxis socioespacial (GOTTDIENER, 1993). Em outras palavras, Lefebvre analisou o espaço através de uma visão alicerçada na dialética marxista, rompendo com as leituras estruturalistas da época.

Em oposição ao pensamento lefebvriano, o sociólogo espanhol Manuel Castells iniciou um debate teórico/conceitual sobre o assunto fundamentado no estruturalismo. Apesar de ambos possuírem a mesma abordagem marxista do espaço, suas construções teóricas são distintas.

Nesse sentido, Castells se baseou nos estudos de Althusser² para contrapor os pensamentos de Lefebvre, afirmando que

Não existe uma teoria específica do espaço, mas simplesmente um desdobramento e especificação da teoria da estrutura social, a fim de explicar as características da forma social particular, o espaço, e de sua articulação com outras forças e processos, historicamente dados (CASTELLS, 1977, apud GOTTDIENER, 1993, p.120).

Para comprovar suas ideias, Castells propõe aplicar no debate um paradigma estruturalista (GOTTDIENER, 1993). Assim, de acordo com o mesmo

Analisar o espaço como uma expressão da estrutura social equivale, pois, a estudar sua formação por elementos do sistema econômico, do sistema político e do sistema ideológico e por suas combinações e pelas práticas sociais que derivam deles (CASTELLS, 1977, apud GOTTDIENER, 1993, p.121).

Em suma, a resposta de Castells aos estudos de Lefebvre é “aplicar a estrutura de EPI³ não ao sistema social como um todo, como fez Althusser, mas a uma parte homóloga dele, o

² O objetivo do estruturalismo de Althusser consistia em alcançar o nível de “ciência” mediante a transformação do materialismo histórico numa teoria da organização social (LUSTOZA, 2012, p.02).

sistema urbano” (GOTTDIENER, 1993, p.121). Porém, mais tarde Castells irá concluir que tal aplicação “apresenta as ‘mais sérias dificuldades’, devido à tipologia estruturalista sobrecarregada e seu quadro classificatório de elementos, subelementos, e assim por diante *ad nauseam*” (GOTTDIENER, 1993, p. 121). Como consequência dessa dificuldade, Castells conclui que “a delimitação ‘urbano’ conota uma unidade definida ou na instância ideológica, ou na instância político-judicial, ou na instância econômica” (Castells, 1977, apud GOTTDIENER, 1993, p. 121).

Na continuidade, Castells rejeita o urbano como resultado ideológico (cultural), assim como descarta o urbano como resultado da instância política e termina por defini-lo como produto da estrutura econômica. Na procura de “um objeto urbano único de análise, Castells distingue dois elementos fundamentais da estrutura econômica: os meios de produção e a força de trabalho”. Ele descarta o primeiro elemento e incorpora o segundo. Assim, segundo enfatiza “proponho a seguinte hipótese: em sociedades capitalistas adiantadas, o processo que estrutura o espaço é o que diz respeito à reprodução simples e extensiva da força de trabalho” (CASTELLS, 1977, apud GOTTDIENER, 1993, p. 122). Com isso, o sociólogo espanhol acaba por reduzir o sistema urbano apenas como espaço de reprodução da força de trabalho.

O problema de uma postura como esta é que com isso, Castells “abre mão” de teorizar o processo de produção do espaço e passa a desenvolver uma teoria dos problemas urbanos, que por sua vez estão ligados “à organização dos meios de consumo coletivo, que constituem a base da vida cotidiana dos grupos sociais, ou seja, habitação, educação, saúde, cultura, comércio, transporte e outros” (LUSTOZA, 2012, p. 03).

Enquanto isso, Lefebvre foca sua reflexão na importância de teorizar o espaço e de como a produção do mesmo é essencial para o desenvolvimento da vida humana. A análise lefebvriana sobre o espaço surge a partir de uma concepção socioespacial que tem como ponto principal a natureza multifacetada do mesmo (espaço). Ao analisar as obras de Lefebvre, por exemplo, Mark Gottdiener (1993, p.127) enfatiza este caráter multifacetado do espaço, de tal forma que este

não pode ser reduzido apenas a uma localização ou às relações sociais da posse da propriedade – ele representa uma multiplicidade de preocupações sociomateriais. O espaço é uma localização física, uma peça de bem imóvel e ao mesmo tempo uma liberdade existencial e uma expressão mental [...]. Além disso, o espaço é um objeto de consumo, um instrumento político, e um elemento na luta de classes.

³ A estrutura de EPI são os elementos dos sistemas econômicos, políticos e ideológicos.

Ademais, “o espaço é ao mesmo tempo o local geográfico da ação e a possibilidade social de engajar-se na ação” (GOTTDIENER, 1993, p.127). Em outras palavras, o espaço ao possuir múltiplas facetas pode ser ao mesmo tempo parte das forças de produção, como também produto dessas mesmas relações. Miño (2004, p. 54), oferece um exemplo da complexidade do espaço e de suas múltiplas facetas ao afirmar que

Considerar uma praça somente na sua dimensão de local que permita o lazer da população, ou ambiente que ajude na beleza da cidade, ou meio que possibilite a renovação do ar (pulmão-verde), constitui uma abordagem limitada. A praça é um espaço público que cumpre essas funções, mas também pode ser uma “obra” que o prefeito inaugure com festa e cobertura da imprensa, ou que pode receber monumentos (símbolos) que passem uns certos significados, ou receber um nome que homenageie alguém ou alguma data ou acontecimento; aspectos que potencialmente criem ou reproduzam mecanismos de dominação ou controle político, como consolidar a imagem de um prefeito como “tocador de obras”, ou passar para o imaginário coletivo certos personagens ou fatos que pouco tenham a ver com o cotidiano das pessoas que usufruam desses espaços.

Assim, tendo em vista a complexidade do espaço Lefebvre o eleva como uma das forças de produção. Indo além, o filósofo e sociólogo francês afirma que o espaço possui, no modo de produção, o mesmo status ontológico que o capital ou o trabalho (GOTTDIENER, 1993). Em sintonia com o pensamento de Lefebvre, o filósofo Cohen afirma que

O espaço é digno de fazer parte do conjunto das forças produtivas. A posse do espaço, certamente, confere uma posição na estrutura econômica. Mesmo quando uma peça de espaço não tem conteúdo, seu controle pode gerar poder econômico, porque pode ser preenchido com algo produtivo, ou porque pode precisar ser atravessado por produtores (COHEN, 1978, apud GOTTDIENER, 1993, p.128).

Além disso, o espaço apresenta também um papel de grande relevância nas relações sociais, Gottdiener afirma que “[...] mais especificamente, é em parte por meio do espaço que a sociedade se reproduz” (1993, p. 128). Ou seja, “o espaço é concebido como *locus* da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade” (CORRÊA, 1995, p.26).

A outra faceta do espaço explanada por Henri Lefebvre é o fato de que ele não é apenas parte das forças produtivas, mas é também um produto das forças e meios de produção. Assim,

Além de haver um espaço de consumo [...] há também o consumo do espaço, ou o próprio espaço como *objeto* de consumo. Isso pode ser ilustrado pelo turismo, em que o próprio meio ambiente é consumido através da recreação[...]. Desse modo, as relações sócio-espaciais impregnam o modo de produção ao mesmo tempo como produtor e produto, relação e objeto, de forma dialética que se opõe à redução a preocupações de classe ou de território (GOTTDIENER, 1993, p. 129).

Outro aspecto relevante do espaço destacado por Lefebvre é que ele se torna para o Estado um instrumento político essencial, com o objetivo de garantir a supremacia da classe dominante e os interesses do capital. De acordo com Lefebvre (1979, apud Gottdiener, 1993), “o Estado usa o espaço de uma forma que assegura seu controle dos lugares, sua hierarquia estrita, a homogeneidade do todo e a segregação das partes”.

Com base nos estudos lefebvriano, Serpa afirma que “o espaço serve, assim, ao poder institucional como um tanque de combate, instrumentalizando a homogeneização” (2007, p. 19). As intervenções realizadas no espaço (urbano) se dão através do planejamento urbano em que a forma ou *design* espacial⁴ é transformado e utilizado pelo Estado como forma de manutenção das diferenças entre classes. Um exemplo evidente da utilização do espaço como instrumento do Estado, a fim de promover e perpetuar os interesses do capital é a implantação estratégica de parques públicos para valorização imobiliária.

Em resumo, para Lefebvre o planejamento urbano é – ainda hoje – uma máscara ideológica utilizada pelo Estado para intervir no espaço e seduzir a classe trabalhadora a acreditar que essas interferências estão de fato representando os interesses da sociedade e não apenas os de um determinado grupo.

Em virtude deste fato, Lefebvre sente a necessidade de

Uma ciência revolucionária do *design* que possa preservar tanto a vida urbana quanto a natureza. Essa é uma perspectiva marxista e exige uma intervenção política radical. Sua prática significa transformar as relações de propriedade existentes e acabar com a dominação do espaço social pelo espaço abstrato (LUSTOZA, 2012, p. 10).

Esse ideário surge pelo entendimento da relevância do espaço para a acumulação de capital, contraditoriamente, da importância do mesmo para a vida humana, sendo ele o meio para a população requerer seus direitos e o atendimento a suas necessidades como ser vivo.

Posto isto, fica nítido a relação conflituosa existente no/do espaço, uma vez que de forma ambígua o espaço é produto e produtor, instrumento político e forma de resistência (CORRÊA, 1989). Por último, cabe ressaltar o avanço realizado por Lefebvre sobre o conceito de espaço e a ruptura do mesmo com as concepções tradicionais.

“O espaço está essencialmente vinculado com a reprodução das relações sociais de produção” (LEFEBVRE, 1976, apud MIÑO, 2004). Estas que ocorrem de forma mais intensa

⁴ Cabe aqui explicar que, na concepção de Lefebvre, o *design* espacial tem uma grande importância para a sociedade e que a luta pelo seu controle equivale à luta pelo controle dos meios de produção, uma vez que “tanto as relações de posse quanto as de exteriorização material - isto é, a produção de espaço- estão unidas nas relações de propriedade que formam a essência do modo capitalista de produção” (GOTTDIENER, 1993; p.129).

no espaço urbano, o qual apresenta um sentido profundo, pois se revela condição, meio e produto da ação humana – pelo uso - ao longo do tempo (CARLOS, 2007, p.11).

Contribuindo com o entendimento de espaço urbano, Corrêa explica que

Eis o que é espaço urbano: é fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais (1989, p.9).

Nesse viés, a multiplicidade das relações presentes no espaço urbano é materializada nas estruturas concretas das cidades, assim, de acordo com Carlos

A cidade, enquanto construção humana, é um produto histórico-social e nesta dimensão aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações. Expressão e significação da vida humana, obra e produto, processo histórico cumulativo, a cidade contém e revela ações passadas, ao mesmo tempo em que o futuro, que se constrói nas tramas do presente – o que nos coloca diante da impossibilidade de pensar a cidade separada da sociedade e do momento histórico analisado (2007, p.11).

Assim, a cidade pode ser compreendida como expressão de cada corte do tempo da urbanização e como a somatória desigual desses tempos, mas, ao mesmo tempo, condição para o *continuum* desse movimento (SPOSITO, 1992, p.93). Ou seja, as cidades refletem em suas estruturas as relações/ações do homem em um determinado espaço, mas em diferentes tempos históricos. Por isso,

Cada cidade é, simultaneamente, expressão do processo de urbanização, decorrência dos papéis urbanos desempenhados no decorrer do tempo histórico, e condição para as práticas sociais, de diferentes naturezas, que se realizam através do cotidiano urbano (SPOSITO, 1999, p. 13).

Desta forma, a análise da morfologia da cidade revela uma dimensão que não é apenas espacial, mas também temporal. Ao mesmo tempo em que aponta uma profunda contradição nos processos de apropriação do espaço pela sociedade (CARLOS, 2007, p.55).

Entre as múltiplas dimensões do espaço urbano podemos destacar o espaço público, que é, sobretudo, social. Por isso, as reflexões de Lefebvre “são sem dúvida fundamentais para a análise do papel do espaço público na cidade contemporânea” (SERPA, 2007, p. 19).

1.1. O espaço público

Compreender o espaço público atual requer um determinado esforço, assim realizar uma retomada histórica das concepções acerca da temática subsidia o entendimento sobre o

novo papel exercido, como auxilia, em especial, a compreensão de algumas de suas manifestações específicas como, por exemplo, as praças e parques urbanos que apresentam particular interesse para o presente trabalho.

Em relação aos estudos acerca da compreensão dos espaços públicos destaca-se o trabalho de dois filósofos: Hannah Arendt e Jürgen Habermas. Nesse sentido, a retomada histórica partirá dos estudos de Arendt que utiliza a vida na Grécia Antiga como base para sua concepção de espaço público, após esta parte, o trabalho seguirá para a compreensão de Habermas que tomou como referência a sociedade burguesa do século XIX.

Na concepção de Arendt (1958), o espaço público é fundamental para a manutenção da vida humana e onde ocorre as três atividades da *vida activa*: o labor, o trabalho e a ação⁵. Para o pleno entendimento do espaço público deve-se ir além de sua dimensão física, necessita entender a esfera pública.

Nesse sentido, Arendt destaca dois fenômenos correlacionados para explicar a esfera pública, “em primeiro lugar, que tudo o que vem a público pode ser visto e ouvido por todos e tem maior divulgação possível [...]. Em segundo lugar, o termo público significa o próprio mundo, na medida em que é comum a todos nós e diferente do lugar que nos cabe dentre dele” (1958, p. 59-63). Ou seja, o espaço público é o reflexo da esfera pública, local de participação democrática e debate político.

Para fundamentar sua concepção Arendt se baseou na vida da *pólis* grega, em que “a esfera privada tem seu centro no lar (*oikia*), na família, em oposição à organização política da sociedade, havendo uma nítida diferença entre o que lhe é próprio (*idion*) e o que lhe é comum (*koinon*)” (AZEVEDO, 2013, p. 56). Desta forma, “para os gregos a dicotomia público/privado correspondia à oposição entre o mundo público da realização do homem e o mundo privado do lar, ou seja, das necessidades” (MIÑO, 2017, p. 181).

Para os gregos o espaço público se materializava na *ágora*, local onde “os cidadãos livres exerciam a política, por meio da ação e do discurso, a palavra era compartilhada, e decisões eram estabelecidas, a vida pública manifestava-se nesse espaços” (CALDEIRA, 2007, p.17). É preciso ressaltar que para os gregos “a vida pública estava reservada aos cidadãos, ou seja, restrita aos homens livres – e ao dizer homens nos referimos mesmo somente ao sexo masculino” (MIÑO, 2017, p. 181). Desta forma,

O espaço público era então reduzido aos partícipes dessa “comunidade”, atores de uma comunicação ainda distante de ser social, de uma comunicação cujo objetivo se

⁵ “Trata-se de atividades fundamentais porque cada uma delas corresponde uma das condições básicas mediante as quais a vida foi dada ao homem na terra” (ARENDRT, 1958, p. 15).

restringia ao conceito de “tornar comum”, comum limitado à esfera do *koinos*, mundo dos gregos no espaço da *polis* (RESENDE, 2005 apud LOBODA, 2008, p. 74).

Portanto, apesar das concepções entre público e privado serem distintas e bem definidas, o espaço público não era acessível a todos, pois apenas os “homens livres” poderiam participar daquele determinado espaço. Na sequência histórica, são nos primeiros aglomerados urbanos da Idade Média que a relação entre público e privado se torna mais complexa, uma vez que houve “a transferência de todas as atividades humanas para a esfera privada e o ajustamento de todas as relações humanas segundo o molde familiar [...]” (ARENDE, 1958, p. 44).

Corroborando, Miño explana que “na Idade Média, não é possível distinguir esfera pública e esfera privada usando critérios institucionais, mas os atributos da soberania do senhor feudal passaram a ser chamados de públicos” (2017, p. 190). Ao final do período feudal e início do capitalismo mercantil a relação entre público e privado se transforma mais uma vez,

A esfera pública burguesa pode ser entendida inicialmente como a esfera das pessoas privadas reunidas em um público; elas reivindicam esta esfera pública regulamentada pela autoridade, mas diretamente contra a própria autoridade, a fim de discutir com ela as leis gerais da troca na esfera fundamentalmente privada, mas publicamente relevante, as leis do intercâmbio de mercadorias e do trabalho social (HABERMAS, 1984 apud Miño, 2004, p. 197).

Neste contexto, Miño ressalta que “é possível identificar uma primeira privatização da esfera pública” (2004, p. 126). Assim, ao examinar a esfera pública burguesa nesse momento, Marzochi destaca que ela

Seria composta por cidadãos livres de interesses privados ou estatais; uma instância intermediária entre o Estado e o mercado, reservada ao debate público, à disputa de interesses e concepções conflitantes da realidade. Algo construído coletivo e permanente, essa esfera possui como instrumento principal a imprensa de opinião que, difere dos meios de comunicação de massa, preserva a dimensão reflexiva (MARZOCHI, 2005 apud LOBODA, 2008, p.76).

Porém, Serpa (2007) nos explica que com a progressão do capitalismo verificou-se uma corrosão em larga escala dos atributos mais importantes da esfera pública burguesa. Tal fato terminou repercutindo na deterioração do próprio espaço público, em particular no seu papel de lugar de debate acerca dos principais interesses da comunidade.

Ao examinar com mais detalhes esse processo de comprometimento do espaço público, Marzochi nos explica que:

[...] o espaço que deveria ser do debate, da crítica, da concorrência entre opiniões e definições de interesses gerais, transforma-se pela influência de interesses privados que nele passam a ser privilegiados. [...] a publicidade ocupa o lugar da opinião pública, confere prestígio a pessoas e coisas e faz com que interesses particulares sejam aceitos como gerais. Grandes corporações, inclusive o Estado, apoiam-se na publicidade com o objetivo de aparentar o consentimento de massa (MARZOCHI, 2005 apud LOBODA, 2008, p.77).

Assim, “essa falta de diferenciação clara do público e do privado significa, do ponto de vista da dominação política, a invasão da esfera do público pelo privado, no intuito de reproduzir, ampliar e/ou consolidar as relações de poder” (SOBARZO, 2004, p.59). O autor, a partir das leituras de Sennett, identificou três forças que contribuíram para a mudança e esvaziamento dos espaços públicos:

A primeira, refere-se à relação que o capitalismo industrial teve com a vida pública urbana; a segunda é a reformulação do secularismo que afetou a forma de interpretar o estranho e o desconhecido; e a terceira força corresponde ao enfraquecimento da vida pública como esfera da realização do ser social (SOBARZO, 2017, p.190).

Já na concepção de Habermas, a esfera pública burguesa não se esvaziou, mas sim perdeu suas características tradicionais pela debilitação de suas funções críticas. Nesse sentido, Habermas, segundo Loboda acredita que

O espaço público enquanto lugar de diálogos e debates perdeu importância, ou melhor, foi transformado num espaço controlado por processos midiáticos de interesses cada vez mais particularizados, descaracterizados dos interesses da coletividade, uma refuncionalização da esfera pública em detrimento da política institucional e da comunicação de massa (2008, p. 77).

Em ambos os entendimentos, a esfera pública foi afetada pela privada e isto reconfigurou os espaços públicos atuais. Nesse sentido, Loboda enfatiza que o espaço público na cidade moderna não se realiza de forma plena, pois “o econômico e o político pressionam a vida social, no sentido de ela se dobrar à vida privada, num mundo tecnológico e economicamente desenvolvido, mas que passa a ser a negação de um processo de humanização da cidade e/ou da sociedade urbana” (2008, p. 80).

Loboda continua sua linha de pensamento afirmando que

A tendência é que, se não tomarmos uma providência no que diz respeito à reabilitação dos espaços públicos na cidade, não somente suas estruturas físicas, mas, sobretudo, suas funções sociais, os espaços de uso coletivo⁶ tendem a ser cada

⁶ Vale aqui ressaltar que “em tese, os espaços coletivos são aqueles que poderiam ser partilhados por todos, mas apenas em tese, porque o acesso ao conjunto da cidade tem relação direta com o nível de poder aquisitivo,

vez mais privados (*shopping centers*, condomínios residenciais fechados, edifícios polifuncionais) em detrimento das praças, parques e vias públicas, e sua possibilidade de locais de encontro e interações socioespaciais, mesmo que essas se expressem, cada vez mais, enquanto locais das diferenças e, por isso mesmo, das contradições e dos conflitos, retratando parte da vida na cidade (2008, p.81).

Por fim, os apontamentos levantados demonstram como as relações sociais vigentes em diferentes períodos históricos modificaram de forma direta o sentido, o conteúdo e as características fundamentais do espaço público. Para mais, o atrelamento entre público e privado também se alterou no decorrer do tempo.

No cenário atual há um processo de esvaziamento do espaço público e a dominação do mesmo pela esfera privada, influenciando diretamente na forma de uso e apropriação. Nesse sentido, o presente trabalho utiliza de sua materialidade, praças e parques urbanos, para estabelecer uma reflexão sobre a situação dos espaços públicos na cidade de Dourados/MS.

1.2. Praças e parques urbanos na produção do espaço público urbano

A priori, “o espaço público concreto ou ‘materializado’ é, a praça, a rua, a praia, ou seja, qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer pessoa” (GOMES, 2002, p. 162). Nesse sentido, o intuito do presente debate é apresentar ao leitor o recorte empírico da pesquisa, sendo este as praças e os parques urbanos como a materialidade do espaço público na cidade.

Cabe aqui destacar que por não existir um consenso entre os especialistas da área acerca da estrutura física presente nas praças e nos parques urbanos, optou-se por ter como base bibliográfica três livros que seguem uma mesma concepção, sendo eles: Macedo e Sakata (2001), Robba e Macedo (2002) e Macedo (2012).

O primeiro espaço público a ser debatido será as praças, em linhas gerais

Praça é um elemento urbano. É um dos elementos que compõem o mosaico da cidade, portanto está vitalmente ligada à dinâmica política, estética e social que a regula. A praça além de ser um espaço urbano livre de edificação, é um espaço público e coletivo. Público, pois, pertence a todos os habitantes [...] e por ser criado e mantido pelo Poder Público na grande maioria dos casos. Coletivo, pois proporciona atividades coletivas e não necessariamente individuais, algo que parece essencial à vida urbana (Macedo, 2012, p. 165).

No Brasil a praça surge como adros de igrejas, “onde fiéis se reuniam para as atividades religiosas, procissões, missas ao ar livre, e onde ficavam os cristãos-novos que não

sobretudo em uma cidade estendida, cujos deslocamentos necessários no seu interior significam tempo e custos” (SPOSITO, 1999, p. 23).

podiam entrar na igreja [...] Era um espaço polivalente, palco de muitas manifestações dos costumes e hábitos da população” (ROBBA; MACEDO, 2002, p. 22). Esta configuração era carregada por um simbolismo sociocultural e econômico, uma vez que muitas cidades brasileiras têm como gênese estas áreas.

A praça brasileira sofre sua primeira mudança com a chegada do eclétismo ao Brasil, o qual apresentou duas vertentes a clássica e a romântica. Em ambas as linhas o uso da praça era voltado para o convívio social, contemplação e passeio com a presença de muita vegetação e ajardinamento, além disso, para poder usufruir destas áreas públicas existiam normas de uso.

Este hábito do passeio e do desfile vindo da linha eclética foi rompida com a chegada do Modernismo. As mudanças ocorridas nas cidades brasileiras na era industrial trouxeram novos desafios para o espaço urbano, o aumento da população modificou as relações sociais e econômicas da cidade, por consequência o espaço público também foi alterado, “novos programas voltados ao lazer esportivo e infantil passaram a ser propostos e foram muito bem aceitos” (ROBBA; MACEDO, 2002, p. 97).

As duas vertentes apresentadas, eclética e modernista, marcaram as configurações estruturais e uso das praças brasileiras. Atualmente a linha contemporânea traz um misto das atividades ecléticas e modernistas, tendo como uso contemplativo, convivência social e lazer, como também o retorno das práticas comerciais, como as feiras-livres.

Em linhas gerais a praça tem por objetivo principal ser local de sociabilidade, de lazer passivo a ativo e convívio cotidiano. Entretanto, sua estrutura física – aqui entendida como forma, desenho e dimensão- varia muito de bairro para bairro dentro de uma mesma cidade, como também de cidade para cidade, devido às linhas projetuais que subsistiram no Brasil.

Em relação ao parque urbano, Macedo e Sakata afirmam que “é um elemento típico da grande cidade moderna, estando em constante processo de recodificação” (2001, p. 13). O parque urbano, como as praças, se transformou com a era industrial. A necessidade de espaços públicos para o lazer de massas resultou na configuração atual, a qual “atendem a uma grande diversidade de solicitações de lazer, tanto esportivas como culturais. não possuindo, muitas vezes, a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo, característica dos primeiros grandes parques públicos” (MACEDO; SAKATA, 2001, p. 13).

Continuando a linha de pensamento,

A valorização das atividades recreativas ao ar livre é um exemplo dessas mudanças, que incentivaram o aparecimento de equipamentos adequados à sua prática: surgem os playgrounds, as áreas de convívio familiar equipadas para piqueniques e as quadras esportivas. Acompanhando a popularização e a democratização do lazer,

ocorre também a valorização das atividades culturais, fato que gerou áreas próprias para desenvolvê-las nos parques, como museus, anfiteatros, bibliotecas e teatros. O novo programa, centrado no lazer ativo, provocou profundas alterações na estrutura geral – funcional e morfológica – do parque (MACEDO; SAKATA, 2001, p. 65).

Nesse sentido, o parque urbano apresenta um programa de uso parecido com as praças contemporâneas, entretanto sua diferença está na escala e variedade dos equipamentos ofertados. Além da não existência projetual, uma vez que estes locais não possuem linhas arquitetônicas a serem seguidas.

Apesar das diferenças, nas cidades brasileiras a criação de praças e parques urbanos dependem do poder público. Seja através da própria prefeitura municipal ou recurso da esfera estadual/federal, a responsabilidade por projetar, implantar e executar esses elementos urbanos, ou pela autorização e liberação à iniciativa privada em poder criar um novo espaço público, a partir de seus interesses.

Além disso, o poder público municipal brasileiro fica a cargo da manutenção das praças e parques urbanos, esta atividade é fundamental para garantir a existência do espaço público, visto que

Muitas vezes a falta de usuários está atrelada à falta de manutenção do espaço, o que pode elevar a um perigoso e repetitivo ciclo de falta de manutenção que afasta os usuários. Por sua vez, o espaço sem usuários não atrai investimentos públicos, já que não alardeia a ação municipal permanecendo sem manutenção (ROBBA, MACEDO, 2002 p. 49).

Por fim, as materialidades do espaço público na cidade têm como principal atribuição fomentar o convívio social, seja pela prática da contemplação, esporte e lazer, proporcionando uma qualidade de vida em meio a uma sociedade cada vez mais restrita e individualista. Além disso, a utilização das praças e parques urbanos é um exercício a cidadania que garante o direito à cidade.

2 - O PROCESSO DE EXPANSÃO DA MALHA TERRITORIAL URBANA DE DOURADOS E AS ÁREAS PÚBLICAS, PRAÇAS E PARQUES URBANOS (1950 - 1980)

Partindo da premissa de que o espaço urbano corresponde a um mosaico de relações temporais, pretendemos aqui realizar um histórico da expansão territorial de Dourados em conjunto com as implantações das praças e parques urbanos a fim de obtermos uma melhor compreensão da distribuição espacial atual dos mesmos.

“O processo de estruturação da cidade é resultante de um conjunto de ações historicamente produzidas e que não ocorrem aleatoriamente, mas segundo um jogo marcado pela interação e também pelo conflito” (LOBODA, 2008, p. 102). Nesse sentido, cabe ressaltar que

No caso específico do exame do processo de urbanização de Dourados é necessário esclarecer que as etapas da trajetória do desenvolvimento da cidade encontram-se estreitamente relacionadas à evolução da história de sua região. [...] Essa constatação evidentemente se aplica aos processos mais amplos que se manifestam em escala nacional, ou mesmo internacional, embora os intervalos temporais, neste último caso, nem sempre coincidam perfeitamente (SILVA, 2000, p. 75-76).

Ou seja, o processo de expansão urbana sofreu influência de interesses políticos e econômicos tanto da escala interurbana, como da intraurbana. Essas interferências trouxeram novas configurações para o espaço urbano e por consequência alteraram as formas do espaço público douradense.

Ao tratar da origem do núcleo urbano de Dourados, Silva (2000) explica que a gênese da cidade data de 1909, quando ocorreu uma disputa entre dois fazendeiros - Marcelino Pires e Joaquim Teixeira Alves - devido a uma porção de terra, a qual foi destinada, para solução do litígio, a ser o patrimônio de um futuro povoado.

A ideia da doação surgiu de Marcelino Pires que por este motivo, segundo Santos (2016), ficou com o crédito, de fundador da cidade na versão oficial sobre o surgimento da mesma. Porém, para Silva, “o marco efetivo do início do povoado, no entanto, foi estabelecido pelo pioneiro Januário Pereira de Araújo, responsável pela construção das primeiras casas do aglomerado que nascia” (2000, p. 84).

Assim, a partir das primeiras casas construídas o núcleo urbano de Dourados foi se formando e, de acordo com Silva, “o mesmo não se deu de forma espontânea, ao contrário, seguiu um traçado prévio que, embora tosco, estabeleceu um esboço das primeiras ruas e

quadras, definiu certa ordem e passou a orientar o processo posterior de crescimento” (SILVA, 2000, p.84).

Com o núcleo urbano traçado se iniciou o processo de povoamento do local, na época a ocupação dos lotes se dava por meio do apossamento, ou seja, não havia necessidade de intermediação financeira. O acesso à terra era livre. Contudo, o assenhoreamento da região começou a ser fomentado apenas três décadas depois, através da campanha Marcha para o Oeste.

A política propulsora implantada pelo então presidente Getúlio Vargas em meados da década de 1930, tinha como intuito povoar as áreas pouco ou não habitadas do interior do Brasil. Para Silva (2000), essa campanha foi diretamente influenciada pelo cenário internacional pré-segunda guerra mundial, assim o governo através da Marcha para o Oeste buscava garantir a integridade territorial e a segurança de riquezas e matérias primas.

De acordo com Calixto, neste mesmo período “a economia da porção sul do atual estado de Mato Grosso do Sul girava em torno da exploração da erva-mate, monopolizada pela Cia. Mate Laranjeira, que arrendava a terra do governo federal” (2000, p.58). Fato este que se tornou um problema para a política do governo Vargas, uma vez que “a existência da Companhia controlando largas extensões das melhores terras do Estado, funcionava como uma barreira que se opunha ao prosseguimento da ‘marcha’ que garantiria a ocupação daquela região de fronteira por brasileiros natos” (SILVA, 2000, p.104).

Com isso, o governo federal através de constantes e rigorosas fiscalizações, começou a pressionar a saída da Cia. Mate Laranjeira do território brasileiro. Para isso a criação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados⁷ (CAND) foi fundamental no processo de desagregação do monopólio da Mate Laranjeira, visto que a partir desse projeto, “abriu uma fronteira agrícola para um expressivo contingente de migrantes, impulsionando e estabelecendo uma nova dinâmica ao desenvolvimento econômico” (CALIXTO, 2000, p. 58).

A nova configuração econômica e política que se instalava na região promoveu o crescimento, ainda que de forma sutil, do núcleo urbano de Dourados, “uma vez que este assumiu a condição de sede administrativa e o papel de centro de beneficiamento e de comercialização da produção da colônia” (CALIXTO, 2000, p.58).

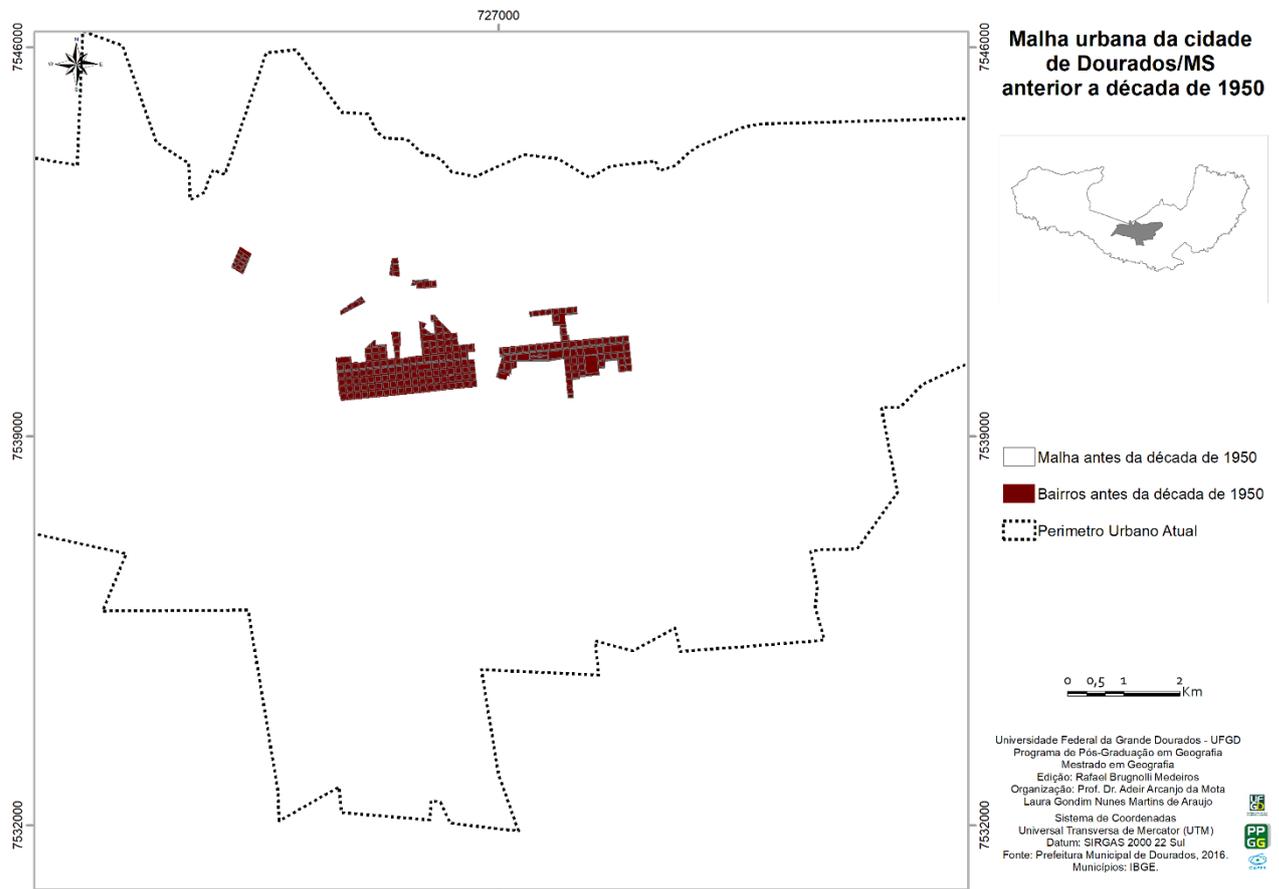
Neste contexto político-econômico, “a década de 1940 foi marcada pelo lançamento dos primeiros loteamentos urbanos em Dourados. Contudo, como consequência da política de

⁷ A Colônia Agrícola Nacional de Dourados foi um projeto criado pelo Governo de Getúlio Vargas por meio do decreto-lei nº 5.941, datado de 28 de outubro de 1943. Este projeto, tinha como objetivo fomentar a campanha Marcha para o Oeste por meio da colonização pública.

aforamento ainda adotada, esses loteamentos tiveram, na ocasião, mercado local bastante restrito” (CALIXTO, 2000, p.210). Esta pesquisadora ainda traz à baila que a solução para abranger o mercado de compra foi vender os lotes em outras regiões, tais como Campo Grande, Corumbá e até mesmo o interior paulista. Deste modo, o núcleo de Dourados teve - ainda que de forma tênue - sua primeira expansão territorial.

Portanto, o embrião urbano de Dourados iniciou seu processo de expansão urbana a partir do final da década de 1940, como demonstra o Mapa 02. Nesse sentido, a análise espacial-temporal das praças e parques urbanos terá como ponto de partida a década posterior, quando as novas configurações se intensificaram.

Mapa 02: Malha territorial urbana da cidade de Dourados anterior a década de 1950



2.1. A distribuição espaço-temporal das praças e parques urbanos (1950 – 1980)

Para a história de Dourados, o decênio de 1940 marcou o início da CAND e as primeiras mudanças provocadas pela mesma, entretanto as consequências da colônia foram sentidas de forma mais intensa na década de 1950, principalmente no núcleo urbano. “Em função da colônia, o Município de Dourados transformou-se, ao longo dos anos 50, de insignificante centro de pecuária tradicional e extração ervateira, em principal pólo de produção agrícola do Estado” (SILVA, 2000, p.107).

A Colônia Agrícola promoveu uma distribuição de terras a fim de fomentar a ocupação na região, tal artifício atraiu um considerável número de pequenos produtores que tinham interesse em se fixar no local. Com isso, durante os anos de 1950, “Dourados apresentou o ritmo mais intenso de crescimento demográfico entre os diversos municípios que compunham o território do antigo Mato Grosso uno, alcançando uma taxa geométrica de crescimento demográfico de 13.5% a/a” (SILVA, 2000, p.110).

O intenso crescimento populacional e a quantidade de terras desocupadas, oriundas do desmantelamento da Cia. Mate Laranjeira atraiu a atenção do capital privado, o qual vislumbrou uma promissora dinâmica econômica por meio da especulação imobiliária. Assim, em conjunto com o governo do estado, a política de colonização pública foi redirecionada para uma colonização privada.

Ademais, as mudanças provocadas pela CAND não se restringiram ao meio rural, a cidade de Dourados, ao adquirir o papel de sede administrativa da Colônia, se tornou polo comercial em produção agrícola, além de assumir uma centralidade político/administrativa. Desta forma, o núcleo urbano douradense se tornou atrativo para comerciantes cujos produtos e serviços davam suporte ao campo, conseqüentemente gerando novas possibilidades de emprego.

Frente ao favorável cenário que se instalava, o contingente populacional na cidade cresceu significativamente, de acordo com Calixto (2000), a população urbana de Dourados quase quadruplicou no decorrer dos anos 50, passando de 4.730 habitantes para 16.468, já no início de 1960. Concomitante ao crescimento da população, a malha territorial urbana douradense se expandia, em parte para abrigar tal contingente populacional, em outra pela especulação imobiliária que se fazia presente na cidade.

O movimento de especulação imobiliária iniciado no meio rural, também se fez presente na cidade de Dourados, a crescente demanda de investidores externos, principalmente de Campo Grande e interior do estado de São Paulo, provocou o aumento do

preço da terra urbana. Para Calixto, “essa dinâmica acabou por incentivar os proprietários de chácaras localizadas próximas à cidade (adquiridas, em sua maioria, por intermédio do aforamento) a se tornarem também loteadores” (2000, p.211).

Em outras palavras, muitos proprietários de chácaras localizadas próximas ao núcleo urbano, iniciaram o loteamento de suas terras a fim de inseri-las e comercializá-las na malha urbana em expansão. Com isso, “a atuação desses agentes loteadores fez com que ocorresse a implantação de 49 loteamentos aprovados pela Prefeitura Municipal” (CALIXTO, 2000, p.211).

Contudo, a rápida expansão urbana de Dourados apresentou também pontos negativos, como o surgimento de “vazios urbanos” decorrentes da especulação imobiliária e o aparecimento de posseiros devido à quantidade de proprietários de terras que não residiam na cidade. Para resolver tais problemas, a primeira iniciativa do poder público municipal foi criar, no ano de 1951, a Comissão de Urbanização de Dourados, a qual tinha por finalidade analisar as plantas dos novos loteamentos, certificando da continuidade do arruamento pré-existente, além de verificar a legalidade dos documentos.

Nesse sentido, Silva (2000, p. 117) elenca três importantes consequências da ação desses agentes para a cidade de Dourados,

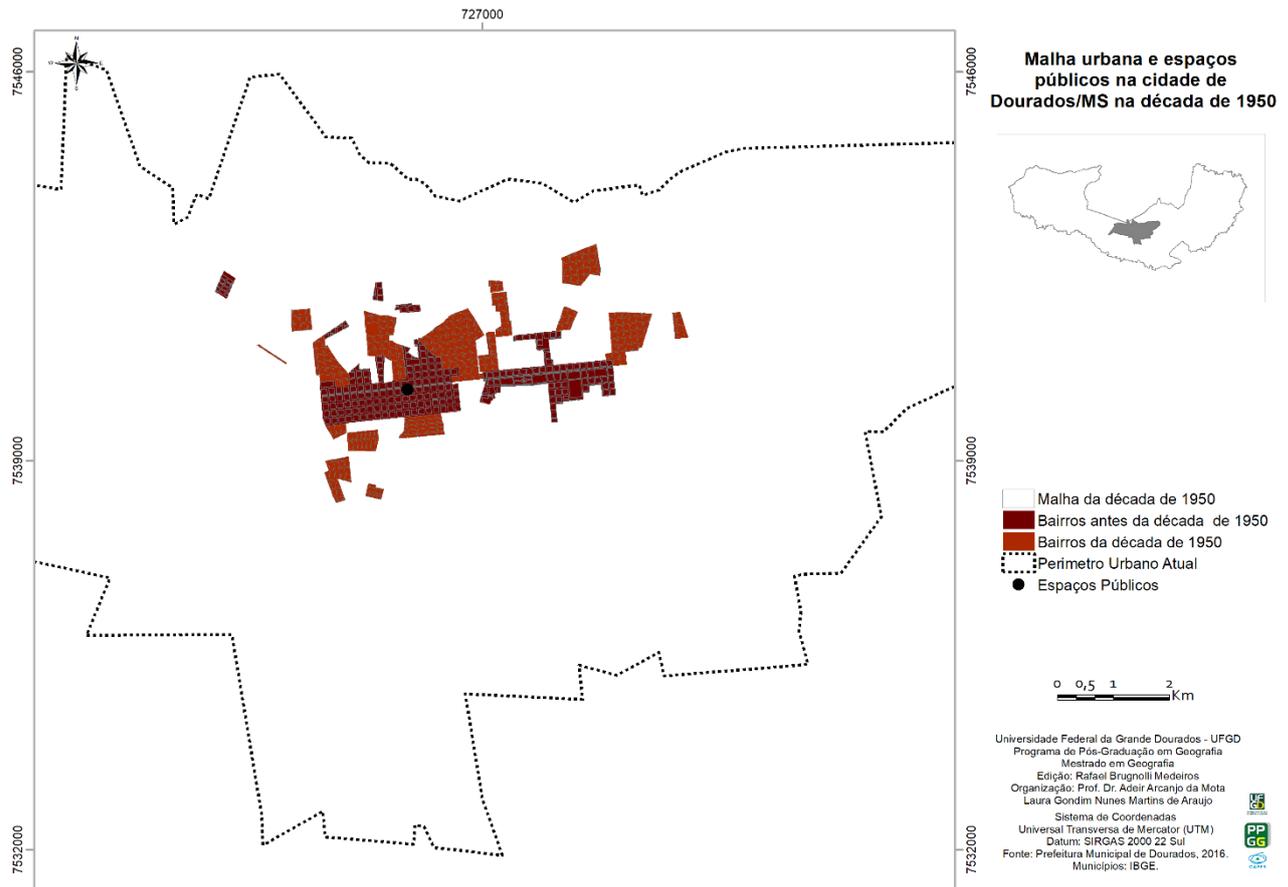
A primeira foi a mudança da forma de acesso à terra urbana, que passou paulatinamente do antigo aforamento para a mercantilização do solo urbano; a segunda decorrência foi que o poder público municipal deixou de ser o fornecedor exclusivo de lotes urbanos em Dourados. Surgiu a partir desse período uma nova modalidade de cedente: o proprietário privado de lotes urbanos. E como terceira consequência, verificou-se a introdução na cidade de uma nova modalidade de expansão do espaço urbano. Até a fase anterior do desenvolvimento da cidade, o lento crescimento do espaço urbano se dava por arruamento (abertura de ruas isoladas), a partir dessa nova etapa a expansão urbana se acelerou e o crescimento passou a se processar pelo sistema de malha urbana (conjunto articulado de ruas) implantada por intermédio de loteamentos diversos.

Desta forma, as transformações ocorridas no espaço urbano se refletiram na estrutura da cidade, ditando uma nova configuração espacial para a mesma. Para mais, o contingente populacional trouxe consigo demandas que até então eram inexistentes no meio urbano, como a necessidade de se possuir um local voltado para convívio social e lazer.

Nesse sentido, a própria população douradense ao utilizar o terreno acoplado a Diocese de Dourados, principalmente aos domingos após as missas ou quermesses, territorializou o local para a prática de convívio social e lazer. Assim, em sua forma mais primitiva, surgia na cidade de Dourados, a primeira área pública, como demonstra o Mapa 03.

Este local foi oficializado pelo poder público municipal no início da década posterior como Praça Antônio João.

Mapa 03: Malha territorial urbana e área pública na cidade de Dourados na década de 1950



Na década de 1960, o processo de expansão da malha urbana continuou sem planejamento. Para Silva, este “cenário caótico” de crescimento urbano desencadeado nos anos 50, “nada mais foi do que o sub produto da crescente presença dos interesses do capital, que a partir do período mencionado, paulatinamente passaram a assumir o controle da produção do espaço urbano local” (SILVA, 2000, p.121).

Assim, apesar da significativa redução do número⁸ de loteamentos implantados na cidade nos anos 1960, a forma como os mesmos eram inseridos na malha territorial urbana se pautava nos interesses do capital privado, o qual tinha como premissa fomentar a especulação

⁸ Calixto ressalta “comparado à década anterior, na década de 1960 ocorreu uma redução de 69,4% no número de loteamentos lançados na cidade, sendo implantados apenas quinze loteamentos, enquanto na década de 1950 foram implantados quarenta e nove” (2000, p.215).

imobiliária. Ademais, a introdução dos novos loteamentos reforçou os problemas de infraestrutura já existentes, Silva explica os impactos da falta de infraestrutura básica,

A cidade não dispunha de nenhuma via pavimentada. Persistia ainda em todas suas ruas o leito natural de terra. Como também não havia nenhum sistema de drenagem para escoamento das águas pluviais, as ruas ficavam sujeitas à forte erosão provocada pelas enxurradas das chuvas. Essas vias eram tomadas pela lama durante a época das chuvas e sufocadas pela poeira no período seco (2000, p. 122).

Outro ponto negativo para a população douradense foi a precariedade dos equipamentos urbanos existentes, de acordo com Silva (2000, p.121/122), os mesmos eram em sua maioria “implantados e mantidos pelo poder público local, em alguns casos este último transferia, por intermédio de concessão, a exploração de algum serviço à iniciativa privada. Em ambos os casos, a qualidade dos serviços oferecidos era amplamente insatisfatória”.

Para tentar solucionar o crescimento desordenado da cidade e por consequência conter os problemas de infraestrutura, a Câmara dos Vereadores de Dourados aprovou a Lei nº 266, a qual determinava a aprovação somente daqueles loteamentos que estivessem em conformidade com a Seção de Engenharia da Prefeitura, podendo a mesma cassar os registros de alvará que não cumprissem as determinações prescrita por lei.

Uma segunda iniciativa do poder público em disciplinar o parcelamento do solo urbano foi em 1965 com a aprovação da Lei nº 476, a qual decretava o Código de Postura e o Código de Obras do município. Contudo, os esforços da prefeitura em conter a expansão desordenada da cidade foram ineficazes frente ao movimento especulatório.

Neste momento de tentativas em organizar a malha territorial urbana, o poder público municipal transformou o terreno acoplado à Diocese de Dourados em praça, a qual foi nomeada Praça Antônio João (Imagem 01) em homenagem ao Tenente Antônio João Ribeiro que comandou a Colônia Agrícola Militar de Dourados em diversas missões, até sua morte em combate durante a Guerra do Paraguai (1864-1870).

Imagem 01: **Praça Antônio João final da década de 1950**



Fonte: Parabéns minha Dourados – 77 anos. Dourados News, Dourados, 06 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.douradosnews.com.br/dourados/parabens-minha-dourados/474435/>>

A implantação da infraestrutura na Praça Antônio João reforçou a centralidade de seu entorno, não somente da perspectiva da localização geográfica, uma vez que a mesma fortaleceu as atividades econômicas de comércio e serviço da área local onde está situada. Como também uma centralidade simbólica, posto que a praça se torna expressão do controle político e reflexo do “desenvolvimento” da cidade.

O relato da professora universitária Suzana Arakaki, transcrito por Santos (2016), expressa o simbolismo exercido pela Praça Antônio João para com os moradores da cidade

A cidade se transformava na nossa vista, eu lembro uma vez eu olhando a Praça Antônio João, daí eu vi um trator derrubando a calçada, derrubando árvore, estavam reformando a praça e eu fiquei olhando eles derrubarem aquelas árvores. Cada prefeito que entrava queria imprimir a sua marca e destruía o que o outro tinha feito. Essa lembrança do trator derrubando a árvore e levantando a calçada, eu fiquei assim olhando, será que precisava derrubar a árvore. E a praça sempre foi a nossa referência da cidade. Essa praça já foi derrubada duas três vezes depois (2016, p. 202).

Apesar dos esforços da prefeitura em ordenar o crescimento da cidade, Silva (2000) expõe que o quadro caótico de infraestrutura urbana de Dourados se manteve durante toda a década de 1960. Contudo, a inserção de uma nova dinâmica econômica ao final do decênio referido, possibilitou a introdução de novos elementos na malha territorial urbana e a redefinição espacial da cidade.

Em relação aos espaços públicos, o poder municipal inaugura no ano de 1969 a Praça Mário Correa (Imagem 02), – atual Praça Dr. Antônio Alves Duarte⁹ - em frente ao Hospital

⁹ A praça foi inaugurada em dezembro de 1969 pelo então prefeito de Dourados, João Totó Câmara, o qual homenageou o ex-governador do Estado de Mato Grosso, Mário Correa da Costa. Porém, a nomenclatura da praça foi alterada no ano de 1983, pelo prefeito Luiz Antônio Álvares Gonçalves por meio da Lei nº 1283, o qual homenageou o primeiro diretor do Hospital Evangélico, o Dr. Antônio Alves Duarte.

Evangélico, fundado em 1946. A praça possuía infraestrutura completa com: canteiros, bancos, piscina, brinquedos (balanços, gira-gira, escorregador) e biblioteca para auxiliar os alunos que cursavam o ensino fundamental e médio.

Além disso, o local tinha como atração principal a exibição de programas televisivos, como relata o Sr. Aroldo Diniz em entrevista a Santos (2016, p. 203)

E a gente saía aqui do Água Boa (referindo-se ao Jardim Água Boa) e a gente ia lá na Praça Mário Correa, em frente ao Evangélico (referindo-se ao Hospital Evangélico) assistir televisão e daí, no domingo, era o lazer da gente era ir assistir televisão. Tinha as piscinas, reunia a sociedade de Dourados ali e na Praça Antônio João. Era ir na praça Mário Correa assistir televisão.

Vale ressaltar que naquele período eram poucos os que possuíam aparelho televisor em casa, como também energia elétrica, a qual era fornecida de forma precária¹⁰ pela Usina Termelétrica Filinto Müller – instalada na década 1940 -. Logo, a Praça Mário Correa exercia grande influência no cotidiano da população, principalmente aqueles que não possuíam acesso aos bens de consumo da época.

Imagem 02: Praça Mário Correa em meados da década de 1970

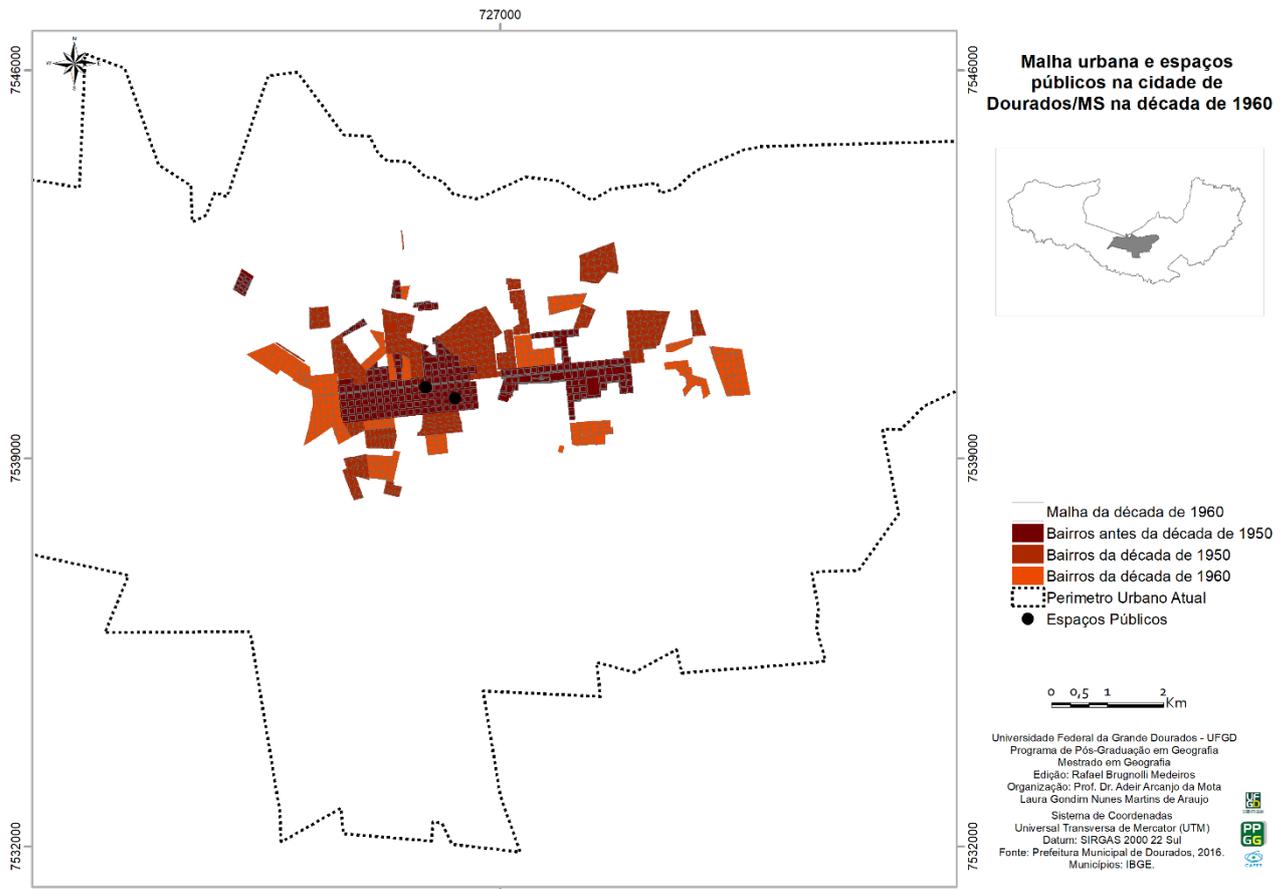


Fonte: Parabéns minha Dourados – 77 anos. Dourados News, Dourados, 06 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.douradosnews.com.br/dourados/parabens-minha-dourados/474435/>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

Em uma visão geral, pode-se afirmar que apesar da expansão da malha territorial urbana douradense dos anos de 1960 ter ocorrido no eixo leste – oeste, há uma centralização na implantação das praças desta década como evidencia o Mapa 04. As duas únicas praças da cidade ficam na porção central.

¹⁰ De acordo com Calixto (2000) e Silva (2000), a energia elétrica fornecida pela Usina Termelétrica Filinto Müller se restringia a algumas horas do dia, além do fornecimento de energia estar sujeito a frequentes panes, as quais deixavam a cidade às escuras por diversos dias.

Mapa 04: Malha territorial urbana e áreas públicas na cidade de Dourados na década de 1960



Ao final da década de 1960, com a chegada das lavouras tecnificadas – produção de soja, trigo e algodão-, e o melhoramento da pecuária extensiva¹¹, uma nova dinâmica econômica se instala na região de Dourados, modificando o perfil socioeconômico local e imprimindo uma nova configuração para o campo, como também para a cidade.

Nesse sentido, a nova atividade econômica transformou o Mato Grosso do Sul meridional em “espaço especializado na produção capitalizada de grãos e carne bovina dirigidos preferencialmente para o mercado internacional” (SILVA, 2000, p. 127). Esta atividade exportadora possibilitou a inserção da porção sul do estado na divisão internacional do trabalho.

Para Silva (2000, p.127), o novo cenário instaurado na região de Dourados foi

¹¹ Atividade econômica incentivada pelo Projeto de Desenvolvimento da Criação de Gado, popularmente “Programa Boi Gordo”, criado em 1967. Calixto destaca que tal projeto “buscava a disseminação de uma pecuária melhorada, ligada aos interesses agroindustriais, via fornecimento de empréstimos a longo prazo, aos criadores, para abertura de áreas, introdução de pastagens, além de aquisição de maquinário agrícola, etc.” (2000, p. 49).

O resultado da convergência simultânea de três processos desencadeados a partir do final dos anos 60: o esgotamento da fronteira agrícola no Rio Grande do Sul; a expansão vigorosa do mercado internacional da soja; e a política do Estado desenvolvimentista de incentivo à expansão da agricultura capitalizada para exportação, com forte incidência na região em tela.

Em outras palavras, visando o superávit econômico, através da comercialização da soja no exterior, o Estado desenvolvimentista fomenta a inserção das lavouras tecnificadas para a produção em larga escala de monoculturas. Para tanto, o Estado cria em 1965 o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), o qual disponibilizava crédito bancário a juros baixos, carência no início do pagamento e longos prazos para quitação.

Tal política monetária tinha como público-alvo os produtores rurais já integrados a essa atividade econômica. Assim concomitante com o processo de esgotamento da fronteira agrícola no Rio Grande do Sul - *locus* da mecanização do campo -, o financiamento de crédito rural por meio do SNCR atraiu expressivo contingente populacional oriundo dos estados sulinos do Brasil. De acordo com Calixto (2000, p. 62-63).

Em virtude das facilidades oferecidas, a porção sul do estado tornou-se interessante principalmente para os denominados “sulistas”, que passaram a investir na cultura de trigo e soja, surgindo, dessa forma, uma nova categoria de produtor rural: o “granjeiro”. Esse grupo introduziu uma agricultura mecanizada que, por sua vez, passou a exigir uma mão-de-obra qualificada – engenheiro agrônomo, veterinário, etc. Com a capitalização possibilitada através de seus investimentos, os proprietários rurais e técnicos instalaram-se na cidade.

Vale ressaltar ainda que no decorrer da década de 1970, outros programas governamentais foram criados a fim de incentivar o desenvolvimento regional e fortalecer a atividade agropecuária exportadora. Destacam-se:

Quadro 04: Programas de desenvolvimento da região Centro-oeste na década de 1970

Programa	Descrição	Ano
Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste (PRODOESTE)	Buscou sanar problemas de infraestrutura existentes, através da ampliação e da melhoria nas redes de estradas, implantação de armazéns e silos, além do financiamento de frigoríficos.	1971
Programa de Corredores de Exportação	Investiu na melhoria das condições de armazenagem, transporte e embarque de produtos, visando ao aumento das exportações.	1973
Plano de Desenvolvimento Econômico e Social para o Centro-Oeste (PLADESCO) ¹²	Ao dividir o Centro-oeste em subconjuntos, pode definir melhor as intervenções governamentais para cada região. Assim, no Mato Grosso do Sul meridional incentivou as lavouras mecanizadas de soja e trigo, além da pecuária melhorada.	1973
Programa Especial de	Buscou aumentar a extensão das lavouras e melhorar o sistema agrícola por meio de três frentes de ação: 1.	1976

¹² Programa realizado pela Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO).

Desenvolvimento da Grande Dourados (PRODEGRAN)	Investir no melhoramento da infraestrutura básica, como ampliação das estradas vicinais; 2. Combater o processo erosivo do solo; 3. Implantar um sistema de pesquisa e assistência técnica para sustentar a expansão das lavouras mecanizadas: Criação da EMBRAPA e EMPAER.	
--	---	--

Fonte: CALIXTO (2000); SILVA (2000)
Org: A autora, 2019

Ao consolidar o modelo de agricultura mecanizada como nova dinâmica econômica, o espaço urbano douradense começa a redefinir seus papéis e conteúdo. Com isso a cidade inicia um processo de centralidade ao viabilizar a oferta de produtos e serviços os quais “não eram e não são encontrados na própria unidade agrícola de produção, como: assistência técnica, aplicação de agrotóxico e corretivos do solo, financiamento, reposição e conserto de equipamentos ou máquinas, etc.” (CALIXTO, 2000, p. 66).

Nesse momento, houve também um grande crescimento demográfico desencadeado por dois processos migratórios quase que simultâneos: 1. A chegada dos novos proprietários de terras e de mão de obra qualificada¹³ ligados às lavouras mecanizadas; e 2. A desapropriação de pequenos produtores do campo. Com isso, no decorrer da década de 1970, a população urbana de Dourados apresentou “um crescimento absoluto de 53.250 habitantes, enquanto o campo vivenciou, no mesmo período, um decréscimo absoluto de 25.953 habitantes” (CALIXTO, 2000, p.222)¹⁴.

Desta forma, “o poder público douradense foi colocado frente ao dilema de sustentar um crescimento urbano intenso, ao mesmo tempo em que minguavam os recursos do fundo público local” (SILVA, 2000, p.147). Assim, para abrigar os novos tipos de moradores e sanar suas demandas, a cidade de Dourados se torna dependente de recursos provenientes do governo federal e estadual, os quais começaram a ditar uma nova configuração espacial para a cidade.

Entre os programas governamentais, o de maior impacto para Dourados foi a atuação do Banco Nacional da Habitação (BNH)¹⁵, que financiou, via Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e Sistema Financeiro de Saneamento (SFS), a implantação de quatro conjuntos habitacionais na cidade, sendo eles: Eudes de Souza Leão – BNH 1º Plano (1973),

¹³ O termo mão de obra qualificada está sendo usado para caracterizar: engenheiros agrônomos, veterinários, bancários, médicos, professores universitários, dentro outros que migraram para subsidiar a nova economia.

¹⁴ De acordo com o IBGE, no início da década de 1980 foi registrado o número de 84.849 hab. (79,67%) na área urbana e 21.644 (20,33%) na área rural, totalizando 106.493 habitantes em toda a região de Dourados.

¹⁵ Criado pela Lei nº 4.380, de 21 de agosto de 1964, foi um produto arquetípico do padrão de Estado interventor, regulador, financiador, centralizador e autoritário que viveu no Brasil durante os governos militares, e do modelo de desenvolvimento que esse Estado adotou: o nacional desenvolvimentismo (SILVA, 2000).

Rubens Vaz Costa – BNH 2º Plano (1975), Vila Sant’Ana – BNH 3º Plano (1977), e Cidade Modelo - BNH 4º Plano (1978).

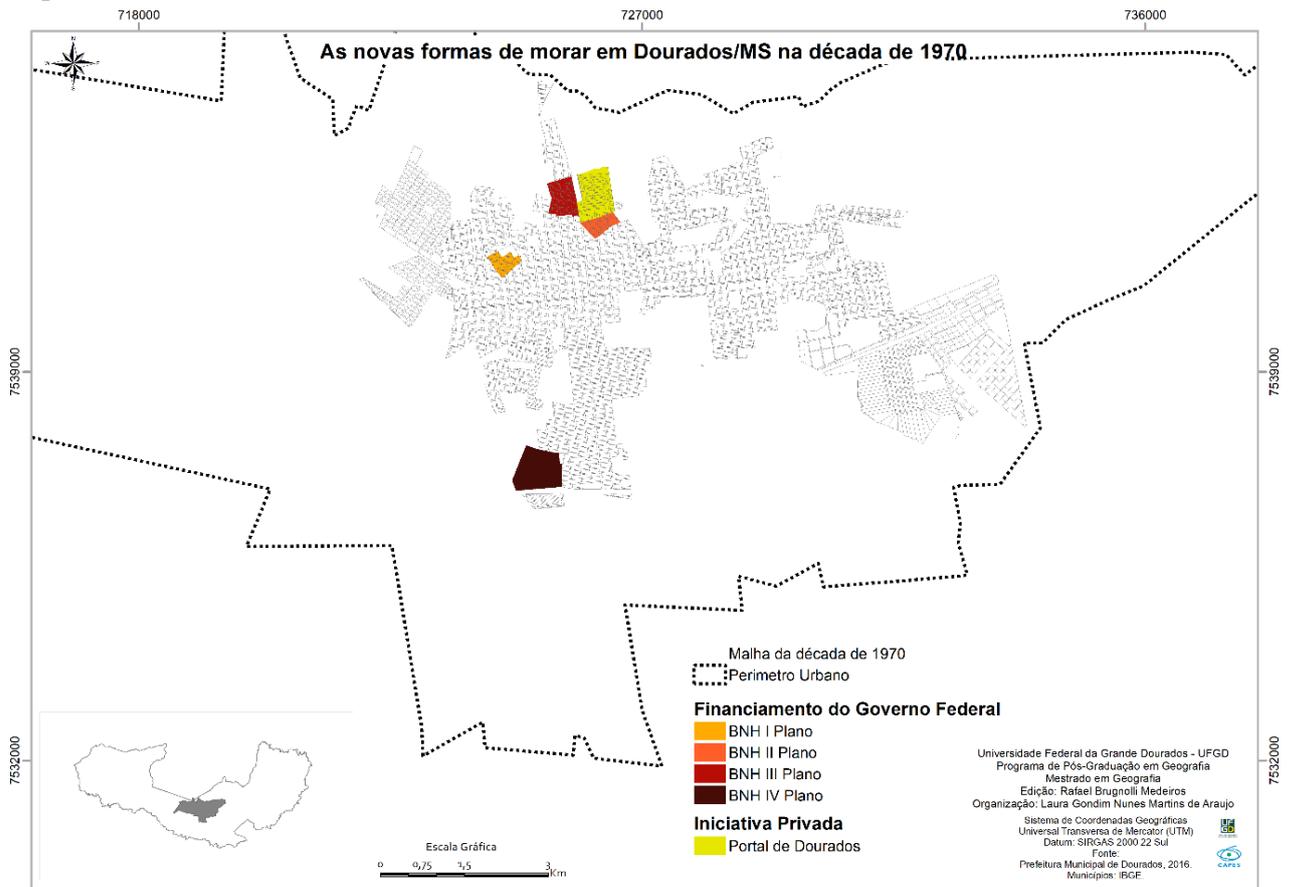
A forma como estes conjuntos habitacionais foram inseridos na malha urbana contribuiu para a redefinição do espaço, uma vez que os BNHs 1º, 2º e 3º Plano foram alocados na porção norte da cidade e destinados a atender os moradores de maior poder aquisitivo, a “mão de obra” qualificada que veio dar suporte ao campo, como demonstra o Mapa 5.

Por consequência, ocorreu a ocupação e consolidação de outros bairros já existentes na porção norte da cidade, como a Vila Planalto, Vila Progresso e Vila Corumbá. Além disso, houve também a criação de loteamentos custeados pela iniciativa privada, como o “Portal de Dourados” criado pela Promarcos Empreendimentos e Participações Ltda. O loteamento era destinado à parcela da população de maior poder aquisitivo, os proprietários de terras que se instalaram na cidade.

Diferente dos demais, o BNH 4º Plano foi destinado a atender a população de menor poder aquisitivo, profissionais de nível médio e inferior, além de pequenos produtores expropriados do campo. Em virtude disso, o mesmo foi implantado na porção sul da cidade, a qual já concentrava outros loteamentos voltados a mesma demanda, como Jardim Água Boa, Parque das Nações I e II. Nesse sentido, Calixto (2000, p. 75) analisa que

Diante dessas transformações, deparamo-nos com uma realidade, em linhas gerais, (multi)facetada, sendo possível observar pelo menos, duas facetas/momentos dessa relação contraditória: uma caracterizada pela expansão de loteamentos, inclusive condomínios, de alto padrão, contendo todo tipo de infra-estrutura, equipamentos e serviços urbanos, que atendem à necessidade/desejo de consumo ou apropriação da parcela de maior poder aquisitivo (constituída, em sua maioria, por proprietários ou técnicos que se capitalizam com atividades ligadas ao meio rural); a outra caracterizada pela reprodução de loteamentos periféricos e desprovidos de melhorias urbanas, que atendem (ou melhor, não atendem) os que estão à margem desse processo.

Mapa 5: As novas formas de morar em Dourados/MS na década de 1970



A década de 1970 foi marcada pela segunda expansão da malha urbana douradense, a qual teve como seu maior agente modificador o Estado desenvolvimentista, que através dos programas governamentais transformou o espaço urbano de Dourados. Por consequência desta nova lógica, os espaços públicos como uma das múltiplas dimensões do espaço urbano também foram transformadores.

Nesse sentido, no período referido surge um novo tipo de área pública em Dourados, os chamados Centros Poliesportivos e Recreativos (CEPER), financiados com recurso federal e implantados nos Conjuntos Habitacionais do BNH. Estes locais dispunham de quadra poliesportiva, campo de futebol, parquinho para crianças, banheiros e área para lazer com bancos, esta infraestrutura tinha por objetivo promover o bem-estar dos moradores através da prática do esporte, recreação, lazer e convívio social.

Contudo, a criação dos Centros Poliesportivos e Recreativos ocorria na etapa final da construção dos conjuntos habitacionais, com isso os mesmos eram inaugurados anos após a ocupação dos moradores no local. Por este fato, no decênio de 70 foram inaugurados três CEPERs referentes aos BNH 1º, 2º e 3º Plano, sendo apenas o CEPER 4º Plano fundado na década de 1980.

Outra área pública financiada por intermédio de recurso federal foi a Praça Rui Gomes, situada na porção oeste da cidade no Conjunto Habitacional “Vila Popular”. A praça destinada aos moradores do bairro contava com um parquinho para as crianças e área para convívio e lazer com bancos espalhados pelo local.

A atuação do poder municipal em relação as áreas públicas na década de 1970 se limitou a remodelação da Praça Antônio João e a criação da Praça Zeca Fernandes e da Praça Mato Grosso. A engenheira agrônoma da Secretária de Serviços Urbanos da Prefeitura Municipal de Dourados (PMD) em entrevista para Musculini e Calixto (2015) relatou que a reforma da Praça Antônio João

Foi um projeto de um arquiteto de fora, que não tinha nada a ver com a cidade, nem nunca tinha estado aqui. Trouxeram plantas que não eram daqui, enfim, foi tudo remodelado, não sobrou uma árvore sequer pra contar história. Depois disso, a praça teve outra função. Esse arquiteto utilizava arbustos baixos, algumas árvores que davam um tom bucólico à praça, tornando-a meio escura. Tanto é que a praça deixou de ser o grande atrativo como costumava a ser (p. 114).

A remodelação da Praça Antônio João (Imagem 03) evidencia o exercício do poder no espaço¹⁶, o gestor municipal ao modificar o espaço público com base em seus interesses individuais em consolidar sua imagem, acarreta o esvaziamento da mesma, uma vez que os desejos e sentimentos da população em relação da praça são ignorados.

Imagem 03: Praça Antônio João nos anos 70



Fonte: Parabéns minha Dourados – 77 anos. Dourados News, Dourados, 06 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.douradosnews.com.br/dourados/parabens-minha-dourados/474435/>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

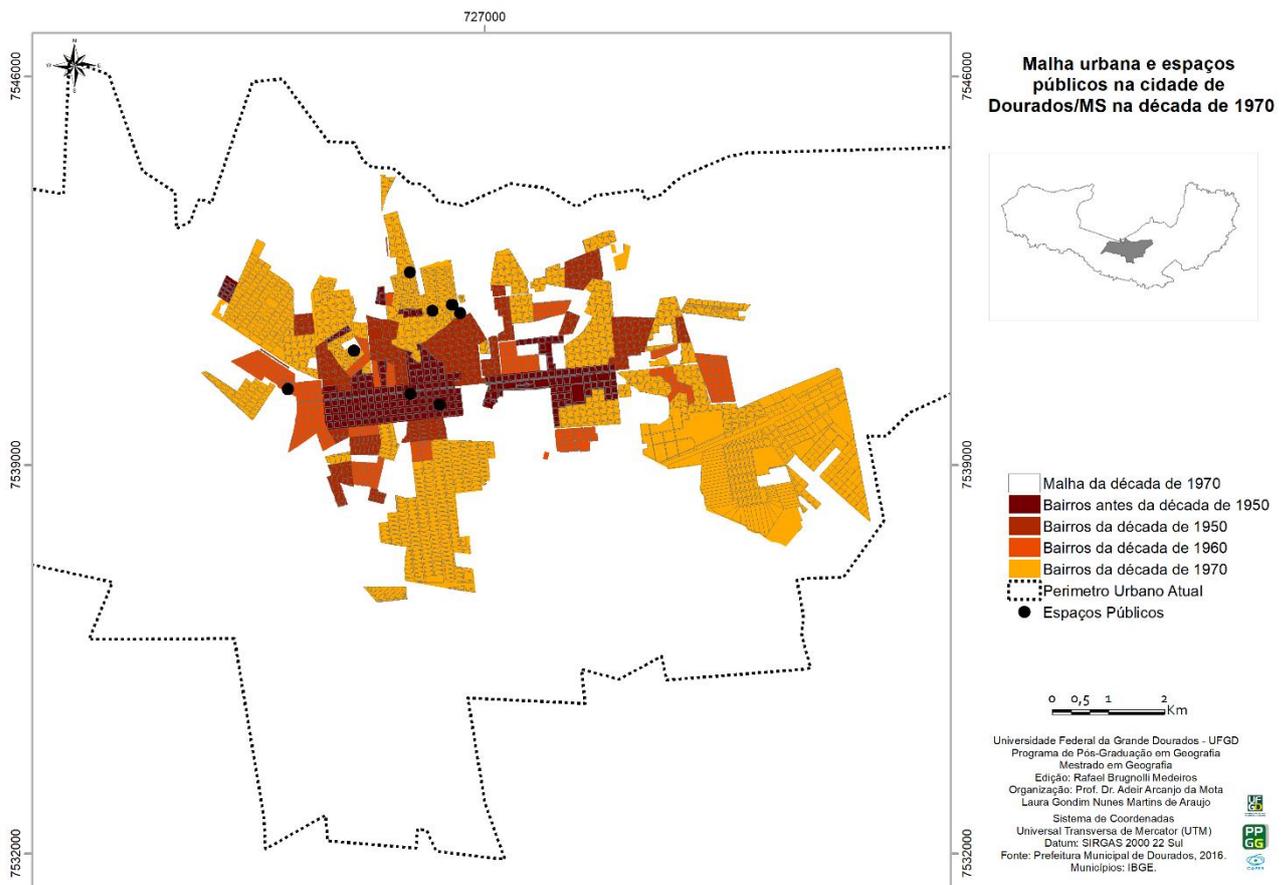
¹⁶ “Esse controle do espaço deve ser entendido como um controle da sociedade com vistas à dominação política” (SOBARZO, 2004, p.58).

No que diz respeito à Praça Zeca Fernandes e à Praça Mato Grosso, ambas foram implantadas na Rua Iguassú, na porção norte da cidade, com cerca de 100 metros de distância uma da outra, com o objetivo de valorizar e incentivar a venda de lotes urbanos nos bairros adjacentes ao “Portal de Dourados”.

O poder público se aproveitou do marketing em relação ao desenho urbano¹⁷ do loteamento “Portal de Dourados” e criou as duas praças sob o mesmo pretexto de convívio social entre os moradores e segurança urbana, assim incentivou ainda mais a “valorização” de bairros como Vila Santana, Vila Tonani I e Cidade Aurea.

Neste momento observa-se uma contradição na distribuição dos espaços públicos, como demonstrado pelo Mapa 6, as praças nos anos 1970 ficam concentradas ao norte da cidade, porção esta que possui acesso ao lazer privado, enquanto a porção sul fica desprovida de um local para sociabilidade se não a calçada das casas.

Mapa 06: Malha territorial urbana e áreas públicas na cidade de Dourados na década de 1970



¹⁷ O loteamento “Portal de Dourados” apresenta o desenho urbano Cul-de-sac que se refere as ruas sem saídas ou alamedas, com o objetivo de enaltecer o convívio social e a segurança urbana.

Em paralelo aos financiamentos habitacionais via BNH, no final da década de 1970 se instala o programa governamental Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada, ou projeto CURA. Para Silva,

Essa intervenção sobressaiu-se frente às anteriores, porque, além de ser um instrumento de financiamento de equipamentos urbanos, foi também um raro momento de reflexão e de planejamento mais sistemático dos rumos do processo de urbanização de Dourados no novo contexto de profundas mudanças desencadeadas pela expansão das lavouras tecnificadas de soja e trigo (2000, p.155).

Assim, neste período a cidade de Dourados foi equipada com alguma infraestrutura urbana como pavimentação asfáltica e rede de drenagem pluvial. Contudo, a ação mais importante do projeto CURA foi a contratação do arquiteto Jaime Lerner para a elaboração do “Plano de Complementação Urbana”, popularmente conhecido como Projeto Lerner.

O Plano de Complementação Urbana (1978, p. 01) tinha por objetivo básico “viabilizar os investimentos essenciais que possibilitem a consolidação da sua estrutura de crescimento”. Com isso, a Prefeitura Municipal elegeu quatro áreas (Figura 02) de intervenções para receberem os recursos provenientes do CURA.

Para Calixto, essa forma de intervenção

[...] tentou veicular um discurso cuja pretensão era fazer com que toda a sociedade (marcada pela divergência de interesses) se reconhecesse no processo; era o discurso da afirmação de um padrão de desenvolvimento/crescimento único e tido como ideal para todos os segmentos sociais. Mais do que um discurso novo, era um discurso que tentou engendrar uma nova realidade (2000, p. 191).

As quatro áreas de intervenção foram denominadas Projetos CURA 1, 2, 3 e 4, e suas propostas foram submetidas a aprovação do Governo Federal, para assim liberar os recursos utilizados nas obras de infraestrutura, como: saneamento básico, rede de energia elétrica, esgoto sanitário, drenagem de água pluvial, iluminação pública, pavimentação asfáltica e criação de equipamentos de recreação.

O Plano de Complementação Urbana foi finalizado e entregue para a Prefeitura Municipal em 1978, após um intenso ano de levantamento de dados e discussões entre os gestores públicos e a mídia da cidade. Entretanto, foi apenas no início da década de 1980 que as obras ligadas ao Plano foram efetivadas, sendo cumprido somente o projeto CURA 1 e 2.

Figura 02: Áreas destinadas ao Projeto CURA



Fonte: Plano de Complementação Urbana (1978)
Organização: Santos (2016)

As obras de infraestrutura urbana marcaram o início dos anos 1980. Com a estabilidade no crescimento populacional e os recursos obtidos por meio dos Projetos CURA e BNH, a cidade passa por uma remodelação em sua estrutura física. Neste momento há também a construção dos grandes equipamentos urbanos como a rodoviária e a delimitação do Distrito Industrial, ambos previstos no Plano de Complementação Urbana¹⁸.

Além da infraestrutura, Santos (2016, p. 153) destaca que no período referido a economia da cidade foi dinamizada

A partir dos anos 80, com uma consolidada rede bancária, se desenvolve a agroindústria e o setor terciário da cidade. São novas empresas, outros consumidores e, sobretudo, oportunidades de trabalho que surgem na construção civil e na distribuição de empregos nos setores secundários, da transformação dos produtos agropecuários, e terciários, do comércio de roupas, calçados, máquinas e ferramentas.

Vale ressaltar que o setor da construção civil foi impulsionado tanto pelas obras públicas ligadas aos Projetos CURA e BNH, como pela iniciativa privada a partir de empreendimentos de habitações verticais¹⁹. Este setor da economia fomentou a geração de diversos empregos, principalmente para a parcela da população originária do campo e de baixa escolaridade.

¹⁸ Em 1984 a PMD contrata novamente o escritório de Jaime Lerner para uma atualização do Plano de Complementação, porém neste momento ele se apresenta como um Plano Diretor, uma vez que o título da nova proposta era “Cidade de Dourados: Atualização do Plano Diretor”.

¹⁹ Durante um período de sete anos (1977-1984) não houve lançamento de nenhum edifício na cidade, devido a Lei nº 1.040 que tinha por objetivo disciplinar e ordenar a verticalização de Dourados. Porém com a pressão dos agentes imobiliários sobre a administração pública em 1986 se materializa a Lei nº 1.376 a qual elevou a altura máxima de 6 pavimentos para 12, fomentando novamente a construção de edifícios.

Em relação as áreas públicas, o Plano de Complementação Urbana previa “a implantação de dois parques, com o aproveitamento da topografia e a construção de lagos, possibilita suprir uma das grandes deficiências da cidade, que encontra lazer apenas em clubes, cujo acesso é restrito” (1978, p. 29). A proposta era instalar os parques em cada extremidade da Rua Santa Catarina²⁰ para criar um eixo de lazer o qual ofereceria atividades que favorecessem o convívio da população.

O Plano de Complementação também previa os projetos do Parque I - Parque Esportivo e Recreativo Arnulpho Fioravante e Parque II - Parque Antenor Martins (Figura 03). Os parques urbanos possuíam dois objetivos principais: 1. Criar um local de lazer e recreação mais acessível à população, principalmente aquela mais carente, já que até a década anterior (1970) as praças e CEPERs se concentravam na porção norte, dificultando o acesso, tanto físico como simbólico, dos moradores de outras porções da cidade. Além disso, as outras formas de lazer e recreação presentes em Dourados eram áreas privadas como o Clube Indaiá, Clube Samambaia e o Clube Social. E, 2. Melhorar a qualidade de vida da população ao preservar o meio ambiente através da cobertura vegetal presente nos parques e a proteção das nascentes de rios, evitando a poluição dos mesmos.

Figura 03: Projetos do Parque I e Parque II no Plano de Complementação Urbana de 1978



Fonte: Dourados, 1978, p.30-32.

O Parque Arnulpho Fioravante foi o primeiro parque urbano a ser inaugurado no município, ano de 1982, o mesmo logo se tornou ponto de encontro da população,

²⁰ Por meio da Lei Ordinária nº 970 de 23 de Maio de 1977, passou a se chamar “Rua Onofre Pereira de Matos”.

principalmente nos finais de semana e feriados. A Sr.^a Sandra Aparecida, em entrevista para Santos (2016, p. 214), narra que

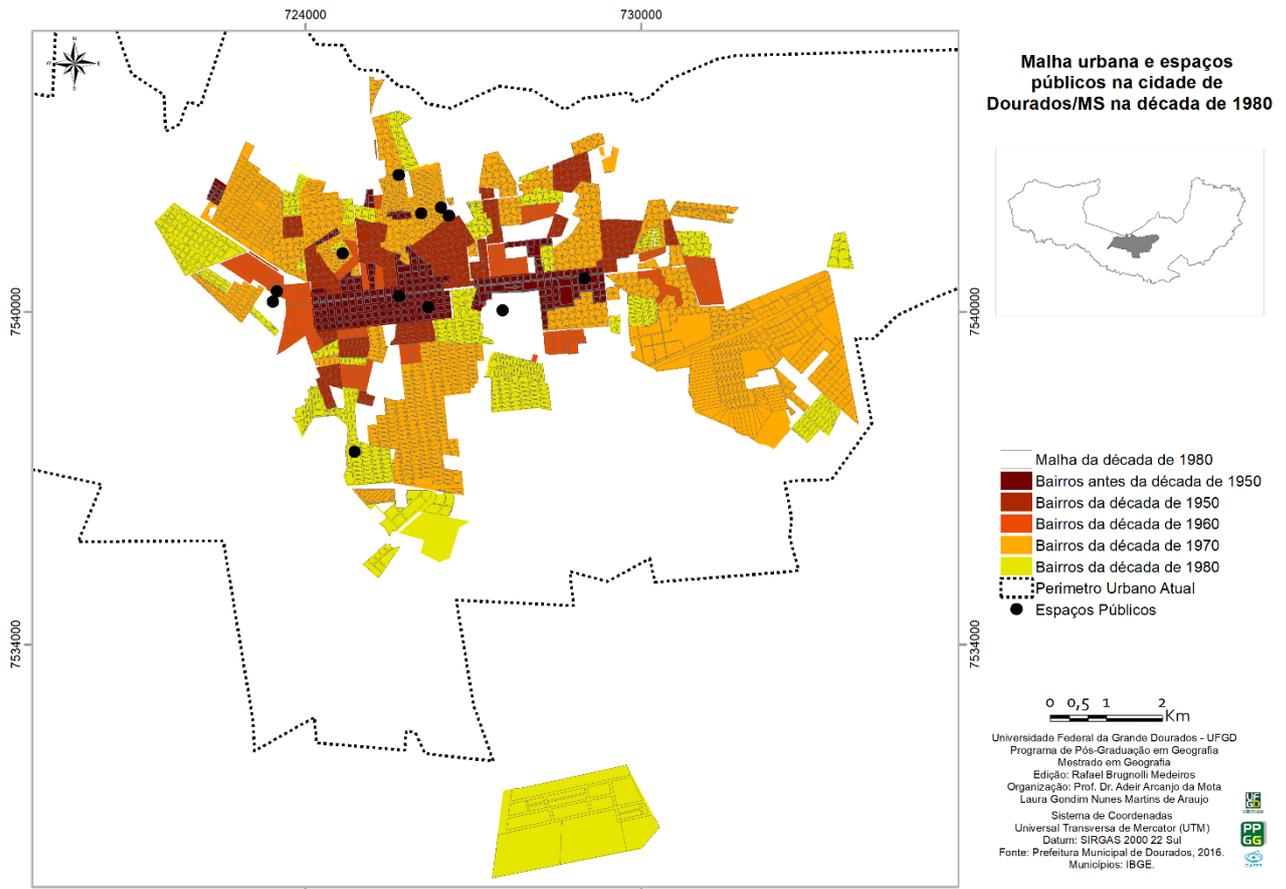
O parque, que a gente chamava CEPER, ia pra lá, quem tinha carro ficava parado com o som ligado, e quem não tinha, ficava andando, eu conheço tudo aquilo dali, tinha umas choupaninhas lá na beira daquele lago, a gente ia pra lá, ficava lá, aquele CEPER lotava de gente assim, e daí uns ficavam jogando bola, tinha aquela choupana maior que era a lanchonete, uns ficavam lá, a gente ficava lá pra baixo tomando tereré na choupaninha menor, uns ficavam jogando bola, era tão gostoso.

Após três anos da implantação do Parque Arnulpho Fioravante, em 1985 o Parque Antenor Martins foi inaugurado. Apesar de não seguir fielmente todos os pontos previstos no projeto CURA, tendo uma redução na quantidade de equipamentos de lazer. Este o parque se tornou símbolo para os moradores do seu entorno, principalmente do Jardim Flórida.

Em 1985, como forma de homenagem aos 50 anos da emancipação do município de Dourados, o poder municipal constrói a Praça do Cinquentenário. Esta tinha como proposta ser uma áreas pública voltada não apenas para o lazer, mas também para promoção de eventos culturais e artísticos, assim sua infraestrutura contava com uma concha acústica, a primeira da cidade.

Nesse período, as áreas públicas buscaram viabilizar o acesso a todos, principalmente àquela população mais necessitada de um local para convívio social e recreação. Contudo, a implantação dos mesmos ficou restrita ao eixo da Avenida Marcelino Pires, sendo assim, a análise da distribuição espacial das áreas públicas estudadas, como pode-se perceber no Mapa 07, permite identificar a ampliação da distribuição desigual tanto em relação as porções norte/sul da cidade quanto na distribuição entre áreas centrais/pericentrais e a periferia socioespacial.

Mapa 7: Malha territorial urbana e áreas públicas na cidade de Dourados na década de 1980



Ao final da década de 1980, “após um período ditatorial, o Brasil redemocratizou-se em 1988 e promulgou a Carta Constitucional, voltada para as garantias e os direitos fundamentais do cidadão” (PELLENZ; BASTIANI, 2015, p. 93). Neste momento o país vivencia um novo período, em que a democracia se estabelece como regime político, por consequência a organização das cidades brasileiras também se transformam.

A partir do que foi apresentado neste capítulo conclui-se que as relações sociais e as políticas públicas em diferentes escalas são capazes de influenciar a produção do espaço urbano, visto as transformações a partir da criação de novos espaços públicos e a forma como os mesmos foram inseridos na malha urbana. O histórico também deixa claro que o espaço público constitui na representação da comunidade e em outra é a representação de um conjunto de fatores de transformação espacial como políticas, interesses econômicos, que resultam na estrutura física destes locais.

3 – A CONTINUAÇÃO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DA MALHA TERRITORIAL URBANA DE DOURADOS E AS ÁREAS PÚBLICAS, PRAÇAS E PARQUES URBANOS (1990-2019)

O processo histórico douradense até então resgatado, permitiu a compreensão das dinâmicas vigentes ao longo das décadas, como também a identificação de importantes desdobramentos que, ao trazerem novas configurações, influenciaram na criação e, principalmente, na implantação de praças e parques urbanos em determinadas áreas da cidade.

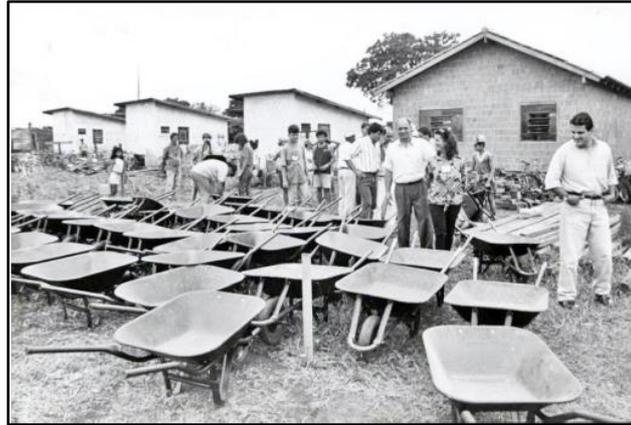
No início dos anos de 1990, o modelo de desenvolvimento adotado pelo governo brasileiro, o nacional desenvolvimentista, entra em declínio e como consequência, algumas das instituições governamentais que fomentaram o crescimento urbano de Dourados são ou extintas, como o BNH, ou privatizadas, como o caso da ENERSUL.

Nesse momento, há uma descentralização de poder, principalmente na esfera federal, o que leva as administrações municipais terem maior autonomia nas tomadas de decisões referentes à cidade. Para mais, a redução do papel do Estado levou também os agentes privados e os mecanismos de mercado a ganharem força como produtores do espaço urbano.

Em Dourados, a década de 1990 foi marcada pela produção fragmentada de loteamentos urbanos, esta dinâmica evidenciou duas formas paradoxais de acesso à terra urbana: a proliferação de loteamentos sociais periféricos, devido a impossibilidade de alugar ou comprar terrenos no interior da cidade e a criação de um loteamento fechado descontínuo da malha urbana, voltado para uma demanda de maior poder aquisitivo, sobre o pretexto de exclusividade e segurança.

Frente a disseminação de loteamentos irregulares em Dourados, o poder municipal lança o Programa de Loteamentos Sociais, por meio da Lei nº 1.741 de 22/10/1991, porém garantir a posse da terra não foi o suficiente. Assim, no dia 23/09/1993 cria-se a Lei nº 1.871 que garantia o direito à população de baixa renda a receber de forma gratuita materiais de construção para edificar suas residências (Imagem 04).

Imagem 04: Ferramentas doadas pela Prefeitura para a autoconstrução de moradias



Fonte: Santos (2016)

A partir da Lei nº 1.871, houve a criação de diversos loteamentos sociais visando à autoconstrução de moradias, contudo, os mesmos eram situados nas extremidades do perímetro urbano da cidade, não possuindo infraestrutura ou serviços urbanos, como escola, posto de saúde ou área pública. A Sr.^a Maria Siqueira Campos da Silva, umas das primeiras moradoras do Canaã I, relata à Santos que

[...] daí quando tava cobrindo a casa, a gente já tava mudando porque o sonho era ter uma casa, nunca tinha, morava de aluguel, e aí acabou de colocar as telha a gente colocou a mudança, desde que começou, desde o primeiro sorteio. Não tinha asfalto, era um bairro que a gente era muito discriminado, as crianças para ir para escola foram muito discriminado, não tinha escola... Aqui era o último lugar do mundo que existia, não existia outra vila aqui, aqui já era fora da cidade, a cidade acabava lá em cima... nós viveu aqui sem recursos mesmo uns oito anos, nos era atendido no posto do Ouro Verde, depois no Maracanã (2016, p. 195-196).

Dos loteamentos sociais criados na época, apenas o Canaã I se situava na porção nordeste da cidade, sendo os demais alocados na porção sul, como Vila Cachoeirinha, Vila São Braz, Jardim Valdevez e os Canaã's II, III, IV, V e VI. Com isso, o processo de segregação socioespacial de Dourados foi sendo reforçado e a porção sul destinada à camada da população de menor poder aquisitivo.

Ao findar a década, surge em 1998 o Condomínio Triunfo, este loteamento fechado foi criado de forma descontínua da malha urbana²¹, a 21 km da área central da cidade. O empreendimento tinha como público alvo os moradores de alto poder aquisitivo de Dourados, com isso, o condomínio contava com infraestrutura completa, além do projeto do mesmo prever

²¹ A princípio, o condomínio encontrava-se em área rural, porém com articulações junto a administração pública, cria-se a Lei nº 2.213 de 25/11/1998, a qual expande o perímetro urbano da cidade para até o entorno do empreendimento.

[...] lagos artificiais adequados para a prática de *jetski* e pesca desportiva, piscinas, praia artificial, campos de futebol suíço, quadras poliesportivas (tênis, peteca, vôlei de areia, etc.), pistas para *cooper*, caminhada, equitação, tambor, baliza e tiro de laço, kart, boiacross e motocross, cancha para malha e bocha, restaurantes, loja de conveniência, salão para eventos, com 500 m², capela, etc (CALIXTO, 2000, p. 269).

Desta forma, os loteamentos (sociais ou fechados) expõe os diferentes tipos de acessos à terra urbana ou às melhores localizações, como evidenciam Mota e Mendes (2006) ao debaterem as estratégias e ações dos promotores imobiliários na produção do espaços urbano. Em relação as áreas públicas, neste período, as mesmas não seguiram a expansão desenfreada e descontinua da malha urbana, sendo a implantação dos mesmo concentrada no eixo norte/sul.

Na década referida, a primeira praça implantada foi a Praça Terâncio Rumia, em 1992 no loteamento Jardim Itália, situado na porção sul da cidade. Este local se limitava a um terreno de formato triangular com apenas alguns bancos e canteiros com arbustos baixos. Para Loboda (2008, p. 34) este tipo de praça “é um exemplo claro de espaço residual, ou seja, aqueles que não podem ser aproveitados economicamente e acabam sendo utilizados como espaços públicos na cidade. O fluxo de pessoas no local é quase que constante, no entanto, de passagem”.

Posteriormente, inaugurou-se em 1995 o Parque dos Ipês. Pela qualidade da infraestrutura empregada, esta área pública reforça o padrão urbanístico característico da porção norte da cidade, uma vez que nesta região se concentra escolas de línguas, academias de ginásticas, escolas de ensino médio e superior particulares, como também hospitais privados. Ou seja, “o dia-a-dia das pessoas que podem optar por essa localização desenrola-se nessa porção da cidade, identificando tal setor com a cidade e as demais áreas como periferia, caracterizando um processo de valorização também simbólica e ideológica” (CALIXTO, 2000, p. 174).

Inicialmente, o terreno era destinado à construção de uma escola estadual, contudo, os bairros adjacentes ao local não necessitavam de tal serviço, uma vez que os moradores dos mesmos possuem acesso a serviços privados de educação. Com isso, o então prefeito Humberto Teixeira decidiu-se por criar um Parque Esportivo e Cultural.

O Parque dos Ipês desde sua criação até os dias atuais mexe com o ideário coletivo dos douradenses, foi construído um forte simbolismo em torno deste equipamento de esporte e cultura como sendo algo necessário para o bem vital da cidade e dos moradores. Assim, apesar de muitos não frequentarem o local, toda a população sabe da existência do parque.

Após três anos de sua criação, em 1998 implanta-se uma nova praça na cidade, a Praça Paraguaia²², ao lado da Praça Terâncio Rumia. Como o próprio nome sugere, foi uma homenagem aos imigrantes paraguaios residentes na cidade, na época a colônia paraguaia se concentravam nos loteamentos Jardim Itália e Jardim Independência, que são bairros circunvizinhos à referida praça.

A fim de enaltecer a cultura paraguaia, a praça possuía algumas singularidades, como os pórticos formados por três arcos com as cores da bandeira paraguaia, barracão para festividades e uma capela com a estátua da Nossa Senhora de Caacupé, padroeira do Paraguai.

No ano seguinte, o então prefeito Antônio Braz Genelhou Melo, sanciona por meio da Lei nº 2.296 de 21/10/1999 a seguinte determinação “Artigo 1º - Passa a denominar-se ‘Praça Walter Guarita Marques’ a rotatória do prolongamento da Rua Hayel Bom Faker, com a BR-163, desta cidade” (Dourados, 1999, p. 1). Surge assim, uma nova praça na cidade a qual não cumpre satisfatoriamente sua função, uma vez que o “terreno” não possui nenhum equipamento, a não ser um mastro com a bandeira nacional, além de situar-se no entroncamento de duas rodovias federais, dificultando o acesso aos usuários em função do trânsito intenso das rodovias, local este de múltiplos acidentes e incidentes de trânsito.

No decênio de 1990, mais duas rotatórias são nomeadas como praças²³: A Praça Filinto Muller²⁴ no Jardim São Pedro, entre o cruzamento da Rua Cafelândia e Rua João Corrêa Neto, nela, devido ao entorno predominante residencial e à necessidade de lazer das crianças, foi instalado um *playground*; e, a Praça Pedro Rigotti, uma rotatória na Rua Hayel Bon Faker, local de passagem para os pedestres e ciclistas.

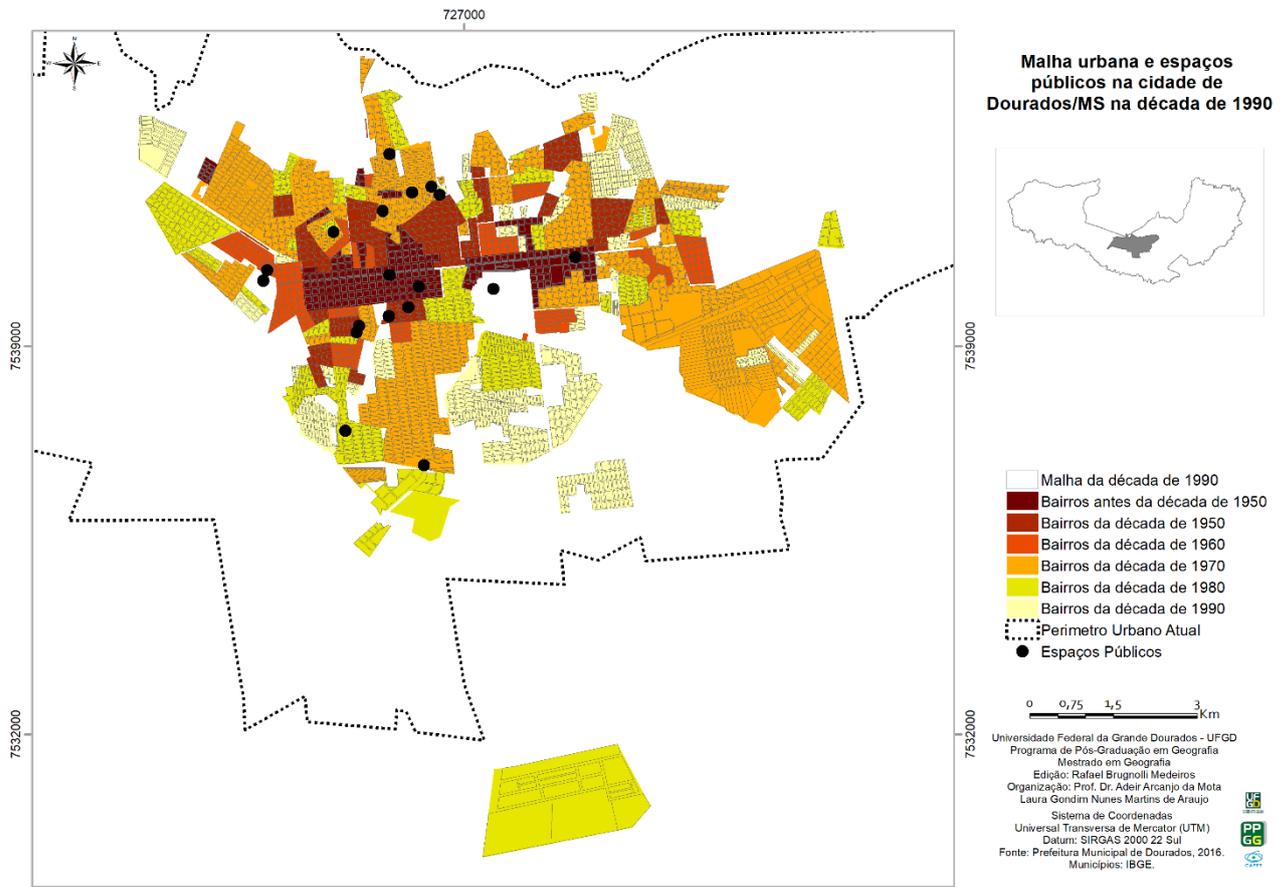
Neste momento, apesar da distribuição entre a porção norte e sul da cidade ter se equivalido em termos de quantidade, a distribuição das áreas públicas continuava desigual, uma vez que as praças se aglomeraram nas áreas centrais e pericentrais noroeste e sudoeste da cidade, evidente a partir da análise do Mapa 08.

²² De acordo com a Lei Ordinária nº 3.953 de 16/12/2015, a Praça passou a ser denominada Praça República do Paraguai.

²³ De acordo com trabalhos acadêmicos e jornais da época, as rotatórias foram nomeadas praças no decorrer dos anos 1990, porém não apresentam uma data específica.

²⁴ A praça tem seu nome alterado por meio da Lei Ordinária nº 3.790 de 12/05/2014 e passa a denominar-se Praça Adriano Pontes Amarelha.

Mapa 8: **Malha territorial urbana e áreas públicas na cidade de Dourados na década de 1990**



A virada do século trouxe mudanças para o espaço urbano douradense, a cidade ganhou novos rumos a partir da elaboração do Plano Diretor (2003)²⁵. Nesse sentido, foram passados vinte e cinco anos desde a primeira tentativa de ordenar o crescimento urbano, com o Plano de Complementação (1978) até a criação efetiva do Plano Diretor que por fim estabelece diretrizes para a expansão urbana de Dourados.

Em relação ao Plano Diretor, a Constituição Federal (1988) estabelece a sua adoção obrigatória nos seguintes temas: “Art. 182. § 1º O Plano Diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana”.

A administração municipal elaborou o Plano Diretor, a Lei Verde e uma nova Lei de Uso e Ocupação do Solo. Para Santos, “esses três documentos permitiriam aos gestores públicos realizar o planejamento urbano e executar novos projetos tendo o horizonte de

²⁵ Lei complementar nº 72 de 30/12/2003, Plano Diretor de Dourados: O futuro desejado.

referenciais necessários para obter o ordenamento necessário ao desenvolvimento sustentável e com qualidade de vida aos seus cidadãos” (2016, p. 316).

Nesse sentido, o decênio de 2000, principalmente na gestão de Laerte Tetila (2001-2008), ficou marcado por um novo rumo no planejamento urbano, tendo como foco a preservação do meio ambiente e a criação de loteamentos sociais. Em relação a este último,

Os loteamentos sociais, criados sob um novo modelo, resolvem os problemas das moradias em ocupações irregulares. Observando-se ao inicialmente proposto no Plano de Complementação Urbana, os novos loteamentos sociais integram-se às áreas urbanizadas e limitam-se a 200 unidades residenciais. Dessa forma, evitam a formação de bolsões de pobreza (SANTOS, 2016, p. 373)

Além dos loteamentos sociais, Santos (2016) ressalta que a então gestão municipal buscou combater outros problemas existentes em Dourados, como os grandes deslocamentos percorridos pela população, uma vez que os antigos loteamentos sociais foram alocados afastados do centro. Para solucionar tal problemática, implantou-se nas principais ruas de acesso à cidade, ciclovias e ciclofaixas, a fim de possibilitar uma maior e melhor circulação.

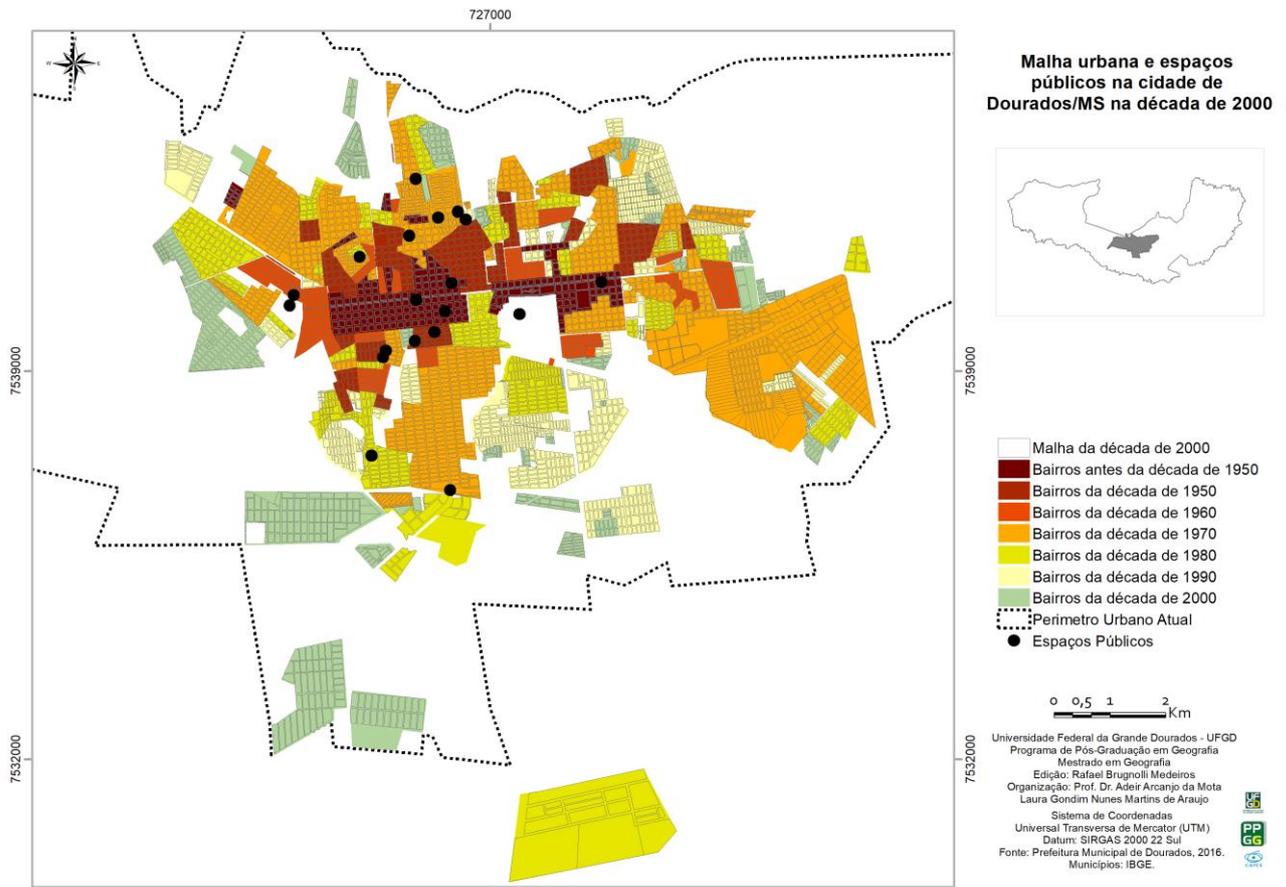
No que diz respeito as áreas públicas, a administração municipal iniciou a obra do Parque Ambiental Rego D’Água em 2000, contudo, a construção foi paralisada diversas vezes, sendo finalizada apenas no ano de 2014. Nos parques existentes, Arnulpho Fioravanti e Antenor Martins, foram colocadas placas sinalizadoras para identificar as Áreas de Preservação Ambiental (APA), além de ambos serem cercados a fim de evitar ocupações irregulares e acidentes nos lagos.

Em 2008, foi implantada a única praça de todo o decênio, a Praça da Imigração Japonesa, para homenagear o centenário da imigração japonesa para o Brasil. Assim, a praça foi alocada em um canteiro central na Rua Toshinobu Katayama próximo à esquina com a Avenida Weimar Torres, na lateral do Clube Nipônico de Dourados.

Nesse sentido, apesar de na primeira década dos anos 2000 terem sido estabelecidos novos rumos para a expansão urbana de Dourados e solucionado algumas das problemáticas existentes, as áreas públicas não se destacaram. A então gestão tinha como prioridade a criação do Parque Natural Municipal do Paragem e o Parque Ambiental Rego D’Água, com a intenção de preservar o meio ambiente e por consequência melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Contudo, a implementação efetiva destes parques urbanos não foram possíveis, com isso os locais de lazer e recreação se resumiram aos antigos equipamentos já existentes e a nova praça localizada na porção central da cidade, tal contexto fica evidenciado pelo Mapa 09.

Mapa 09: Malha urbana territorial e áreas públicas na cidade de Dourados na década de 2000



Na virada de uma década para outra (2000-2010), instala-se em Dourados uma crise política-administrativa, a qual levou a necessidade de convocar um novo pleito, sendo eleito como prefeito interino Murilo Zauith, para administrar a cidade entre os anos 2011 à 2012.

Em meio à crise política douradense, a gestão interina realizou o aumento do perímetro urbano de Dourados através da Lei nº 3.480 de 30 de setembro de 2011, “passando de 81,40 km² para 210,826 Km², [...] um aumento de 172,80% em relação à área urbana vigente até 2009, ano da última alteração dos respectivos limites” (MORETTI, CAMPOS; 2015; p. 2).

A ampliação do perímetro urbano foi uma decisão contrária às diretrizes do Plano Diretor de Dourados, o qual teve seu vencimento²⁶ no ano de 2013 e não foi atualizado devido à falta de interesse da gestão seguinte, administrada também por Murilo Zauith. “Tal medida, por consistir numa intervenção de caráter político-administrativo, mas de viés antes de tudo

²⁶ “Artigo 40 § 3º, a lei que instituir o Plano Diretor deverá ser revista, pelo menos, a cada dez anos;” (Estatuto da Cidade, 2001, p. 47)

econômico, produziu efeitos sobre a produção do espaço urbano, por alterar a(s) dinâmicas(s), responsáveis pela (re)produção da cidade” (MORETTI, CAMPOS; 2015; p.2).

Nesse sentido, o aumento do perímetro urbano fortaleceu, novamente, a desigualdade socioespacial da cidade, uma vez que no período referido ocorreu dois processos simultâneos de expansão: a implantação dos novos loteamentos sociais através do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV)²⁷ e a consolidação dos condomínios fechados.

No decorrer da década de 2010, foram implementados na cidade onze conjuntos habitacionais (Quadro 05) via PMCMV, totalizando a construção de 2.997 moradias. Estes loteamentos foram, sem exceção, instaurados na porção sul de Dourados, reforçando o papel dessa região como porção da cidade receptora de empreendimentos para baixa renda.

Quadro 05: Conjuntos Habitacionais construídos durante a década de 2010

Conjunto Habitacional	Localização
Estrela do Leste	Prolongamento da Av. Marcelino Pires
Hárrison de Figueiredo I	Jardim Guaicurus
Hárrison de Figueiredo II	Jardim Guaicurus
Hárrison de Figueiredo III	Jardim Guaicurus
Res. Altos do Alvorada I	Jardim Novo Horizonte
Res. Altos do Alvorada II	Jardim Novo Horizonte
Res. Dioclécio Artuzi I	Jardim Guaicurus
Res. Dioclécio Artuzi II	Jardim Guaicurus
Res. Dioclécio Artuzi III	Jardim Guaicurus
Res. Eucalipto	Prolongamento da Av. Marcelino Pires
Res. Vila Roma	Jardim Novo Horizonte

Fonte: JESUS (2014)

Org: Araujo, 2019

Neste mesmo período, a porção extremo norte possibilitava um novo empreendimento, os loteamentos fechados de alto padrão. Após várias tentativas, primeiro com o Portal de Dourados na década de 1970, depois com o Condomínio Triunfo no decênio de 1990, foi no ano de 2008 com o lançamento do Ecoville Dourados Residence Resort que os loteamentos fechados tiveram uma maior demanda de consumo.

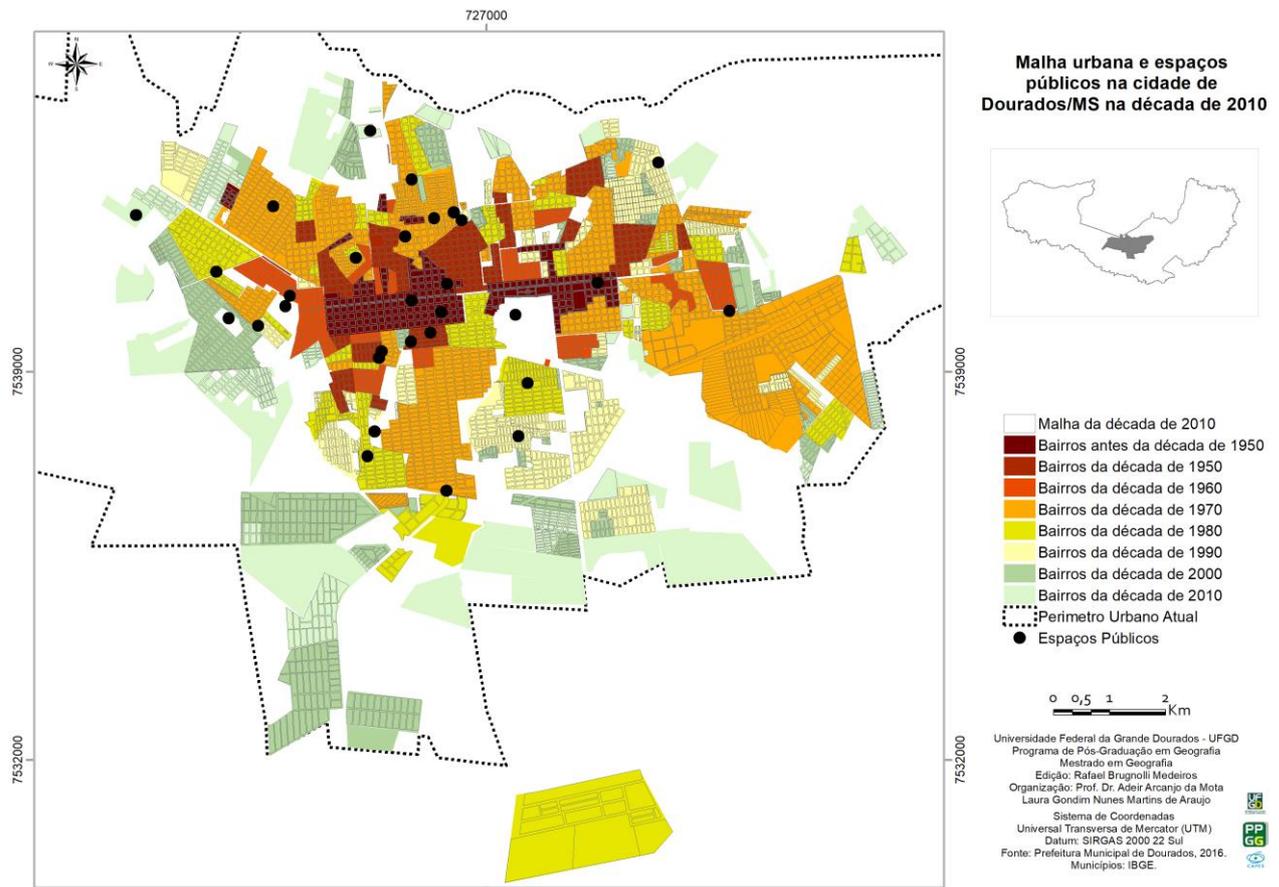
Assim, foram implantados consecutivamente: Golden Park, Terras Alphaville Dourados, Porto Madero Premium, Green Park e Porto Seguro Residence & Resort, e em processo de implantação Bourbon Premium Condomínio Spa Resort e Hectares Park & Resort. De acordo com Figueiredo (2016), todos estes empreendimentos continuam a

²⁷ No de 2009 durante o governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), implementou-se o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), o qual tinha como objetivo atender as famílias de renda entre 0 a 3 salários mínimos que não possuíam moradia.

premissa de segurança urbana, ideia de distinção social e “convívio com a natureza”. Desta forma, os dois processos distintos de reprodução do espaço urbano, levaram ao terceiro auge da expansão territorial da cidade.

Em relação aos espaços públicos, neste período houve um processo de descentralização pautada em interesses políticos. Diferente das décadas anteriores, as praças foram implantadas nas “extremidades” da malha territorial urbana como mostra o Mapa 10, atendendo alguns loteamentos da cidade. As áreas públicas instituídas na década de 2010 serão reportados em classe das posições geográficas.

Mapa 10: Malha territorial urbana e áreas públicas na cidade de Dourados na década de 2010



Na porção sudeste foram criadas três praças: Praça José Guerreiro, no Jardim Canaã III; Praça Feliciano Vieira Benedetti, no Conjunto Habitacional Izidro Pedroso; e Praça da Juventude, no Parque das Nações I.

Na porção extremo nordeste a implantação ficou restrita a Praça Prefeito Ari Valdecir Artuzi, no Jardim Canaã I. Já na porção noroeste foram criadas: Praça do Parque Alvorada e

Praça Alto da Boa Vista, esta custeada pelo próprio loteador a fim de valorizar os lotes urbanos do residencial, como fica evidente em material de propaganda

O Alto da Boa Vista é um projeto inovador, desenvolvido pela Corpal a partir do conceito de Praça Residencial, onde o ponto de partida para o encontro das crianças e da família é a praça do bairro, onde se pode brincar com alegria e sem preocupação. Este cenário foi recriado no Alto da Boa Vista onde é possível fazer caminhadas, passear de bicicleta, jogar vôlei de areia, fazer exercícios além de é claro, ampliar o convívio com a família e os amigos. Ao redor da praça, surgiu um bairro novo, muito bem localizado, situado na região mais alta de Dourados, próximo ao comércio da região central, do Porto Madero, do Porto Seguro e das principais vias de acesso da cidade (CORPAL INCORPORADORA, 2018).

Na porção sudoeste foram instauradas as seguintes praças: Praça Alfredo Uhde, no Parque do Lago I; A Praça Norton Wentura Saldivar, no Altos do Indaiá; e a Praça Cristhais, no Loteamento Cristhais II, esta também seguiu a nova lógica de implantação em que os loteadores constroem equipamentos de lazer com o intuito de fomentar a venda e consecutivamente valorizar o preço do lote. Além das praças, a porção sudoeste “ganhou” um parque urbano, no ano de 2014 foi inaugurado o Parque Ambiental Victelio Pellegrin, no Jardim Novo Horizonte, com a premissa de proteger áreas ambientais.

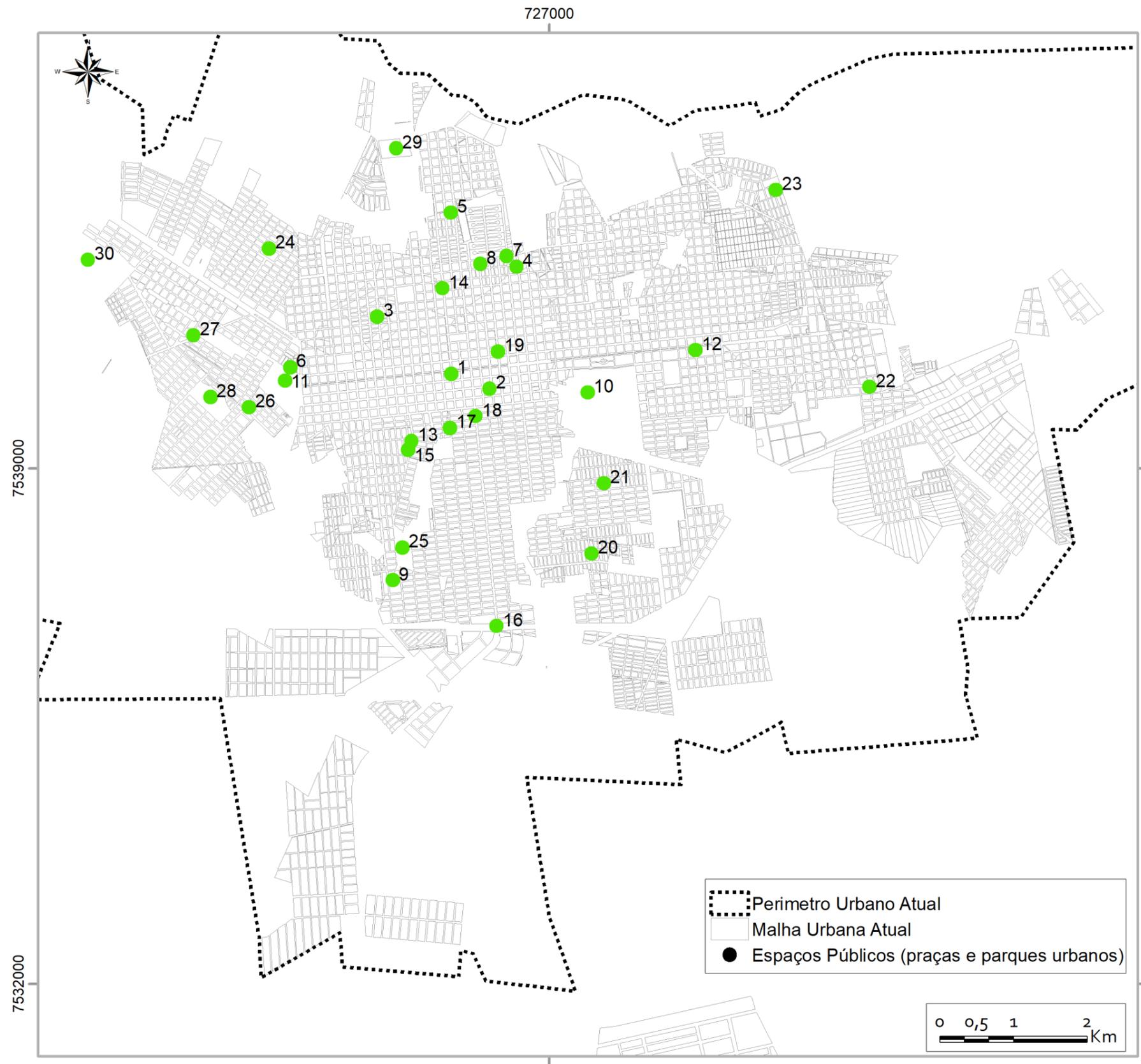
As áreas públicas chegam ao ápice de sua distribuição e implantação no atual decênio, em que pela primeira vez a disposição das praças e parques não se concentraram na porção central, mas voltaram-se para as “extremidades” da malha territorial urbana. Neste período, os recursos foram variados oriundos de verba estadual e federal, além do surgimento de um novo tipo de sujeito fomentador das áreas públicas, os agentes imobiliários.

3.1. A distribuição atual das praças e parques urbanos

A priori, a distribuição das áreas públicas pela malha urbana reflete os diversos momentos históricos de Dourados, como relatados no capítulo II e início deste. Nesse sentido, ao analisar a espacialização atual das praças e dos parques urbanos, pode-se observar a vigência de determinados processos e seus desdobramentos, como também problemáticas existentes de décadas atrás que se agravaram ao passar dos anos.

Este debate terá como foco três questões observadas através da distribuição das áreas públicas: 1. Os novos rumos da expansão urbana e sua relação com a criação de praças e parques urbanos; 2. O processo de descentralização das áreas públicas; 3. O aparecimento de um novo agente fomentador de praças.

Mapa 11: Distribuição dos espaços públicos (Praças e Parques urbanos) da cidade de Dourados/MS, 2019



Localização dos espaços públicos (praças e parques urbanos) da cidade de Dourados/MS



Pontos	Espaços Públicos: Praças e Parques Urbanos
1	Praça Antônio João
2	Praça Doutor Antônio Alves Duarte
3	CEPER I Plano
4	CEPER II Plano
5	CEPER III Plano
6	Praça Rui Gomes
7	Praça Mato Grosso
8	Praça Zeca Fernandes
9	CEPER IV Plano
10	Parque Arnulpho Fioravante
11	Parque Antenor Martins
12	Praça do Quinquentenário
13	Praça Terâncio Rumia
14	Parque dos Ipês
15	Praça República do Paraguai
16	Praça Walter Guarita
17	Praça Adriano Pontes Amarilha
18	Praça Pedro Rigotti
19	Praça da Imigração Japonesa
20	Praça José Guerreiro
21	Praça Feliciano Vieira Benedetti
22	Praça da Juventude
23	Praça Prefeito Ari Valdecir Artuzi
24	Praça do Parque Alvorada
25	Parque Ambiental Rego D'água
26	Praça Alfredo Uhde
27	Praça Norton Wentura Saldivar
28	Parque Ambiental Victelio Pellegrin
29	Praça Alto da Boa Vista
30	Praça Cristhais

Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
 Programa de Pós-Graduação em Geografia
 Mestrado em Geografia
 Edição: Rafael Brugnolli Medeiros
 Organização: Prof. Dr. Adeir Arcanjo da Mota
 Laura Gondim Nunes Martins de Araujo
 Sistema de Coordenadas
 Universal Transversa de Mercator (UTM)
 Datum: SIRGAS 2000 22 Sul
 Fonte: Prefeitura Municipal de Dourados, 2016.
 Municípios: IBGE.



A partir da espacialização das áreas públicas pela malha urbana foi possível observar uma distribuição espacial desigual das mesmas, em que há uma concentração na porção oeste da cidade. Diante deste cenário, Azevedo alerta que “ao centralizar as atividades de lazer em um único local da cidade a sociabilidade é comprometida, tendo em vista que as pessoas que não possuem um contato mais próximo, dificilmente permitirão essa aproximação com alguém que nunca viram” (2013, p.163).

A concentração de áreas públicas na porção oeste da cidade se deu a partir de dois processos correlacionados, a expansão territorial de Dourados para tal porção a partir do aumento do perímetro urbano e a descentralização das praças e parques urbanos do eixo central para bairros residenciais seguindo a lógica do capital privado e do mercado imobiliário.

Este fato corroborou para o desprovimento de áreas públicas na porções leste da cidade, bairros já consolidados como Parque das Nações II e Jardim Ouro Verde são exemplos desta problemática, como também os recentes conjuntos habitacionais no extremo sudoeste, Hárrison de Figueiredo e Residencial Dioclécio Artuzi.

O segundo ponto a ser levantado será o processo de descentralização das áreas públicas iniciado de forma modesta nos meados dos anos 1970 com os CEPER, mas teve seu ápice, somente nos primeiros anos da década de 2010. A distribuição atual evidencia a implantação de praças e parques urbanos em bairros não centrais, contudo, este fenômeno está pautado nos interesses políticos e econômicos. Para uma melhor explicação, será exposto três casos empíricos: a Praça Feliciano Vieira Benedetti, a Praça José Guerreiro e a Praça do Parque Alvorada.

A construção das praças Feliciano V. Benedetti e José Guerreiro permeia uma reestruturação espacial que ocorreu na porção sudeste da cidade. Vale ressaltar que ambas as praças foram inauguradas no ano de 2013 e os bairros são datados de 1970 e 1990, respectivamente, ou seja, transcorreu no mínimo 23 anos para o poder público prover um local de encontro e convívio para os moradores.

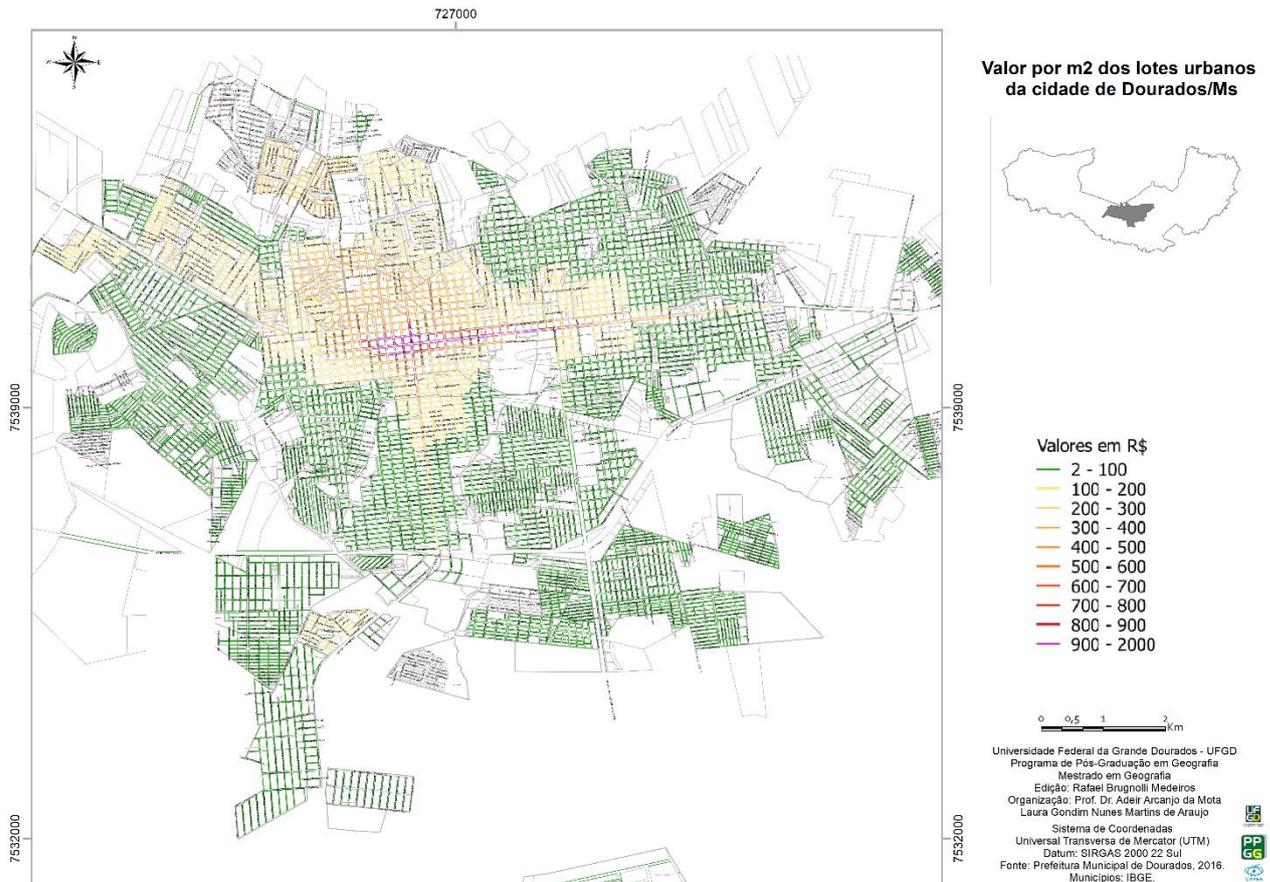
O processo de reestruturação se iniciou a partir da especulação de novos empreendimentos comerciais e habitacionais. O primeiro sinal foi a implantação das praças, logo após as vias de principal acesso para estas áreas públicas foram modificadas, a rua Mozart Calheiros no Izidro Pedroso foi reformada, se tornando uma das principais vias de ligação entre a Rua Hayel Bon Faker e a Rua Cel. Ponciano. Já a rua Wilson Gabiatti, no Canaã III passou a ser uma avenida pavimentada com canteiros, a mesma foi inaugurada em 2014.

No mesmo período e local foi inaugurada a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e entregue as casas do Conjunto Habitacional Harrison de Figueiredo I do PMCMV, tendo a previsão de serem implantados mais 05 conjuntos habitacionais, os quais tem como acesso principal a rua Coronel Ponciano. O ponto máximo da transformação espacial foi a inserção do mercado atacadista de nível nacional Assaí na mesma via e sua lateral circundada pela Avenida Wilson Gabiatti.

Desta forma, fica evidente que a implantação destas duas praças ocorreu como elemento da reestruturação espacial da região sudeste a partir de interesses políticos e econômicos dos gestores municipais. Um outro exemplo desta descentralização foi a Praça do Parque Alvorada, sendo a mesma resultado da consolidação e “valorização” do bairro atrelado a expansão urbana para a porção noroeste da cidade, visto que o bairro iniciou sua formação na década de 1970 e “ganhou” uma área pública apenas no ano de 2011.

A Praça do Parque Alvorada constitui também de um marco territorial para o próprio bairro, visto que ao sul desta o “valor” do metro quadrado do lote varia entre 100 à 200 reais, e ao norte entre 2 à 100 reais, segundo a Secretaria da Fazenda de Dourados (2019) e possível de observação pelo Mapa 12.

Mapa 12: “Valor” venal dos lotes urbanos na cidade de Dourados/MS, 2019



Outro fator constatado pela espacialização é o aparecimento do novo agente fomentador das áreas públicas, os promotores imobiliários. Este fato fica evidenciado através praças Alto do Boa Vista e Cristhais, ambas criadas e implantadas com recurso privado, investimento do próprio loteador com o objetivo de promover uma maior “valorização” dos lotes urbanos, por meio da implantação da praça como elemento enaltecer dos bairros em questão.

Observa-se que esta característica em loteamentos abertos de renda média é importada do modelo de loteamentos fechados, os quais se caracterizam pela presença obrigatória de praças no interior dos empreendimentos. Figueiredo (2016) em sua pesquisa traz a relação do *marketing* dos loteamentos fechados de alta renda em torno da segurança, como também do lazer e da proximidade com o “verde” na cidade. Além disso, seu trabalho demonstra que residenciais fechados populares também se apropriaram desta ideia.

Nesse sentido, constatamos mais um desdobramento desse *marketing* ligado aos equipamentos de lazer: a existência de áreas públicas em loteamentos residenciais “abertos” de renda média por meio da ação do mercado imobiliário.

4 – CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO QUALITATIVA DAS PRAÇAS DE DOURADOS

Neste capítulo as praças de Dourados serão apresentadas e caracterizadas, com o intuito de qualificar as praças através da avaliação qualitativa da infraestrutura nas mesmas, conforme detalhado nos procedimentos metodológicos apresentados na introdução.

4.1. Caracterização das praças de Dourados/MS

A priori, Robba e Macedo (2002) destacam que as praças podem ser destinadas ao lazer passivo, ativo ou ambos, contendo equipamentos que proporcionem a contemplação, o esporte, a recreação e, principalmente, a interação social. Em Dourados existem 23 praças registradas, as quais serão caracterizadas de forma analítica na ordem pelas quais foi recolhido as coordenadas geográficas via GPS, assim sendo: Praça Antônio João, CEPER I, II, III Plano, Praça Rui Gomes, Praça Zeca Fernandes, CEPER IV Plano, Praça do Cinquentenário, Praça Terêncio Rumia, Parque dos Ipês²⁸, Praça República do Paraguai, Praça Adriano Pontes Amarelha, Praça Pedro Rigotti, Praça da Imigração Japonesa, Praça José Guerreiro, Praça Feliciano Vieira Benedetti, Praça da Juventude, Praça Prefeito Ari Valdecir Artuzi, Praça do Parque Alvorada, Praça Alfredo Uhde, Praça Norton Wentura Saldivar, Praça Alto da Boa Vista e Praça Cristhais.

Cabe aqui explicar os motivos que levaram três praças a ficarem de fora da caracterização analítica: O terreno da Praça Mato Grosso foi permutado pela área da Feira Central de Dourados através da Lei nº 3686 de 03 de Junho de 2.013, se tornando propriedade privada; A Praça Walter Guaritá foi descartada, pois a mesma se trata de um jardim urbano²⁹ e para avaliação qualitativa esta tipologia não cabe à pesquisa já que não se enquadra no conceito de praça; por fim, a Praça Dr. Antônio Alves Duarte se encontra em processo de revitalização, sua obra foi iniciada no início de 2018, o que impossibilitou a caracterização e uma análise adequada.

²⁸ Para Macedo e Sakata (2001) existem várias nomeações errôneas em relação às praças e parques urbanos brasileiros, devido à falta de consenso entre os estudiosos da área em relação a definição da estrutura física.

²⁹ Os jardins urbanos são “áreas gramadas e arborizadas que não possuem programa nem equipamentos de lazer e, mesmo que os possuíssem, os pedestres não poderiam alcançá-las devido ao trânsito muito intenso de veículos nas adjacências” (ROBBA; MACEDO, 2010, p. 16-17).

Praça Antônio João

A praça mais antiga da cidade está localizada na área central entre as principais avenidas: Marcelino Pires, Presidente Vargas e Joaquim Teixeira Alves. Por sua história e localização privilegiada, o local vem contando ao longo do tempo com mais recursos para assegurar sua manutenção e viabilidade.

Seu entorno é composto por diversas atividades de comércio e serviços, principalmente por franquias de nível nacional, como as lojas Pernambucanas e Magazine Luiza, além de diversas agências bancárias privadas e públicas, entre elas Itaú, Santander e Banco do Brasil, com isso, a praça recebe diariamente um grande fluxo de pessoas ligada à gama de serviços financeiros e de consumo ofertados em suas proximidades.

Imagem 05: A Praça Antônio João



Fonte: A autora, 2017

A circulação na praça tende a variar conforme os horários comerciais, principalmente durante a semana. Entretanto a praça possui um público fixo de vendedores ambulantes e feiras de artesanatos que utilizam da infraestrutura disponível, banheiros e bebedouros, e do grande fluxo de pessoas para promoverem suas vendas, em especial nos finais de semana. Em síntese, a Praça Antônio João é local do descanso, da contemplação, do diálogo e do trabalho.

Imagem 06: Ciclistas e pedestres



Fonte: A autora, 2017

Além disso, esta área pública reflete as relações sociais que ocorreram/ocorrem na cidade de Dourados. A Praça Antônio João é um exemplo de como o espaço possui múltiplas facetas, visto que ao mesmo tempo que é local da dominação política, por meio das transformações em suas estruturas visando beneficiar apenas a imagem do gestor, ela é também *locus* das mais diversas manifestações sociais que ocorrem na cidade, ou seja, o espaço sendo apropriado pela população.

Para Queiroga, “as praças centrais não são apenas locais de grande significado comunicativo no cotidiano dos que trabalham e se utilizam dos serviços e comércio das áreas centrais, são também lugares de forte conteúdo simbólico, de grandes manifestações políticas, religiosas e comemorativas (2001, p. 279).

Centro Poliesportivo e Recreativo Iº Plano

Localizado na porção centro-norte da cidade, esta área pública faz parte do conjunto habitacional BNH Iº Plano, com isso seu público alvo são os moradores do bairro que possuem um forte vínculo de apropriação com o local, sendo os próprios gestores, os quais definem os usos e funções, além de reivindicar melhorias na manutenção dos equipamentos e estrutura.

Desde sua implantação, o CEPER possui um programa de uso voltado para o esporte e recreação, com quadra poliesportiva coberta, quadra de areia, *playground* e área multiuso para os moradores do bairro. Estes equipamentos e a manutenção realizada regularmente são atrativos para moradores de outras regiões da cidade que frequentam o local de forma regular, tanto nos dias da semana como nos finais de semana, onde há uma lotação na estrutura da praça.

Além disso, as novas necessidades dos moradores modificaram algumas estruturas existentes, como a transformação do campo de futebol em área para plantio de árvores e a implantação de uma academia ao ar livre para a população mais idosa.

Imagem 07: Início do plantio de árvores do antigo campo



Fonte: A autora, 2017

Centro Poliesportivo e Recreativo IIº Plano

Semelhante ao Iº Plano, esta área pública foi implantada como parte integrante do conjunto habitacional BNH IIº Plano, localizado na porção norte da cidade. Seu uso, como o próprio nome já diz, é voltado ao esporte e a recreação por isto apresenta um programa tão variado com quadras, campo esportivo e *playground*, além da infraestrutura adicionada ao longo dos anos como a academia ao ar livre.

Seu fluxo é intenso pela parte da manhã com várias aulas de alongamento e ginástica para a terceira idade, e ao final da tarde com famílias utilizando o *playground*, adolescente e adultos nas quadras poliesportivas, já o campo de futebol é usado de forma regular pela equipe de *rugby* douradense e aos finais de semana com jogos de “pelada” entre os moradores da adjacência.

Centro Poliesportivo e Recreativo IIIº Plano

Como seus pares este local tem seu programa de uso voltado para o esporte e possui infraestrutura semelhante: quadras, campo e *playground*. Contudo, a infraestrutura que não compete a parte da escola de judô e aos escoteiros, fica a par do poder público e encontra-se sem manutenção adequada, provocando um esvaziamento do local. Foi observado um fluxo mais assíduo de usuários nas sextas-feiras devido a feira livre.

Imagem 08: Falta de manutenção na quadra descoberta



Fonte: A autora, 2017

Praça Rui Gomes

Criada na década de 1970 com o objetivo de ser local de encontro e lazer dos moradores da Vila Popular, sua infraestrutura é voltada para contemplação, contendo uma variedade de vegetação, arbórea e arbustiva. A partir de uma necessidade da própria população lindeira, implantou-se um *playground* para as crianças do bairros, o qual é utilizado regularmente.

Imagem 09: Infraestrutura voltado ao lazer e contemplação



Fonte: A autora, 2017

Praça Zeca Fernandes

Localizada entre a Rua Iguassu e a Rua Hilda Bergo Duarte, porção norte da cidade, esta área pública está alocada em um bairro residencial de classe média, sua criação tinha por finalidade fomentar a compra dos lotes urbanos ao redor do “Portal de Dourados”. Contudo, os moradores de sua adjacência tinham acesso a áreas de lazer privado, o que acarretou em longo prazo, o seu desuso. Deste modo, com o passar dos anos a praça entrou em decadência

e atualmente não possui nenhum equipamento, apenas postes de luz para garantir a segurança da população.

Imagem 10: Praça Zeca Fernandes



Fonte: A autora, 2017

Centro Poliesportivo e Recreativo IVº Plano

O único CEPER implantado na porção sul da cidade, possui sua infraestrutura base, voltado ao esporte, igual a seus pares, como o campo de futebol e as quadras poliesportivas. Contudo, não foi empregado novos equipamentos no local, como academia ao ar livre ou *playground*, presente nos outros três CEPERs.

Imagem 11: Campo e quadras ao fundo



Fonte: A autora, 2017

Como singularidade marcante esta área pública possui integração com a Escola Municipal Franklin Azambuja, desta forma, os equipamentos mais utilizados pelos alunos apresentam certa manutenção, como o campo e a quadra coberta. Contudo, os equipamentos em péssimo estado de conservação não são mais utilizados.

Imagem 12: Integração CEPER IVº Plano e Escola Franklin Azambuja



Fonte: A autora, 2017

Praça do Cinquentenário

Situada na Avenida Marcelino Pires com a Rua Presidente Kenedy, na porção leste da cidade, esta praça foi criada com o propósito de homenagear e celebrar os 50 anos da emancipação do município de Dourados. Em sua criação, a praça tinha como premissa a promoção de eventos culturais e artísticos, por isso possui uma estrutura singular em relação as outras, como uma concha acústica e extenso gramado para festivais. Para mais, a praça possui uma biblioteca e uma quadra de areia, e no calçadão, na parte externa, a Feira do Produtor.

Atualmente, a Praça do Cinquentenário não consegue exercer sua principal função, os banheiros estão impossibilitados de uso, a biblioteca foi isolada da praça e apenas a concha acústica permanece apta para utilização, apesar de sua estrutura para suporte estar em condição ruim de uso.

Imagem 13: Vista lateral da concha acustica



Fonte: A autora, 2018

Praça Terêncio Rumita

Localizada na porção centro-sul da cidade, mais precisamente na Rua Monte Castelo, em um bairro de uso misto, com residências e comércios. Esta praça foi criada para ser um local de encontro e permanência, porém a falta de manutenção do poder público levou o mesmo à decadência. Sua infraestrutura atual consiste basicamente em bancos dispersos que, muitas vezes, não permitem permanência prolongada, uma vez que os mesmos não estão em perfeito estado de conservação e somente parte deles estão implantados em área sombreada, tornando a praça, assim, em um mero local de passagem.

Imagem 14: Praça Terêncio Rumita



Fonte: Araujo, 2018

Parque dos Ipês

Localizado na Av. Presidente Vargas, porção centro-norte da cidade. O Parque dos Ipês conta com 12 mil metros quadrados de terreno e inicialmente possuía: pista de *cooper*, quadras de vôlei, de vôlei de areia e poliesportiva descoberta, dois playground, banheiros, vestiários, chafariz, biblioteca municipal, Casa Arandu³⁰, Teatro Municipal (1998) e sede da Fundação Cultural e de Esportes de Dourados – FUNCED.

Sua infraestrutura apresenta bom estado de conservação e atualmente, foram acrescentado a academia ao ar livre e área multiuso, a qual abriga festividades e a Feira Agroecológica.

³⁰ Nome dado à sede da Academia Douradense de Letras (ADL)

Imagem 15: Uso do parque ao final do dia



Fonte: A autora, 2018

Por sua diversidade em equipamentos, sempre há usuários no local, principalmente nos períodos da manhã e ao final da tarde até o horário de fechamento. Além disso, sua estrutura favorece o acontecimento de eventos no parque, como a Semana Mundial do Brincar, a Feira Agroecológica, a Feira Criativa – O Balaio, o que leva a um aumento considerável no fluxo de pessoas.

Imagem 16: Semana Mundial do Brincar



Fonte: A autora, 2019

Praça Paraguuaia

Criada no ano de 1998 como forma de homenagear os imigrantes paraguaios, esta área pública está implantada no bairro Jardim Independência, que antes, abrigava uma grande parte dos imigrantes paraguaios e seus descendentes. A praça apresenta um uso recreativo, contemplativo e cultural, possuindo um misto de equipamentos como: área destinada a

apresentação cultural, capela com a santa padroeira do Paraguai, *playground*, academia ao ar livre e academia da saúde. Apesar da gama de equipamentos, sua manutenção não é realizada de forma regular, o que acarreta no afastamento da população lindeira.

Imagem 17: Interior da praça



Fonte: A autora, 2017

Praça Adriano Pontes Amarilha

Esta praça surgiu a partir da necessidade dos moradores do Jardim São Pedro de possuir um local de convívio, assim a rotatória na Rua Cafelândia que antes possuía função de ordenar o trânsito foi transformada, ganhando uma infraestrutura voltada a recreação, com *playground* e academia ao ar livre.

Imagem 18: Praça Adriano Pontes Amarilha



Fonte: A autora, 2018

Praça Pedro Rigotti

Esta área pública consiste em uma rotatória que ordena o trânsito na Rua Hayel Bom Faker, neste sentido ela encontra-se ilhada em meio a uma via de intenso fluxo. A referida via foi destinada pelo Plano de Complementação Urbana (1978) a se tornar uma rua de serviços

com foco em comércios, com isso, a praça apresenta um entorno composto por empresas que ofertam serviços e lojas varejistas.

A praça apresenta infraestrutura mínima voltada a contemplação, os equipamentos presentes resumem-se a bancos, postes de luz e lixeiras, além da vegetação arbórea que permite sombreamento e permanência no local. Apesar da estrutura existente receber uma certa manutenção, sua situação de isolamento em meio ao intenso fluxo de veículos na Rua Hayel Bom Faker reduz esta praça a um mero local de abrigo/passagem para pedestres e ciclistas.

Praça da Imigração Japonesa

Situada em um canteiro central na Rua Toshinobu Katayama perpendicular a Avenida Weimar Gonçalves Torres, na lateral do Clube Nipônico de Dourados. Sua localização no centro da cidade foi estratégica, pois a praça teve como objetivo homenagear o centenário da imigração japonesa.

A praça apresenta como função principal a contemplação, assim sua estrutura se resume a bancos, postes de luz e um monumento remetendo a cultura japonesa - o Tora. Além disso, esta área pública possui um paisagismo voltado à ornamentação, com vegetação gramínea e arbustiva. Deste modo, a praça não possui usuários regulares, as pessoas usufruem de seus equipamentos apenas para descanso, entretanto, não se delongam no local.

Praça José Guerreiro

Localizada no bairro Canaã III porção sul da cidade, esta praça foi possível a partir do processo de descentralização dos espaços públicos em Dourados ocorrido na primeira metade deste decênio. Assim, semelhante à outras praças implantadas no mesmo período e em bairros majoritariamente residencial, seu programa de uso é voltado para o esporte, contendo: quadra poliesportiva, quadra de areia e arquibancada, *playground*, equipamento para adultos e campo de futebol.

Igualmente ao CEPER Iº Plano, a associação dos moradores do bairro Canaã III faz a gestão do local, determinado os usos e horários de funcionamento, com a justificativa de impedir novos atos de vandalismo. Observa-se que quando os próprios moradores se apropriam da área pública, esta se torna mais utilizada e melhor cuidada.

Praça Feliciano Vieira Benedetti

Esta área pública também surge a partir do processo de descentralização. Contendo o mesmo programa de uso, o qual é voltado ao esporte e recreação, sua infraestrutura conta com quadra descoberta com arquibancadas, uma quadra poliesportiva coberta, *playground*, jogo de bocha e academia ao ar livre. Contudo, a mesma encontra-se sem manutenção, com equipamentos quebrados e outros retirados devido ao vandalismo, como os bebedouros.

Imagem 19: Início da Praça Feliciano V. Benedetti



Fonte: A autora, 2018

Praça da Juventude

Localizada na porção sul da cidade, no bairro Parque das Nações I. No interior da praça funcionam o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), os quais ofertam diversas atividades para a população lindeira como aulas de crochê, teatro, circo, capoeira e zumba.

Imagem 20: Praça da Juventude



Fonte: A autora, 2017

Por estar subordinada a gestão do CRAS, a praça apresenta peculiaridades em relação ao seu horário de funcionamento, sendo o acesso ao público restrito aos horários determinado pela prefeitura municipal. Apesar disso, por ser a única área pública da porção sudeste da cidade, a Praça da Juventude é bastante utilizada pelos moradores, além de atender, principalmente aos finais de semana, uma grande quantidade de usuários de bairros adjacentes.

Imagem 21: Praça da Juventude



Fonte: A autora, 2017

Praça Ari Valdecir Artuzi

Situada no bairro Canaã I, a única praça na porção nordeste da cidade, foi denominada com o nome do então ex-prefeito Ari Artuzi, que em sua gestão iniciou a construção da mesma. A pouca variedade de equipamentos, a falta de manutenção e a baixa qualidade ambiental culminou no processo de degradação desta área pública e o afastamento da população.

Imagem 22: Praça Ari V. Artuzi



Fonte: A autora, 2018

Praça do Parque Alvorada

Como o próprio nome diz esta praça se localiza no Parque Alvorada. Esta área pública é resultado do processo de consolidação e valorização do bairro atrelado a expansão urbana para a porção noroeste da cidade.

Seu programa de uso é voltado principalmente ao esporte e sua variedade de equipamentos atrai um público de diversas faixas etárias, principalmente adolescentes e jovens que utilizam a pista de skate e as quadras. Além das famílias que encontram na praça um bom local para o lazer e recreação infantil.

Imagem 23: Playground da Praça do Parque Alvorada



Fonte: A autora, 2017

Praça Norton Wentura Saldivar

Localizada na Avenida Indaiá, via de acesso para bairros residenciais como o Altos dos Indaiá, Panambi Vera e Jardim Novo Horizonte. Seu entorno apresenta uma predominância de residências unifamiliares e alguns serviços como borracharia e mecânica.

Instalada em um espaço residual, sua criação teve como objetivo abrigar³¹ o monumento “Peão dos Ervais”, popularmente conhecido como “Ervateiro”. Esta obra é uma homenagem aos trabalhadores da extração da erva mate no estado do Mato Grosso do Sul.

Atualmente sua estrutura encontra-se em situação precária, dificultando o uso pelos moradores, uma vez que não existem nem banco. Os únicos equipamentos que funcionam são os postes e as lixeiras, quebradas mas que cumprem sua função.

³¹ O monumento Peão dos Ervais inicialmente foi instalado no canteiro central na Avenida Marcelino Pires no ano de 2004, contudo, em 2009 na gestão municipal de Ari Artuzi, a obra foi retirada do local. Após idas e vindas em outras áreas públicas, foi somente no ano de 2012 que a obra do Mestre Cilço por fim foi instalada em um local onde permanece até o presente.

Imagem 24: Praça Norton Wentura Saldivar



Fonte: A autora, 2018

Praça Alto da Boa Vista

Localizada na porção norte da cidade ao lado do condomínio fechado Ecoville II, esta área foi produzida por capital privado, com a finalidade de “valorizar” os lotes urbanos do empreendimento imobiliário Alto do Boa Vista. A praça possui um programa de uso voltado a recreação e lazer: com: *playground*, teatro arena, academia ao ar livre e quadra de areia.

Observou-se o fato que a praça não possui uma estrutura que permita maior tempo no local, como banheiros e bebedouros. Levando em consideração os estudos da arquitetura, isto se deve ao fato da praça ser, restritamente, voltada aos moradores do loteamento, visto a proximidade de suas casas com o local.

Imagem 25: Moradores utilizando a Praça Alto da Boa Vista



Fonte: A autora, 2018

Praça Cristhais

A mais recente área pública da cidade, foi criada também mediante a recurso privado com o intuito de enaltecer o loteamento no qual está inserido. Por este fato, a praça apresenta uma ótima infraestrutura e uma diversidade de equipamentos de lazer e recreação, como

playground, academia ao ar livre, quadra e um teatro de arena, além de banheiros, bebedouros e duchas.

Imagem 26: *Outdoor* referente a construção da praça



Fonte: A autora, 2019

Nota-se que o fluxo de usuários ocorre ao final da tarde quando o sol está mais ameno, isto se deve à falta de vegetação arbórea e arbustiva para sombreamento. Pode-se também observar que os usuários, em sua maioria, são os próprios moradores dos loteamentos Cristhais I e II, além de alguns residentes do Conjunto Residencial Monte Carlo e Santa Fé.

Imagem 27: *Crianças no playground*



Fonte: A autora, 2019

Em síntese, ao apresentar e caracterizar as praças de Dourados pode-se perceber que as mesmas variam de tamanho, uso e função de acordo com o local onde estão inseridas.

4.2. Classificação qualitativa das praças de Dourados em agosto, setembro e dezembro de 2018 e janeiro e fevereiro de 2019

Com a intenção de qualificar a análise das áreas públicas, optou-se por avaliar a infraestrutura existente nos mesmos, visto que “os espaços públicos tornam-se atrativos para a

sociedade quando oferecem possibilidades de apropriação com infraestrutura necessária para o lazer” (AZEVEDO, 2013, p. 229). Nesse sentido, ao examinar a infraestrutura das praças douradenses, pode-se observar programas de usos diferentes e identificar quais são as mais bem equipadas e que recebem maior manutenção, consecutivamente proporcionam uma maior interação social. Para realizar a classificação, fundamentou-se na metodologia desenvolvida por De Angelis *et al.* (2004), que dentre outros objetivos, apresenta critérios para análise da infraestrutura existentes nas áreas públicas.

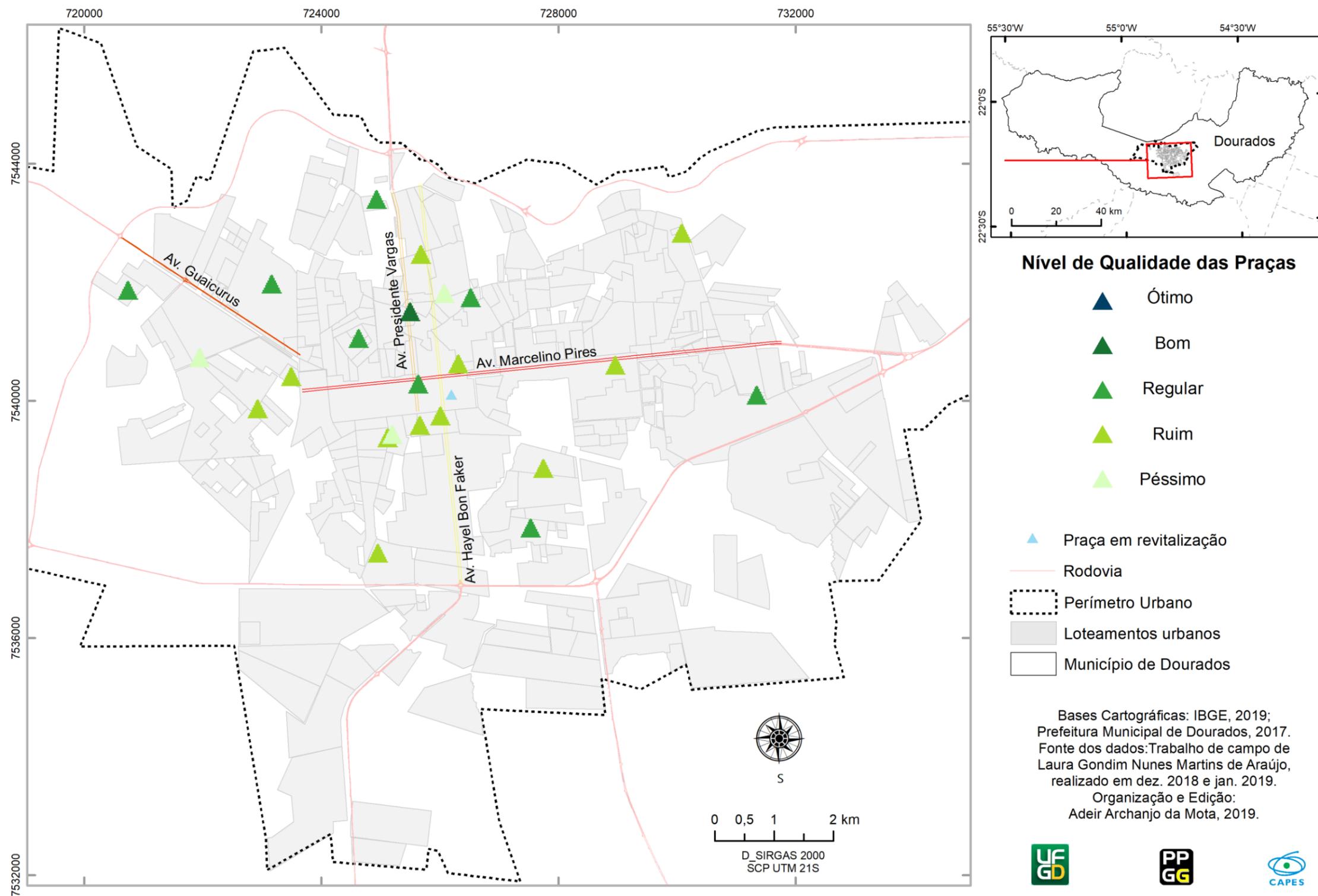
A avaliação foi realizada em todas as praças existentes em Dourados com a pretensão de se obter um resultado mais consistente. Os resultados levantados serão debatidos a seguir, sendo os mesmos passíveis de observação por meio da tabela 01 e do mapa 13.

Tabela 01: Resultado da Avaliação Qualitativa e a Classificação das Praças de Dourados em agosto, setembro e dezembro de 2018 e janeiro e fevereiro de 2019

Praça	Nota	Classificação
Parque dos Ipês	72,50	Boa
Praça Cristhais	59,50	Regular
Centros Poliesportivos e Recreativos BNH 1º Plano	59,00	Regular
Praça Antônio João	54,00	Regular
Praça da Juventude	51,00	Regular
Praça Alto da Boa Vista	49,50	Regular
Parque Alvorada	45,50	Regular
Centros Poliesportivos e Recreativos BNH 2º Plano	44,00	Regular
Praça José Guerreiro	38,00	Regular
Praça Paraguaia	37,00	Ruim
Centros Poliesportivos e Recreativos BNH 3º Plano	37,00	Ruim
Praça Rui Gomes	35,50	Ruim
Praça da Imigração Japonesa	30,50	Ruim
Centros Poliesportivos e Recreativos BNH 4º Plano	25,50	Ruim
Praça Adriano Pontes Amarílio	25,00	Ruim
Praça do Cinquentenário	24,50	Ruim
Praça Pedro Rigotti	23,00	Ruim
Praça Prefeito Ari Vieira Artuzi	20,50	Ruim
Praça Feliciano Vieira Benedetti	17,50	Ruim
Praça Alfredo Uhde	15,50	Ruim
Praça Norton Saldivar	11,50	Péssimo
Praça Terencio Rumita	11,50	Péssimo
Praça Zeca Fernandes	11,50	Péssimo

Fonte: Autora (2019)

Mapa 13: Classificação das Praças de Dourados em agosto, setembro e dezembro de 2018 e janeiro e fevereiro de 2019



O primeiro ponto a ser elencado é o fato de apenas uma praça ser classificada como boa, o Parque dos Ipês, o qual surgiu a partir de uma característica do espaço, visto que o terreno onde está implantado era, a princípio, destinado à construção de uma escola estadual, porém os moradores da região não necessitavam deste serviço, pois os mesmos utilizavam de serviços privados de educação, com isso o recurso público foi realocado para a criação de um “parque” esportivo e cultural.

Com isso, percebe-se que desde sua criação o Parque dos Ipês recebe um maior cuidado por parte do poder público municipal que dispõe de maiores montantes para manter a vivacidade do local e permear o imaginário popular da importância desta área pública para todos os cidadãos douradenses. Apesar disto nem toda população consegue se apropriar do local, em especial as camadas mais populares, visto a construção simbólica que permeia o Parque dos Ipês, nesse sentido, Serpa ressalta que “os usuários privatizam o espaço público através da ereção de barreiras simbólicas, por vezes invisíveis” (2004, p. 32).

As praças classificadas na categoria regular foram oito, sendo a maioria localizadas na região noroeste e em bairros predominantemente residências. Estas áreas públicas compete um programa de uso voltado para o esporte e lazer com infraestrutura padrão contendo: quadras, *playground*, academia ao ar livre, entre outros equipamentos. Para Robba e Macedo (2002, p. 37), este tipo de praça “atrai os moradores das proximidades, que a frequentam a fim de desfrutar de momentos de relaxamento e tranquilidade em áreas arborizadas e ajardinadas. As atividades recreativas estão nos jogos, brincadeiras, namoro e encontro com os amigos”.

Assim, estas praças apresentam uma boa infraestrutura e apresentam manutenção periódica, ou quando reivindicada pela população. Destaca-se nessa categoria o CEPER I° Plano e a Praça José Guerreiro, ambas são exemplo de como a integração da comunidade é de suma importância para manter a vitalidade da área pública.

A maioria das praças douradenses foram classificadas na categoria ruim, ao todo foram 11, sendo localizadas, majoritariamente, na porção centro-sul da cidade. Estas praças não apresentam condições de uso, sua infraestrutura se tornou precária com a falta de manutenção, levando o afastamento dos usuários.

Observou que as praças avaliadas e classificadas como péssimas tem seu programa de uso voltado à contemplação. No entanto, estas áreas não apresentam nenhuma infraestrutura, nem mesmo vegetação adequada para ornamentação do local. Um aspecto a ser evidenciado é o fato de estas áreas públicas estarem situadas em bairros residenciais, recebendo uma menor manutenção e consecutivamente sofrendo uma repulsa da população lindeira.

Um exemplo da falta de manutenção nas praças de Dourados é o caso da Praça Norton Saldivar, classificada como péssimo. O inventário turístico municipal do ano de 2015 traz o local como atrativo turístico e ressalta a presença do monumento do ervateiro (Imagem 28).

Contudo, no ano de 2018 quando foi aplicada a ficha de avaliação qualitativa, a praça se encontrava em estado decadente de infraestrutura, não havendo mais os bancos, com lixeiras quebradas e péssima conservação do monumento (Imagem 29). Desta forma, fica evidente a falta de amparo do poder público em relação à praça e a realização de uma manutenção regular no local.

Imagem 28: Praça Norton Saldivar no Inventário Turístico Municipal no ano de 2015



Fonte: Dourados, 2015

Imagem 29: Praça Norton Saldivar no ano de 2018



Fonte: A autora, 2018

5 – CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO QUALITATIVA DOS PARQUES URBANOS DE DOURADOS

Neste capítulo os parques urbanos serão apresentados, caracterizados e analisados os resultados da avaliação qualitativa da infraestrutura presente nestas áreas públicas com o intuito apresentar para a população douradense e para o poder público a real situação dos parques urbanos, além de apontar diretrizes para um melhoramento dos mesmos.

5.1. Caracterização dos parques urbanos de Dourados

Os parques urbanos possuem um programa de uso amplo, sua infraestrutura abarca o uso contemplativo, cultural, esportivo e recreativo, além da preservação ambiental das matas nativas, conforme a revisão de literatura apresentada no capítulo 1. Ademais, para Macedo e Sakata (2001, p. 14), o parque urbano dispõe de duas características definidoras sendo “todo espaço de uso público destinado à recreação de massa [...] e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno”.

Em outras palavras, os parques urbanos ao apresentar um programa de uso misto abarca uma maior quantidade de usuários, gerando certa dependência de seu entorno. Nesse contexto, discorreremos, em ordem cronológica, sobre os quatro parques urbanos de Dourados, sendo eles: Parque Arnulpho Fioravante, Parque Antenor Martins, Parque Ambiental Rego D’Água e Parque Ambiental Victelio Pellegrin.

Parque Arnulpho Fioravanti

O primeiro parque urbano de Dourados, projetado pelo arquiteto Jaime Lerner como parte do Plano de Complementação Urbana (1978). Atualmente, seu entorno é composto por empresas privadas de nível nacional como Ibis Hotel, Shopping Avenida Center e HAVAN, além de instituições administradas pelo poder público como a Estação Rodoviária de Dourados, o Instituto de Meio Ambiente (IMAM) e o Cemitério municipal.

O Parque Arnulpho Fioravanti possuía um extenso programa de uso destinado ao esporte, lazer e recreação, sendo ele:

Parque I, localizado às margens da Rua Marcelino Pires, terá cerca de 373.000 m², e abrigará: Um lago com 66.000 m²; Caminhos para pedestres e ciclovias (3.000m); Acessos para veículos (1.180m); Áreas para estacionamentos (146 veículos); Áreas

cobertas para bares, sanitários, vestiários e administração (832 m²); Quiosques para churrasqueiras (Módulos de 16m²-26 unidades); 2 áreas para play-ground”; 1 pista de atletismo; 5 campos para futebol de pelada; 4 canchas polivalentes; 1 pista para “skate”; 1 pista para carrinhos de rolemã; 1 ancoradouro; 4 áreas para estacionamento de bicicletas; Obras complementares: iluminação, paisagismo, instalação de bancos de jardim, lixeiras, etc. (DOURADOS, 1978, p. 29).

De sua infraestrutura inicial, restou somente os quiosques à beira do lago, as quadras e o campo esportivo com pista de atletismo, sendo este último o único em bom estado. A falta de manutenção por parte do poder público municipal, o desuso do local pela população e a nova configuração espacial que se instalou no entorno acarretou em um processo de degradação.

Imagem 30: Péssimo estado de conservação dos quiosques e fauna silvestre



Fonte: A autora, 2019

Imagem 31: Quadras poliesportivas abandonadas



Fonte: A autora, 2019

Parque Antenor Martins

Popularmente conhecido como Parque do Lago, foi construído em 1985 como parte do Plano de Complementação Urbana que tinha como intuito ordenar o planejamento urbano de Dourados. Este parque está localizado na porção centro-oeste da cidade e seu entorno

encontra-se em transformação, este processo iniciou no ano de 2015 com a abertura da filial Supermercado Abevê Parque do Lago, em 2016 a Cooperativa de Crédito Sicredi instalou uma Unidade de Atendimento Compartilhada Parque do Lago e em 2017 a empresa Sertão inaugurou sua segunda loja em Dourados.

Imagem 32: **Comércios ao redor do Parque Antenor Martins**



Fonte: A autora, 2019

Vale ressaltar que o complexo comercial está localizado na Rua Antônio Emílio de Figueiredo, entre a Rua Vitorino José Pederiva, a qual dá acesso a novos bairros da cidade como Jardim Novo Horizonte e Altos da Alvorada, e a Via Parque que leva a bairros densamente habitados, como Vila Cachoeirinha. Além destas, o Parque Antenor Martins possui sua entrada oficial na Rua José Roberto Teixeira, via de ingresso a bairros populares já consolidados como Jardim Flórida I e II.

Em seu projeto inicial o Parque Antenor Martins tinha como premissa o uso esportivo e recreativo, com uma estrutura composta por:

[...] O Parque II, localizado na extremidade oeste do eixo da Rua Marcelino Pires, terá uma área de 354.000 m² e abrigará: Lagos com áreas de 17.000 m² (lago superior) e 5.000 m² (lago inferior); Caminhos para pedestres: 3.200 m; Acessos para veículos: 1.800 m; Estacionamento para veículos: 125 lugares; Áreas cobertas para uso diversos: módulo 8x8m, totalizando 704 m²; Quiosques para churrasqueiras: módulo de 4x4 m, totalizando 18 unidades; 5 áreas para “play-ground”; Pista para “skate”; 3 campos de futebol de pelada; 5 canchas polivalentes; Ancoradouro; Estacionamento para bicicletas (3 áreas); Formação de cascata; Obras complementares: iluminação, paisagismo, instalação de bancos de jardim, lixeiras, etc. (DOURADOS, 1978, p. 31).

Entretanto, algumas estruturas listadas no projeto inicial não foram construídas na época. Após alguns anos, em 2003 o parque passou por uma reforma, ganhando novas estruturas como o teatro de arena e uma pista para caminhada, além disso foi destinada uma

área para preservação ambiental. A gama de equipamentos e seu fácil acesso faz do Parque Antenor Martins um dos parques urbanos mais utilizados pela população douradense.

Imagem 33: População utilizando a pista de caminhada



Fonte: A autora, 2018

Imagem 34: Feriado Corpus Christi



Fonte: A autora, 2019

Parque Ambiental Rego D'Água

Sua construção foi iniciada no ano de 2004 e finalizada em 2014, após muitas paralizações. Esta áreas pública está implantada na porção sul da cidade nas adjacências de três bairros com alta densidade populacional, a saber: Vila Cachoeirinha, BNH IV Plano e Jardim Água Boa. O parque apresenta um entorno misto entre residências, comércios de serviços e órgãos públicos, como a Delegacia da Mulher de Dourados e o Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA).

A partir da análise dos parques urbanos, observou que atualmente o poder público municipal está canalizando seus esforços para criar uma maior apropriação do Parque Rego D'Água pela população. Para isto, a Prefeitura Municipal de Dourados vem realizando uma maior manutenção, comparado aos outros parques, e transferindo grandes eventos da cidade para o local, como a Festa do Peixe que anteriormente acontecia no Parque Antenor Martins.

Imagem 35: 14º Festa do Peixe de Dourados realizada no Parque Rego D'Água



Fonte: A autora, 2018

O Parque Rego D'Água possui uma infraestrutura voltado ao lazer ativo, com quadras poliesportivas, quadras de areia, campo de futebol, pista de skate, *playground*, academia da saúde e área multiuso para receber apresentações culturais e festividades. Apesar de toda a infraestrutura empregada, o local apresenta uma escassa arborização que acarreta na diminuição do uso em determinados períodos do dia, além de fazer a população buscar alternativas para conseguir permanecer no parque.

Imagem 36: Feriado 07 de Setembro de 2019



Fonte: A autora, 2019

Imagem 37: Usuários abrigados nas escassas sombras



Fonte: A autora, 2019

Imagem 38: Alternativa para superar o intenso calor



Fonte: A autora, 2018

Parque Ambiental Victelio Pelegrin

O último parque urbano a ser construído, suas obras iniciaram ano de 2011 sendo as mesmas finalizadas em 2014. Esta área pública se localiza na porção sul da cidade em um bairro consideravelmente novo, o Jardim Novo Horizonte.

Criado com o objetivo de proteger uma área ambiental, este parque urbano possui uma área de preservação, porém, em seu acesso principal a vegetação arbórea é escassa e sua infraestrutura, que já era pouca, não apresenta condição de uso.

Imagem 39: Entrada do Parque Ambiental Victelio Pelegrin



Fonte: A autora, 2019

Imagem 40: Ausência de infraestrutura



Fonte: A autora, 2019

5.2. Classificação qualitativa dos parques urbanos de Dourados em agosto e setembro de 2018

Com o intuito de aprofundar a análise acerca dos parques urbanos, realizou-se uma avaliação qualitativa da infraestrutura existente nos mesmos. Visto que

Um espaço público bem cuidado, com equipamentos urbanos em pleno funcionamento, as pessoas sentem-se mais atraídas a frequentar aqueles espaços. Entretanto, quando se observa o descaso do poder público na manutenção dos elementos urbanos a reação da sociedade é de evitar esses espaços (AZEVEDO, 2013, p. 230).

Nesse sentido, ao avaliar a infraestrutura dos parques urbanos douradenses, pode-se reconhecer quais são os que proporcionam melhores possibilidades de lazer para os cidadãos

por meio da quantidade e qualidade de seus equipamentos. Para tal objetivo, baseou-se na mesma avaliação qualitativa empregada para avaliar as praças, desenvolvida por De Angelis *et al.* (2004), que apresenta critérios para a análise da infraestrutura existentes nas áreas públicas.

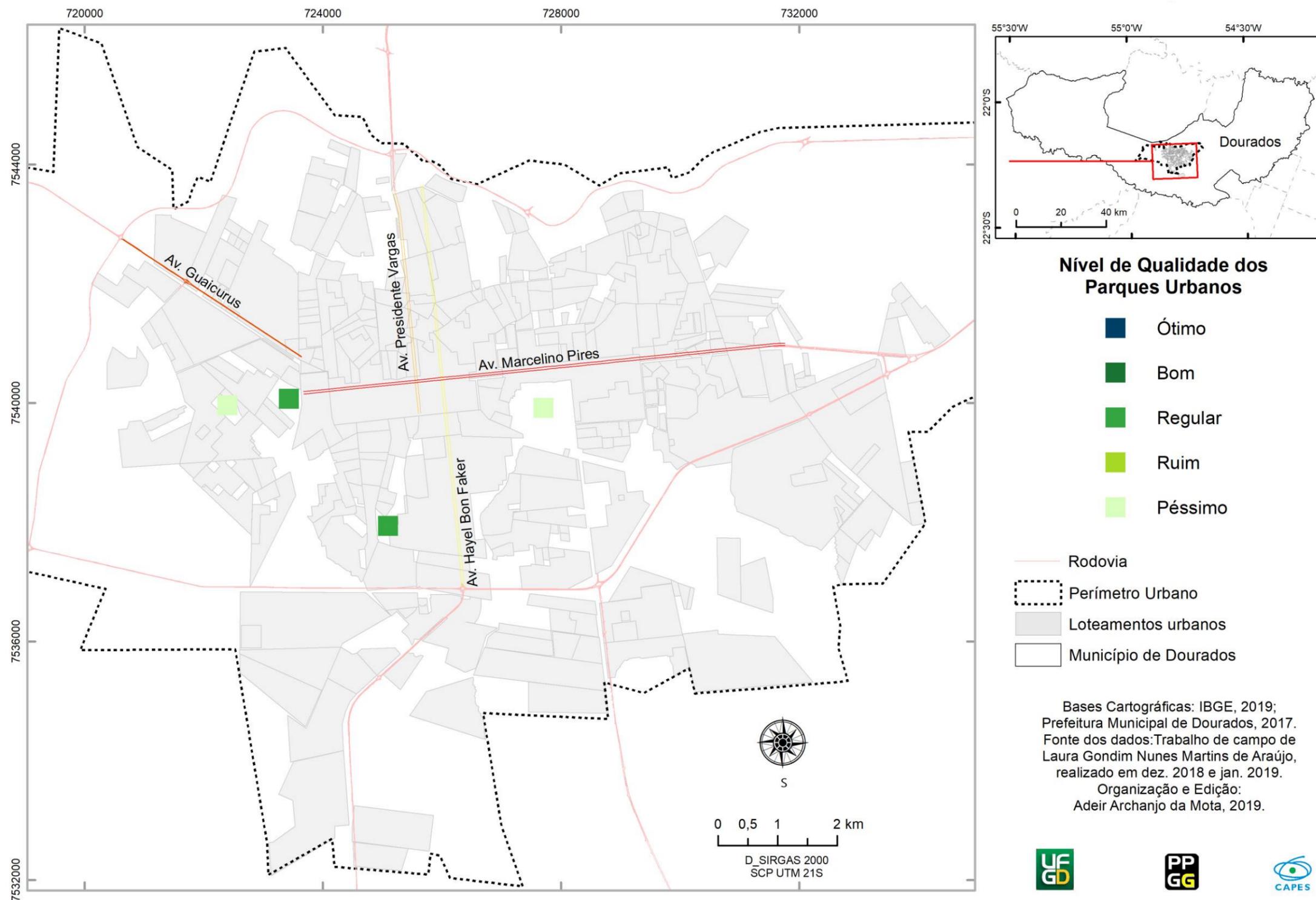
A aplicação da ficha avaliativa ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2018 nos quatro parques urbanos, a fim de se obter um resultado coerente. A seguir será explanado os resultados levantados tendo como auxílio a tabela 02 o Mapa 14.

Tabela 02: Resultado da Avaliação Qualitativa e a Classificação dos Parques Urbanos de Dourados em agosto e setembro de 2018

Parques Urbanos	Nota	Classificação
Parque Rego D'Água	44,50	Regular
Parque Antenor Martins	41,00	Regular
Parque Arnulpho Fioravante	12,50	Péssimo
Parque Victelio Pelegrin	11,50	Péssimo

Fonte: Autor

Mapa 14: Classificação dos Parques Urbanos de Dourados em agosto e setembro de 2018



A partir dos resultados levantados, pode-se perceber que os parques urbanos douradenses possuem infraestrutura péssima a regular, além de manutenção esporádica que piora a situação da qual se encontra os parques urbanos. Macedo e Sakata (2001, p. 48) relatam que este cenário também é percebido em outras cidades brasileiras

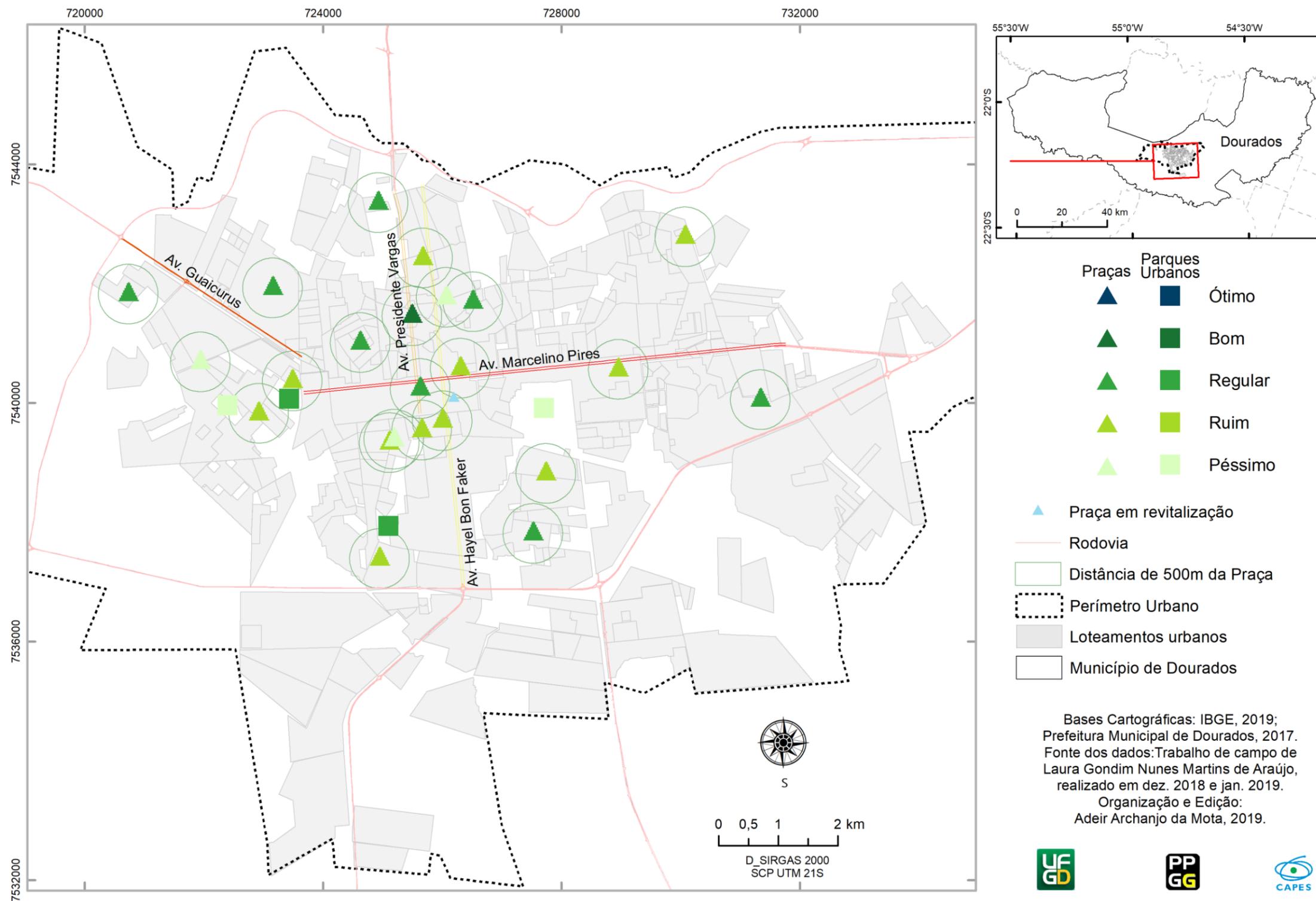
Em todas as cidades de porte do país, novos projetos são executados, a maioria deles desenvolvida de um modo bem simples, muitos constituindo apenas adaptações modestas de áreas antes abandonadas. Velhas chácaras, restos de capoeira, margens de riachos e antigos parques particulares são adaptados para uso coletivo, privilegiando-se, na maioria dos casos, os resultados formais imediatos e o baixo custo. Nesses locais instalam-se quadras, alguns brinquedos infantis, e se constroem trilhas para caminhadas e corridas. Algumas áreas são gramadas, velhas construções são adaptadas para atividades coletivas, o logradouro é muitas vezes cercado e eventualmente existe um certo trabalho de plantio de vegetação.

Observou-se também a concentração dos poucos recursos em dois parques urbanos, Parque Antenor Martins e Parque Rego D'água, os quais estão classificados como regular e localizados nas porções oeste e sul. Uma hipótese a ser levantada é que estas duas áreas públicas apresentam em suas adjacências bairros com altas densidades populacionais.

Os outros dois parques urbanos, Parque Arnulpho Fioravanti e Parque Victelio Pellegrin, entraram em um ciclo vicioso de ausência de manutenção, que leva, conseqüentemente, ao afastamento da população. Sem a apropriação pelos moradores dos loteamentos adjacentes “o espaço público perde seu significado e é uma presa fácil da voracidade dos agentes da transformação urbana, tanto por parte do poder público quanto pelo mercado imobiliário” (ROBBA, MACEDO, 2002 p. 49).

Por fim, mas não menos importante, outra característica marcante que foi evidenciada nos parques urbanos é a falta de vegetação arbórea distribuída igualitariamente. A ausência de árvores torna difícil a utilização destes locais em determinados períodos do dia, o que restringe o fluxo de pessoas, além do desconforto térmico no verão, o que requer novos estudos para compreender as relações entre os usos dos diferentes tipos de áreas públicas e o conforto gerado pelos diferentes tipos e quantidades de vegetação e das infraestruturas.

Diante de tudo o que foi apresentado, a partir da síntese do mapa 15, fica claro que as áreas públicas douradenses se concentram em quantidade na porção oeste, e em relação a qualidade na porção norte. Com isso, a população residente da região noroeste possui maior acesso as áreas públicas. Vale salientar que a porção do extremo sudeste da cidade está desprovida de quaisquer áreas públicas, sendo necessário uma maior atenção do poder público municipal.



6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se faz possível pelo avanço da ciência geográfica, principalmente nas temáticas urbanas, que se destacam pelo entendimento das múltiplas dinâmicas do espaço e suas reverberações destacam-se o espaço público e sua importância como local de apropriação popular e direito à cidadania.

A hipótese inicial da pesquisa se configurava em torno da distribuição das áreas públicas na cidade de Dourados, porém a partir dos trabalhos de campo realizados, pode-se constatar que a infraestrutura existente, na maioria, das praças e dos parques urbanos são precárias. Assim, apenas espalhar estes locais pela malha urbana não era o suficiente para compreender se os mesmos cumprem com suas funções como *locus* das interações sociais.

Nesse sentido, a pesquisa propôs um exame quanti-qualitativa das áreas públicas, aqui delimitados em praças e parques urbanos. Cabe aqui ressaltar a dificuldade de se deparar com literaturas que trabalhassem com praças e parques urbanos a partir do viés social e que transversalmente atuassem com a estrutura física destas áreas e a qualidade ambiental.

A bibliografia encontrada nas diversas áreas do conhecimento continham trabalhos específicos, na área ambiental o ponto crucial é a quantificação das áreas verdes, sem a perspectiva social, já nas ciências da arquitetura e engenharia o foco é a infraestrutura destes locais.

O espaço público é constituído pela co-presença de indivíduos, para isto deve haver uma infraestrutura mínima para que as interações sejam realizadas, levando em consideração a qualidade ambiental, ou que possibilitem a melhor forma de relação social urbana, uma vez que sem a presença de pessoas, o espaço público é dominado pelo privado.

Desta forma, buscou-se na Geografia a possibilidade de englobar todas estas questões, trazendo autores de outras áreas do conhecimento, como filosofia, sociologia e arquitetura, para complementar o fundamento teórico, como Lefebvre (1979), Arendt (1958), Habermas (1984) e Macedo (2012).

Os capítulos 2 e 3 apontam uma retomada histórica por décadas apresentando as principais transformações sociais, políticas e econômicas e seus desdobramentos no espaço urbano correlacionado com a criação das áreas públicas e a forma como as mesmas foram inseridos na malha territorial urbana.

Posteriormente, o trabalho se direcionou a espacialização das praças e parques urbanos na malha territorial urbana, na qual a análise da distribuição espaço-temporal permitiu

identificar como as áreas públicas representam uma das dimensões da desigualdade socioespacial na cidade de Dourados, evidenciando certas problemáticas, apontando processos em andamentos e revelando novas estratégias dos agentes sociais do espaço. Aqui vale ressaltar a necessidade de aprofundamento da pesquisa em relação a estes levantamentos.

Para a elaboração de ambos os capítulos foi necessário levantamento bibliográfico e documental em relação a expansão territorial de Dourados e, principalmente, o trabalho de campo que proporcionou uma visão realista das áreas públicas douradenses e foi o motivo do direcionamento da presente pesquisa para uma análise qualitativa, visto a demanda que surgiu ao visitar estes locais.

Assim, os capítulos 4 e 5 expõem a análise qualitativa, no primeiro momento foi apresentado e caracterizado todas as praças e parques urbanos da cidade para uma melhor compreensão do leitor. Após, foi mostrado os resultados obtidos a partir do fundamento na metodologia de De Angelis *et al.* (2004), evidenciando a discrepância em relação a infraestrutura existente nas praças e parques urbanos douradenses, e acima de tudo, o estado regular que a maioria se encontra.

Destaca-se a importância da elaboração cartográfica em todos os capítulos empíricos, como ferramenta de análise que proporciona para a pesquisa uma melhor compreensão do que está sendo exposto, uma vez que possibilita uma visão dos dados abordados no recorte espacial. As representações cartográficas produzidas por este trabalho possibilitam novas análises sobre as áreas públicas douradense, como também o espaço urbano.

A partir das análises empreendidas neste estudo, uma das necessidades observadas foi de implantar áreas públicas no extremo sudoeste da cidade de Dourados, em bairros como Parque das Nações II e nos loteamentos de baixa renda Hárrison Figueiredo I e II e Res. Dioclésio Artuzi I, II e III, esta porção da cidade está desprovida de qualquer área pública.

Contudo, a principal problemática relatada por esta pesquisa é a ausência do poder público municipal na efetiva manutenção nas praças e parques urbanos de Dourados, visto que a assistência realizada se pauta, muitas vezes, em interesses políticos e econômicos. São diversas as praças que possuem suas infraestruturas comprometidas, muitas quebradas, além de dois parques urbanos, sendo um central, encontram-se em estado de abandono.

Para a população cabe lembrar que quanto maior a apropriação dos espaços públicos, mais forte serão os laços da comunidade. O acesso ao espaço público é direito de todos e os mesmos são fundamentais para o exercício da cidadania.

Por fim, considera-se que este trabalho proporcione uma visão ampla da situação atual das áreas públicas de Dourados, podendo auxiliar o poder público no caminho a ser

melhorado nas praças e parques urbanos da cidade, em consonância com a necessidade exposta pela população. Além disso, acredita-se também que este trabalho serve como base para o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre as áreas públicas, ou outros temas que foram abordados de forma transversal.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. 11º ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

AZEVEDO, Ricardo José Gontijo. **O espaço público em cidades médias: Análise da dinâmica socioespacial de praças e parques de Limeira-SP**. Tese (Doutorado em Geografia), UNESP, Rio Claro, 2013.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da cidade: Guia para implementação pelos municípios e cidadãos**. 2ª ed. Brasília, 2002.

CALDEIRA, Junia Marques. **A praça brasileira: Trajetória do espaço urbano- Origem e modernidade**. Tese (Doutorado em Filosofia), UNICAMP, Campinas, 2007.

CALIXTO, Maria José Martinelli Silva. **O papel exercido pelo poder público local na (re)definição do processo de produção, apropriação e consumo do espaço urbano em Dourados-MS**. Tese (Doutorado em Geografia). UNESP, Presidente Prudente, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: Novos escritos sobre a cidade**. 1º ed. São Paulo: FFLCH, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço, um conceito chave da geografia**. In: CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da C; CORRÊA, Roberto L. (Orgs). *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 15-47

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos; CASTRO, Rosana Miranda de; ANGELIS NETO, Generoso. **Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil**. Engenharia Civil, UM. n° 30, p. 57-70, 2004.

FIGUEIREDO, Cássio Alexandre Sarti. **A (in)segurança urbana e as novas formas de morar em Dourados-MS**. Dissertação (Mestrado em Geografia), UFGD, Dourados, 2016.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva S.A, 3º ed, 2015.

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **A vida na cidade: Como estudar**. São Paulo: Perspectiva S.A, 2018.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: Ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. Tradução de Geraldo Gerson dos Santos. São Paulo: Edusp, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Por cidades e Estados**. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html>.

JESUS, Sara Livino. **A política habitacional e os desdobramentos do programa minha casa minha vida (PMCMC) em uma cidade média: Dourados-MS**. Dissertação (Mestrado em Geografia), UFGD, Dourados, 2014.

LERNER, Jaime. **Dourados: Plano de Complementação Urbana**. Curitiba/PR, 1978.

LOBODA, Carlos Roberto. **Práticas socioespaciais e espaços públicos em Guarapuava-PR**. Tese (Doutorado em Geografia), UNESP, Presidente Prudente, 2008.

LUSTOZA, Regina Esteves. Uma reflexão sobre a produção do espaço urbano. **Internacional Conference Virtual City and Territory**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo brasileiro na virada do século 1990-2010**. São Paulo: Edusp, 2012.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2001.

MIÑO, Oscar Alfredo Sobarzo. Espaço público. In: _____. **Glossário de Geografia Humana e Econômica**. Presidente Prudente: UNESP, 2017, p. 188 - 198

MIÑO, Oscar Alfredo Sobarzo. **Os espaços da sociabilidade segmentada: A produção do espaço público em Presidente Prudente**. Tese (Doutorado em Geografia), UNESP, Presidente Prudente, 2004.

MOTA, Adeir Archanjo; MENDES, Cesar Miranda. Considerações sobre as estratégias e ações dos promotores imobiliários na produção do espaço urbano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 18, n. 35, p. 123-130, 2006.

MUSCULINI, Elaine Cristina; CALIXTO, Maria José Martinelli Silva. O uso da rua na área central de Dourados-MS: Uma análise das transformações e permanências. **Revista eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Três Lagoas-MS, nº 21, p. 93-124, 2015.

PELLENZ, Mayara; BASTIANI, Ana Cristina Bacega. Pós constituição federal de 1988: A democracia representativa está em crise?. **Revista eletrônico Videre**, Dourados-MS, v. 07, nº 13, p. 92-108, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. **Século XXI. Dourados do jeito que nós queremos. Plano diretor ao alcance de todos**. Dourados, 1996.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, Marina de Souza. **Dourados: Planejamento, experiências e olhares sobre a cidade (1970-2003)**. Tese (Doutorado em História), UFGD, Dourados, 2016.

SANTOS, Rafael Gonçalves. Proposição de um índice para avaliação e mapeamento qualitativo de áreas verdes públicas (IQUAV): Uma aplicação na área urbana de Poços de Caldas - MG. In: **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 35, n. 1, 2017, p. 64-81.

SENNET, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. 5º ed. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, Mário Cezar Tompes. **Os novos rumos da política habitacional e o processo de urbanização de Dourados**. Tese (Doutorado em Geografia), USP, São Paulo, 2000.

SPOSITO, Eliseu Savério. Espaço. In: _____. **Glossário de Geografia Humana e Econômica**. Presidente Prudente: UNESP, 2017, p. 171-184

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Espaços urbanos: Territorialidades e representações. In: SPOSITO, Eliseu Savério. **Dinâmica econômica, poder e novas territorialidades**. Presidente Prudente: UNESP/FCT: GAsPERR, 1999, p. 13-29.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidade: espaço e tempo (ensaiando a reflexão). **Revista de Geografia**, São Paulo: UNESP, v.11, 1992, p. 89-97.

ZAVATTINI, J. A. **As chuvas e as massas de ar no estado de Mato Grosso do Sul**: estudo geográfico com vista à regionalização climática. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

APENDICES

FICHA DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE DOURADOS

Nome: Parque dos Ipês

Localização: Av. Presidente Vargas com Rua Olinda P. de Almeida e Rua João C. da Câmara

Bairro: Vila Tonani I

Horário de funcionamento: 07:00 às 22:00 hrs

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	3,5	3,5	- Bancos bem distribuídos pela praça, principalmente nas áreas dos equipamentos; - Muitos estão embaixo de árvores e em bom estado de conservação.
Iluminação	4,0	4,0	- Local bem iluminado, nenhum ponto de escuridão pelo local.
Lixeiras	2,5	2,5	- Existem lixeiras espalhadas no parque, entretanto, se considerar a dimensão do mesmos e a frequência de usuários, as mesmas são insuficientes para suprir toda a demanda.
Sanitários	2,0	2,0	- A infraestrutura dos sanitários encontram-se um pouco depredados; - A manutenção é realizada de forma regular, sendo o banheiro quase sempre limpo para uso.
Bebedouros	3,0	3,0	- O bebedouro está em bom uso e supre a necessidade de todo parque.
Estacionamento	4,0	4,0	- De todos os espaços público, este é o maior estacionamento; - As vagas iniciam na Rua Olinda Pires e continua até a Rua João C. Candido; - Para cada vaga, existe uma árvore implantada no estacionamento.
Pavimentação/Caminhos	3,5	3,5	- A pavimentação mais antiga está em estado moderado, com algumas rachaduras, mas não comprometem a passagem; - Os caminhos mais novos encontram-se em bom estado, como também a pista de <i>cooper</i> .
Transporte coletivo	4,0	4,0	- Existe um ponto de ônibus na frente do local pela entrada da Avenida Presidente Vargas, a via principal da cidade.
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	4,0	4,0	- Os equipamentos existentes não são novos, mas estão em bom estado de conservação; - É também o único espaço público que possui dois <i>playground</i> ; - Com isso, há uma grande quantidade e diversidade de equipamentos.
Equipamento para prática de exercícios adulto	3,0	3,0	- O equipamento para prática de exercícios adulto fica entre os dois parquinhos em uma área sombreada; - Sua localização dentro do parque, possibilita os pais se exercitarem enquanto os filhos brincam;

			- Existem quatro tipos de equipamentos e todos possuem, pelo menos, dois exemplares.
Academia ao “ar livre”	4,0	4,0	- A academia ao ar livre apresenta aparelhos novos e em ótimo estado de conservação; - Está implantado em uma área sombreado do parque e no início do mesmo.
Quadra esportiva	3,5	3,5	- Existem três quadras no parque, a poliesportiva maior, a poliesportiva menor e a de areia; - Todas são utilizadas regularmente pelos usuários e encontram-se em bom estado de conservação; - A única sugestão é de criar uma cobertura para, pelo menos uma, das quadras, possibilitando o uso no período de chuva, pois muitas vezes o jogo é parado.
Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	4,0	4,0	
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	4,0	4,0	- Existe uma extensa área para uso múltiplo, que ocorre feira livre toda terça-feira, eventos, exposição de artistas e atividades físicas com professores de educação física; - A área é coberta e possui iluminação artificial no período noturno.
Elementos paisagísticos	1,5	1,5	- A manutenção do chafariz não é realizada de forma regular, assim dependendo do período o mesmo se encontra sujo, com folhas e lodo, e em outros, limpo; - O chafariz não é ligado, assim sua água fica parada o tempo todo.
Vegetação Gramínea	3,5	7,0	- É dada a manutenção na vegetação gramínea regularmente; - A mesma está presente por toda o parque e é delimitada por canteiros, assim não invade os caminhos.
Vegetação Arbustiva	3,5	7,0	- A vegetação arbustiva está implantada em locais específicos com função estética e ornamental.
Vegetação Arbórea	4,0	8,0	- O parque dos Ipês possui uma boa quantidade de vegetação arbórea, tanto em seu interior quanto no externo (estacionamento); - É dada a manutenção nas árvores periodicamente; - Elas tem um papel muito importante para o microclima do parque e assim permitir a permanência dos usuários.

NOTA FINAL: 72,50

CLASSIFICAÇÃO: Boa

Nome: Praça Antônio João

Localização: Av. Marcelino Pires com Av. Presidente Vargas e Av. Joaquim Teixeira Alves

Bairro: Centro

Horário de funcionamento: Livre

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	3,5	3,5	- Bancos distribuídos em locais pontuais da praça, porém se encontram em locais de bom sombreamento;
Iluminação	4,0	4,0	- Iluminação presente por toda a praça; - Todos os postes de luz, encontram-se funcionando.
Lixeiras	3,5	3,5	- Lixeiras instaladas em pontos estratégicos; - Existem dois tipos, as lixeiras para coleta seletiva e as “gerais”.
Sanitários	2,0	2,0	- Sanitários em estado moderado de conservação; - Algumas torneiras estragadas e vasos sanitários faltando as tampas, porém ainda se consegue utilizá-los.
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	4,0	4,0	- O pavimento é feito de concreto e está em ótimo estado de conservação; - Os caminhos percorrem toda a praça.
Transporte coletivo	4,0	4,0	- A praça abriga um ponto de ônibus na Avenida Marcelino Pires; - Apresenta infraestrutura capaz de proteger o usuário a espera o transporte público.
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	0,0	0,0	-
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao “ar livre”	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	0,0	0,0	-
Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários esportivos	3,5	3,5	- Existem bancos com mesas de dama nas extremidades da praça, a área é bem arborizada.
Monumento	4,0	4,0	- A praça Antônio João apresenta diversos monumentos, sendo eles bustos de autoridades da cidade até elementos artísticos.
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	3,5	3,5	- No interior da praça há uma área destinada para receber eventos e apresentações, com “arquibancadas”, entretanto a cobertura do local foi retirada;
Área para uso múltiplo	4,0	4,0	- Na extremidade da praça em frente à igreja existe um corredor que recebe as mais diversas feiras, como de artesanatos e flores, além de sediar eventos da prefeitura e manifestações sociais.
Elementos paisagísticos	4,0	4,0	- Tanto a estrutura como a limpeza do

			chafariz estavam em dia; - Porém a cascata é ligada apenas em eventos; - A praça foi construída através de um projeto paisagístico que permite um ordenamento da vegetação como também das edificações.
Vegetação Gramínea	1,5	3,0	- A praça apresenta pouca vegetação gramínea e em locais pontuais.
Vegetação Arbustiva	3,0	6,0	- Vegetação arbustiva para ornamento, boa conservação.
Vegetação Arbórea	2,5	5,0	- Apresenta poucas árvores e nas extremidades, sendo o centro da praça impermeável.

NOTA FINAL: 54,00

CLASSIFICAÇÃO: Regular

Nome: Praça Cristhais

Localização: Avenida Machado de Assis com Rua Clarice L. e Rua Alvares de Azevedo

Bairro: Jardim dos Cristhais II

Horário de funcionamento:

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	3,5	3,5	- Bancos em ótimos estados de conservação; - Distribuídos por todo local; - Próximos aos equipamentos há uma concentração maior; - Alguns bancos estão instalados em locais de grande insolação;
Iluminação	4,0	4,0	- Iluminação existente por toda a praça; - São 19 postes de lâmpadas espalhados pelo local; - Há iluminação na parte de “fora” da praça, criando uma sensação de segurança.
Lixeiras	4,0	4,0	- Lixeiras distribuídas pela praça; - Muitas instaladas em pontos estratégicos, por exemplo perto dos equipamentos infantis.
Sanitários	4,0	4,0	- Sanitários em bom estado de uso; - Há sanitários destinados a Portador de Necessidades Especiais; - Além das torneiras ao lado de dentro, existem torneiras ao lado de fora para as crianças lavarem as mãos (sanitários próximo ao <i>playground</i>).
Bebedouros	3,5	3,5	- Bebedouros funcionando; - Infraestrutura em ótima condição; - Localizado apenas na entrada/saída da praça.
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	4,0	4,0	- Pavimentação em ótimo estado; - Os caminhos se interligam e direciona para toda a praça; - Os caminhos formam desenhos vistos de cima.
Transporte coletivo	0,0	0,0	-

Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	4,0	4,0	- Infraestrutura nova, ou seja, ótimo estado; - Playground apresenta uma ótima dimensão; - Quantidade de equipamentos satisfatório com variados brinquedos; - O playground está implantado em local de areia.
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao “ar livre”	3,5	3,5	- Equipamentos novos; - Variedades nos equipamentos; - Localizados em área sem sombreamento;
Quadra esportiva	4,0	4,0	- Ótima manutenção; - Bancos e lixeiras próximas; - Chuveiros instalados ao lado da quadra para limpas as mãos e os pés.
Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	3,5	3,5	- Presença de arquibancadas; - Iluminação ao redor; - Não possui cobertura; - Localizado ao centro da praça.
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	3,5	3,5	- Há uma unidade projetual; - Os caminhos foram construídos para formar um desenho, além de integrarem a praça; - A vegetação arbustiva cria um embelezamento devido a diversidade de tamanhos e cores.
Vegetação Gramínea	4,0	8,0	- Manutenção gramínea ótima; - Existe grama por toda a praça que permite o uso para o lazer.
Vegetação Arbustiva	4,0	8,0	- Praça com maior variedade em espécies de vegetação arbustiva; - Função ornamental.
Vegetação Arbórea	1,0	2,0	- Vegetação arbórea se restringe a palmeiras; - Falta de sombreamento por toda a praça.

NOTA FINAL: 59,50

CLASSIFICAÇÃO: Regular

Nome: Centros Poliesportivos e Recreativos BNH 1º Plano

Localização: Rua Monte Alegre com Rua Floriano Peixoto

Bairro: BNH 1º Plano

Horário de funcionamento: 07:00 às 21:00 hrs

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	3,0	3,0	- Os bancos estão em bom estado de conservação e ficam instalados próximos aos equipamentos de lazer; - Muitos deles ficam embaixo de árvores.
Iluminação	4,0	4,0	- Os postes de luz presente no CEPER conseguem iluminar todo o local, o que gera um

			fluxo de usuários a noite para praticarem esporte ou por lazer; - O entorno do CEPER também possui iluminação, o que gera uma sensação de segurança ao entrar e sair.
Lixeiras	1,0	1,0	- Existem apenas três lixeiras improvisadas no local e ficam entre as quadras.
Sanitários	2,0	2,0	- Os sanitários estão em condição ruim de uso, algumas infraestruturas estão quebradas, mas ainda é possível utilizá-los.
Bebedouros	4,0	4,0	- O bebedouro do CEPER é bem cuidado e possui avisos para os usuários, mantendo assim uma boa manutenção; - Além disso, existem copos amarrados no bebedouros que podem ser utilizados.
Estacionamento	-	-	-
Pavimentação/Caminhos	2,5	2,5	- A pavimentação existente está em bom estado, os caminhos são bem específicos e tem a intenção de interligar os equipamentos; - No restante do CEPER são utilizados vegetação gramínea e pedregulhos na pista de caminhada.
Transporte coletivo	-	-	-
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	4,0	4,0	- O <i>playground</i> é um dos mais bem cuidados da cidade; - Possui muita variedade de equipamentos e há brinquedos doados pelos próprios usuários, como uma casinha de plástico, além de reutilizarem materiais, como os dutos de concreto para fazer um túnel para as crianças; - O local do <i>playground</i> é de areia e bem arborizado, próximo a academia ao ar livre e um área de lazer.
Equipamento para prática de exercícios adulto	-	-	-
Academia ao “ar livre”	4,0	4,0	- Os equipamentos que compõe a academia ao ar livre estão em ótimo estado de conservação; - A instalação da mesma fica em área sombreado na maior parte do dia.
Quadra esportiva	4,0	4,0	- Existem duas quadras para esporte, a poliesportiva coberta e a de areia; - A quadra poliesportiva é muito utilizada em todos os períodos do dia, tendo aulas de handball e futsal; - Comparada com a quadra poliesportiva, a quadra de areia é utilizada com menos frequência, mas possui um bom fluxo de usuários, principalmente aos finais de semana.
Campo esportivo	-	-	- Cabe aqui discorrer que o campo esportivo não existe mais, pois os moradores do bairro não o utilizavam e assim decidiram transformar em uma área para plantio de árvores e exercícios físicos.
Outros mobiliários esportivos	-	-	-
Monumento	-	-	-
Edificação Institucional	-	-	-
Área para eventos	3,0	3,0	- Diferentemente das outras, a área para eventos do CEPER 1º Plano compõe de um local coberto com churrasqueira e bancos, podendo

			ser reservada, apenas pelos moradores do bairro, para realização de aniversários e churrascos.
Área para uso múltiplo	3,5	3,5	- A área para uso múltiplo foi criada a partir de uma necessidade dos usuários, o antigo campo foi substituído por uma extensa área de gramínea, em que foram plantadas árvores e onde ocorre aulas dadas por professores e alunos de educação física.
Elementos paisagísticos	-	-	-
Vegetação Gramínea	4,0	8,0	- A manutenção é realizada regularmente e a grama está em ótimas condições, pois a mesma aguenta pisoteamento.
Vegetação Arbustiva	4,0	8,0	- A vegetação arbustiva apresenta poda regular e está por toda o local valorizando esteticamente o mesmo.
Vegetação Arbórea	4,0	8,0	- O CEPER junto com o Parque dos Ipês é um dos espaços públicos mais arborizados; - As árvores estão no interior e ao redor da praça, melhorando a qualidade ambiental do local.

NOTA FINAL: 59,00

CLASSIFICAÇÃO: Regular

Nome: Praça da Juventude

Localização: Rua Filomena João Pires com Rua Costa Rica

Bairro: Parque das Nações I

Horário de funcionamento: Das 06:00 hrs às 19:00 hrs

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	4,0	4,0	- Bancos implantados por toda a praça, a maioria instalado em área sombreada; - Alguns bancos são em conjunto com mesas; - Bom estado de conservação.
Iluminação	4,0	4,0	- Existem quinze postes instalados que iluminam toda a praça; - Postes em pontos específicos como no <i>playground</i> e na quadra coberta; - Iluminação presente também no entorno da praça.
Lixeiras	1,5	1,5	- Lixeira com coleta seletiva; - Quantidade insuficiente de lixeira, apenas uma para toda a praça.
Sanitários	3,0	3,0	- Algumas torneiras estão faltando; - As existentes estão em bom estado e funcionam; - Manutenção dos sanitários em ordem; - Existência de sanitários para Portador de Necessidades Especiais.
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	3,5	3,5	- Estacionamento bem iluminado, passa a sensação de segurança;

			- Existência de bicicletários; - O estacionamento é formado por pedregulhos que dificultam a mobilidade/locomoção.
Pavimentação/Caminhos	4,0	4,0	- Ótima manutenção nos caminhos; - A maioria no concreto liso, porém em algumas partes piso intertravado; - Presença de piso tátil;
Transporte coletivo	4,0	4,0	- Ponto de ônibus nas Ruas Honduras e Equador; - Sinalização e passagem para pedestres.
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	4,0	4,0	- Nenhum brinquedo quebrado ou degradado; - Materiais utilizados nos equipamentos: metal e madeira; - Presença de árvores no entorno; - Utilização de grama sintética para delimitar a área do <i>playground</i> .
Equipamento para prática de exercícios adulto	3,5	3,5	- Boa conservação e manutenção do local, com madeira sendo o material empregado.
Academia ao “ar livre”	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	3,5	3,5	- Alguns equipamentos estão degradados (porém não impede o uso); - Boa manutenção, quadra limpa.
Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários esportivos	4,0	4,0	- Pista de skate com manutenção em dia; - Local sombreado; - Infraestrutura de suporte presente, como bancos e poste de luz.
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	4,0	4,0	- Funcionam na praça o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); - Ambas as edificações oferecem diversas atividades para a população; - O CRAS faz atendimento psicológico e social com a população do entorno; - O CEU fomenta a prática do esporte e lazer, através de atividades de zumba, exercícios físicos com profissional, biblioteca e uma sala para assistir filmes ou teatro.
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	0,0	0,0	-
Vegetação Gramínea	1,5	3,0	- Pouca vegetação gramínea pela praça, as existentes não estão em bom estado, algumas partes estão com coloração amarronzada.
Vegetação Arbustiva	0,0	0,0	-
Vegetação Arbórea	2,5	5,0	- Concentração de árvores de grande porte em uma porção da praça; - árvores de pequeno porte presentes em todo o local.

NOTA FINAL: 51,00

CLASSIFICAÇÃO: Regular

Nome: Praça Alto da Boa Vista

Localização: Rua Alto da Boa Vista e Rua Irmã Josélia Thomas

Bairro: Residencial Alto da Boa Vista

Horário de funcionamento: Livre

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	4,0	4,0	- Os bancos estão distribuídos de forma igualitária por toda a praça e estão em ótimo estado de conservação.
Iluminação	4,0	4,0	- Há praça apresenta uma ótima iluminação, os postes assim como os bancos estão distribuídos pela praça, principalmente na área onde estão instalados os equipamentos de lazer.
Lixeiras	3,5	3,5	- Como os bancos, as lixeiras estão espalhadas por todo local; - São lixeiras de uso misto, ou seja, não possuem coletas seletivas.
Sanitários	0,0	0,0	-
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	4,0	4,0	- A pavimentação é nova e está em ótimo estados de conservação e manutenção regular; - Os caminhos possibilita o usuários a passarem por toda a praça, de uma ponta a outra.
Transporte coletivo	0,0	0,0	-
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	3,5	3,5	- O <i>playground</i> possui equipamentos feitos com ferro e madeira; - Existe uma variedade dos mesmos, como trepa-trepa, gangorra, escorregador e uma casinha feita em madeira com escada e escorregador para acesso; - O único ponto negativo é a falta de vegetação arbórea para proteção das crianças;
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao “ar livre”	3,5	3,5	- A academia ao ar livre está em ótimo estado de conservação; - Sua localização ao lado do <i>playground</i> permite aos pais realizarem exercícios enquanto os filhos brincam; - Como o parquinho, o ponto negativo é a ausência de árvores nos arredores.
Quadra esportiva	4,0	4,0	- Existe uma quadra de areia com ótima manutenção, sendo a areia repostas regularmente e a rede de vôlei em bom estado.
Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	3,5	3,5	- A área para eventos está alocada na extremidade da praça; - É uma área diferenciada por estar cerca de 10 cm acima do nível da praça, criando semelhança com palcos;

			- Há bancos por todo o entorno do palco, dispostos um ao lado do outros; - Entretanto, a área não possui cobertura.
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	3,5	3,5	- Pela estrutura existente e o local onde as mesmas estão instaladas, observa-se que houve um projeto pensando no programa de necessidades do futuro bairro; - Assim, este espaço público priorizou as famílias por meio do lazer.
Vegetação Gramínea	4,0	8,0	- A vegetação gramínea apresenta ótima manutenção, a grama sempre está em nível baixo e dentro dos canteiros a qual ela está destinada; - Há vegetação gramínea na área do <i>playground</i> .
Vegetação Arbustiva	2,5	5,0	- A praça não possui muita vegetação arbustivas e as existentes estão alocadas nas extremidades cumprindo uma função estética.
Vegetação Arbórea	1,5	3,0	- As árvores existente estão em fase de crescimento, sendo a maioria palmeiras que pelo seu porte não sombreia; - Pela dimensão da praça e sua infraestrutura, a ausência de árvores influencia muito no tempo de uso da mesma.

NOTA FINAL: 49,50

CLASSIFICAÇÃO: Regular

Nome: Praça Parque Alvorada

Localização: Rua Amael Pompeu com Rua Eduardo Casaro e Rua Eduardo C. de Souza

Bairro: Parque Alvorada

Horário de funcionamento: Das 06:30 às 21:30 hrs

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	3,5	3,5	- Os bancos estão implantados em locais estratégicos, sendo eles diferentes em formato e tamanho; - Na entrada da praça há bancos em conjunto com mesas em local sombreado; - Os bancos instalados nos equipamentos de fazer são grandes blocos de concreto que várias pessoas podem utilizar ao mesmo tempo.
Iluminação	3,0	3,0	- Existe poste de luz por toda a praça, possibilitando o uso no período noturno, principalmente na área de equipamentos recreativos.
Lixeiras	2,0	2,0	- As lixeiras estão implantadas em locais pontuais; - Existe lixeiras de coleta seletiva e as que não são; - Pelo fluxo de usuário, são poucas as lixeiras para suprir toda demanda.

Sanitários	1,0	1,0	- Os sanitários encontram-se em estado ruim de conservação, com estrutura quebradas e danificadas.
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	2,0	2,0	- Há um estacionamento oficial na Rua Amael P. Filho e na Rua Eduardo C. de Souza, porém pela distância dos mesmos em relação a entrada principal, a maioria dos usuários param na grama ou na parte calçada da Rua Eduardo Casaro, onde fica a entrada.
Pavimentação/Caminhos	2,0	2,0	- Em boa parte da praça a pavimentação está em estado regular; - Porém na parte da pista de caminhada, a maioria do caminho está tomado pela grama.
Transporte coletivo	3,0	3,0	- Existe um ponto de ônibus da Rua Amael Pompeu Filho, há mais ou menos uma quadra da praça.
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	3,0	3,0	- O <i>playground</i> possui uma boa infraestrutura, com um brinquedo multiuso no centro; - Possui bancos com sombreamentos para os pais poderem cuidar das crianças.
Equipamento para prática de exercícios adulto	2,5	2,5	- O equipamento para prática de exercícios adulto fica em local com forte insolação; - Os equipamentos estão bem boa condição de uso.
Academia ao “ar livre”	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	3,0	3,0	- A quadra se encontra em boa condição de uso e fomenta atividades nos três períodos do dia.
Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários esportivos	3,5	3,5	- O Parque Alvorado possui uma pista de skate, a qual está em bom estado de uso e apresenta uma infraestrutura de suporte para os usuários poderem utilizar.
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	3,0	3,0	- A praça foi projetado a partir do desenho de um peixe, assim quando se olha a praça em vista superior é possível ver que cada equipamento e infraestrutura foi alocado para formar o desenho do mesmo.
Vegetação Gramínea	2,0	4,0	- A vegetação gramínea não apresenta manutenção e muitas vezes “invade” a pavimentação e outros equipamentos.
Vegetação Arbustiva	3,0	6,0	- A vegetação arbustiva está nas extremidades da praça com a função de ornamentação e em alguns locais pontuais com uma função de sombreamento.
Vegetação Arbórea	2,0	4,0	- A uma ausência de vegetação arbórea em determinadas partes da praça, acarretando forte insolação.

NOTA FINAL: 45,50

CLASSIFICAÇÃO: Regular

Nome: Centros Poliesportivos e Recreativos BNH 2º Plano

Localização: Rua Ediberto Celestino de Oliveira com Rua Olinda Pires de Almeida

Bairro: BNH 2º Plano

Horário de funcionamento: 06:00 às 21:00 hrs

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	2,0	2,0	- Existem bancos apenas no parquinho e as arquibancadas no campo de futebol e na quadra coberta; - Existiam mais bancos, mas foram depredados e o poder público não realizou manutenção.
Iluminação	3,5	3,5	- O CEPER 2º Plano é bem iluminado, existe luz por grande parte do local; - Alguns pontos da praça fica mais escuro, porém não impede o uso; - O campo e as quadras possuem refletores que possibilitam o uso noturno.
Lixeiras	1,5	1,5	- As lixeiras estão concentradas nos locais que ficam a maioria dos equipamentos de lazer; - No local onde fica a academia ao ar livre não tem nenhum e nem nos arredores do campo.
Sanitários	0,5	0,5	- Os sanitários do CEPER estão em péssimo estado, não funcionam e estão sujos, sem nenhuma manutenção.
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	2,5	2,5	- A pavimentação feita de concreto possui rachaduras, porém nada que impeça o caminhar; - Os caminhos ficam apenas na parte mais alto do CEPER; - No nível inferior do campo, pista de caminhada e academia ao ar livre são de vegetação gramínea e pedregulhos.
Transporte coletivo	2,0	2,0	- Existe um ponto de ônibus a uma quadra do CEPER do 2º Plano, na Rua Iguassu.
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	3,0	3,0	- O playground apresenta boa manutenção, com uma diversidade de equipamentos para as crianças. - Contudo, principalmente aos finais de semana, o parquinho quase não supre a demanda presente.
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao “ar livre”	3,0	3,0	- A academia ao ar livre está em estado moderado de conservação; - Sua implantação está em uma área bem sombreada.
Quadra esportiva	2,5	2,5	- Existem duas quadras no CEPER, a quadra coberta e a descoberta, ambas são poliesportivas; - As duas se encontram um pouco degradadas, mas ainda recebem muitos jogos.
Campo esportivo	4,0	4,0	- O campo está regularmente recebendo manutenção, sua grama está sempre podada e as

			luzes em funcionamento; - No primeiro período da manhã há atividades com a terceira idade e ao final da tarde e final de semana times de <i>rugby</i> da cidade utilizam o local para treinamento.
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	1,5	1,5	- Na parte externa da praça, em sua calçada, existe uma pequena feira livre de pequenos produtores; - A feira ocorre toda quinta-feira; - Pela regularidade que ocorre e o movimento de pessoas, a área da feira é pequena e se encontra precária.
Elementos paisagísticos	0,0	0,0	-
Vegetação Gramínea	3,5	7,0	- A vegetação gramínea está em boa condição.
Vegetação Arbustiva	2,0	4,0	- A vegetação arbustiva está implantada em locais pontuais para ornamento, elas possuem poda regular;
Vegetação Arbórea	3,5	7,0	- A vegetação arbórea conseguem sombrear boa parte da praça, principalmente na área dos equipamentos;

NOTA FINAL: 44,00

CLASSIFICAÇÃO: Regular

Nome: Praça José Guerreiro

Localização: Rua Wilson Gabiatti com Rua Maria C. dos Santos Silva e Rua Frei Antônio

Bairro: Canaã III

Horário de funcionamento: De quarta-feira à domingo: das 08 hrs às 22 hrs

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	3,5	3,5	- Bom estado de conservação; - Bancos situados pertos dos equipamentos de lazer e recreação; - A maioria instalados em local com pouco ou nenhum sombreamento.
Iluminação	4,0	4,0	- Iluminação presente por todo o local, principalmente nas quadros e no campo de futebol; - Iluminação presente no entorno, criando uma sensação de segurança.
Lixeiras	1,0	1,0	- Lixeira de coleta seletiva; - Apenas uma lixeira para suprir toda a demanda da praça.
Sanitários	1,5	1,5	- Limpeza e conservação boa; - Pias e torneiras faltando.
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	2,5	2,5	- Localizado no outro lado da rua que cerca a praça;

			- Bem iluminado, comporta poucos carros.
Pavimentação/Caminhos	3,5	3,5	- Ótima condição de infraestrutura; - Manutenção regular; - Os caminhos interligam todos os equipamentos presentes. - Utilização de piso intertravado;
Transporte coletivo	3,0	3,0	- Ponto de ônibus existente na Rua Frei Antônio, na parte inferior da praça; - O usuário anda em média uma quadra até o portão de entrada.
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	1,5	1,5	- Pouca variedade de equipamentos; - Há uma divisão entre os brinquedos por meio de uma cerca; - Alguns brinquedos se encontram instalados no concreto, podendo causar acidentes; - Outros equipamentos estão instalados na grama.
Equipamento para prática de exercícios adulto	1,5	1,5	- Sem variedade de equipamentos para prática de exercícios; - Localizado em área de pouco sombreamento; - Materiais empregados madeira e metal;
Academia ao “ar livre”	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	4,0	4,0	- Ótimo estado de conservação nas duas quadras; - Quadra poliesportiva “revitalizada”; - Arquibancadas instaladas no entorno da quadra de areia.
Campo esportivo	4,0	4,0	- Manutenção do campo em dia, corte da vegetação bem realizado; - Estrutura existente em boa condição de uso; - Iluminação que propicia o uso no período noturno.
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	2,0	2,0	- Criação de uma paginação de piso; - Os equipamentos estão locados com o intuito de se formar uma unidade projetual; - Pouca utilização de vegetação para embelezar e melhor o microclima da praça.
Vegetação Gramínea	1,5	3,0	- a vegetação gramínea se limita a área de playground e no campo esportivos; - No geral está com manutenção em dia.
Vegetação Arbustiva	0,0	0,0	-
Vegetação Arbórea	1,5	3,0	- A vegetação arbórea se limita a palmeiras que não permite sombreamento; - As mesmas estão implantadas em locais pontuais, deixando a praça com muita insolação.

NOTA FINAL: 38,00

CLASSIFICAÇÃO: Regular

Nome: Praça Paraguaia

Localização: Rua Monte Castelo com Rua Independência e Rua Amâncio Aquino

Bairro: Jardim Independência

Horário de funcionamento: Livre

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	2,0	2,0	- Falta de manutenção; - Boa disposição por toda praça; - Supre a necessidade da população e permite uma permanência.
Iluminação	2,0	2,0	- Os postes de iluminação alta são encobertos pelas copas das arvores, assim não iluminam de forma correta; - Os postes de iluminação baixa conseguem exercer sua função, porém não se encontram em toda a praça.
Lixeiras	1,0	1,0	- Existem apenas três lixeira; - Estão implantadas na mesma parte da praça.
Sanitários	0,5	0,5	- Péssima manutenção; - Vasos sanitários, torneiras e pias faltando.
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	2,5	2,5	- Boa conservação do caminho; - Possibilita a circulação por toda a praça; - Pouca acessibilidade, utilização de escadas em algumas partes para “vencer” os desníveis.
Transporte coletivo	0,0	0,0	-
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	1,0	1,0	- Apenas um brinquedo funcionando; - A maioria dos equipamentos se encontram quebrados; - A cerca que separa o playground está quebrada, podendo causar acidentes.
Equipamento para prática de exercícios adulto	3,5	3,5	- O equipamento de exercício adulto foi instalado neste ano por meio da academia da saúde; - Os equipamentos estão em ótimo condição.
Academia ao “ar livre”	1,5	1,5	- Alguns equipamentos se encontram quebrados; - Os equipamentos existentes estão em estado moderado de conservação; - Em alguns momentos do dia apresenta bom sombreamento.
Quadra esportiva	0,0	0,0	- A quadra de areia foi destruída para a construção da academia da saúde.
Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários esportivos	2,0	2,0	- Existe um pista de bocha, jogo típico dos paraguaios; - A pista está em boas condições, entretanto ao redor da mesma não há bancos e nem árvores para os jogadores que são em sua maioria idosos.
Monumento	3,0	3,0	- O monumento se encontra em bom estado de conservação;

			- Sua frente está localizado para a Rua Independência; - Representa a migração paraguaia para a região de Dourados.
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	3,0	3,0	- Área destinada a apresentação de danças típicas da cultura paraguaia; - Estrutura coberta; - Bom estado de conservação;
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	0,0	0,0	-
Vegetação Gramínea	1,0	2,0	- Pouca vegetação gramínea; - A praça apresenta muita área impermeável.
Vegetação Arbustiva	2,5	5,0	- Variedade de vegetação; - Função ornamental, mas algumas permitem o sombreamento.
Vegetação Arbórea	4,0	8,0	- Variedade de vegetação; - Sombreamento por quase toda a praça; - Proporciona uma maior permanência no local;

NOTA FINAL: 37,00

CLASSIFICAÇÃO: Ruim

Nome: Centros Poliesportivos e Recreativos BNH 3º Plano

Localização: Rua Aquidabã e Rua Hayel Bon Faker

Bairro: BNH III Plano

Horário de funcionamento:

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	0,5	0,5	- O único tipo de banco existente é a arquibancada da quadra descoberta.
Iluminação	2,0	2,0	- A iluminação fica restrita as áreas das quadras e campo.
Lixeiras	0,0	0,0	-
Sanitários	3,0	3,0	- Os sanitários estão bem conservados com pias, torneias e vasos sanitários funcionando.
Bebedouros	0,0	0,0	- Existem um bebedouro na academia de judô.
Estacionamento	3,0	3,0	- O estacionamento segue as duas ruas que circundam o CEPER, a Hayel Bon Faker e a Aquidabã; - As vagas existentes supre a demanda do local e são bem iluminadas.
Pavimentação/Caminhos	3,0	3,0	- A pavimentação é feita em concreto; - Existem rampas de acesso para o CEPER e em seu interior, possibilitando uma maior locomoção do deficiente pelo interior do local.
Transporte coletivo	0,0	0,0	-
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	-	-	- Não se obteve acesso ao equipamento de lazer infantil, por isso não se pode fazer uma avaliação precisa.
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao "ar livre"	2,5	2,5	- Os equipamentos da academia ao ar livre

			<p>estão em ótimo estado de conservação, os mesmos são novos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os mesmos estão implantados no centro do CEPER; - Porém ficam na maior parte do tempo recebendo forte insolação, o que leva o uso apenas na parte da manhã e final de tarde.
Quadra esportiva	1,5	1,5	<ul style="list-style-type: none"> - No CEPER existem três quadras, todas poliesportiva, sendo uma coberta e as outras duas descoberta; - A quadra coberta está em estado moderado de conservação, o piso da quadra está bom, porém os equipamentos (trave e rede) estão em péssimo estado; - As quadras descobertas estão em péssima condição, o chão de concreto tem rachaduras e elas estão sujas, com folhas e galhos por toda a quadra, além de não terem equipamentos.
Campo esportivo	3,0	3,0	<ul style="list-style-type: none"> - O campo apresenta manutenção em dia, existe a linha que divide a área do restante da vegetação gramínea e a mesma está com corte mais baixo; - Os equipamentos estão bem conservados.
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	3,5	3,5	<ul style="list-style-type: none"> - Há uma área na parte externa do CEPER destinada para a feira que ocorre toda sexta-feira; - O local apresenta boa manutenção, a pavimentação é nova e tem piso tátil; - Além disso existe uma infraestrutura para o feirante, como as caixas de energia para possibilitar que as barracas tenham energia.
Elementos paisagísticos	0,0	0,0	-
Vegetação Gramínea	2,5	5,0	<ul style="list-style-type: none"> - A manutenção da vegetação gramínea varia de acordo com a área do CEPER; - Na academia ao ar livre e na parte da academia de judô, ela está baixa e com boa manutenção; - Ao redor do campo e ao fundo do CEPER se encontra alta e com muitos galhos e folhas esparramados por ela.
Vegetação Arbustiva	2,0	4,0	<ul style="list-style-type: none"> - Existem pequenos coqueiros ao redor das rampas; - Tem função estética e também de delimitar aquela determinada área.
Vegetação Arbórea	3,0	6,0	<ul style="list-style-type: none"> - O CEPER possui uma vegetação arbórea concentrada, porém a mesma consegue sombrear boa parte do local.

NOTA FINAL: 37,00

CLASSIFICAÇÃO: Ruim

Nome: Praça Rui Gomes

Localização: Avenida José R. Teixeira com Rua F e Rua E

Bairro: Vila Popular

Horário de funcionamento: Livre

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	4,0	4,0	- Bancos distribuídos por todo o local; - Boa manutenção; - Implantados em locais com sombreamento;
Iluminação	4,0	4,0	- Iluminação presente por toda a praça; - Postes de luz altos nas extremidades, ajudando a iluminar as vias que circundam a praça; - Postes de luz baixa iluminam a praça em seu interior, ficando abaixo das copas das árvores.
Lixeiras	1,5	1,5	- Lixeiras para coleta seletiva; - Existe apenas uma lixeira para toda a praça;
Sanitários	0,0	0,0	-
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	1,0	1,0	- Mau estado de manutenção; - Vegetação gramínea invadindo as pistas;
Transporte coletivo	1,5	1,5	- Ponto de ônibus localizado ao outro lado da rua; - Fluxo de trânsito intenso; - Sem sinalização para passagem de pedestres próximo.
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	3,0	3,0	- Equipamentos existentes bem cuidados; - Sem variedade de equipamentos; - Iluminação na área dos equipamentos infantis, proporciona segurança.
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao "ar livre"	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	0,0	0,0	-
Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	2,5	2,5	- Monumento Lions Club; - Monumento localizado no início da praça com sua frente para a via principal que circunda o local; - Bom estado de conservação; - Monumento instalado por capital privado;
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	0,0	0,0	-

Vegetação Gramínea	1,5	3,0	- Falta manutenção na vegetação gramínea, ela se expande por toda a praça e invade os caminhos.
Vegetação Arbustiva	3,5	7,0	- Existe uma variedade de vegetação arbustiva; - Embeleza o local e ajuda na criação de um microclima;
Vegetação Arbórea	4,0	8,0	- A vegetação arbórea está presente em toda a praça; - Existe um ótimo sombreamento no local; - Há uma variedade de tamanhos e espécies de árvores.

NOTA FINAL: 35,50

CLASSIFICAÇÃO: Ruim

Nome: Praça da Imigração Japonesa

Localização: Rua Toshinobu Katayama com Avenida Weimar Gonçalves Torres

Bairro: Jardim Caramuru

Horário de funcionamento: Livre

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	4,0	4,0	- Bancos de madeira espalhados por toda a praça; - Alguns bancos estão instalados junto a mesas; - A maioria dos bancos estão localizados embaixo de pergolados, promovendo sombreamento.
Iluminação	4,0	4,0	- Apesar dos postes de luzes serem baixos, a grande quantidade dos mesmos permitem uma iluminação completa do local; - A maioria dos postes estão instalados ao lado dos bancos.
Lixeiras	0,0	0,0	-
Sanitários	0,0	0,0	-
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	3,0	3,0	- Os caminhos são formados por piso intertravado em duas colorações diferentes; - Ao meio da praça os caminhos se encontram; - Apesar de possuir guia rebaixada, não tem piso tátil;
Transporte coletivo	3,5	3,5	- Existe um ponto de ônibus na lateral da praça; - O ponto se resume a um pedaço de madeira escrito "ônibus".
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	0,0	0,0	-
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao "ar livre"	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	0,0	0,0	-
Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-

Monumento	4,0	4,0	- Os monumentos estão em ótimo estado de conservação; - O Tori está ligado a cultura japonesa e significa entrada para lugar santo;
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	3,0	3,0	- O projeto da praça foi pensando de forma a homenagear a cultura japonesa pelos 100 anos de imigração; - A praça apresenta elementos de tal cultura, além de apresentar um modelo eclético.
Vegetação Gramínea	3,0	6,0	- Vegetação gramínea apresenta nas extremidades com função paisagística;
Vegetação Arbustiva	1,5	3,0	- A vegetação arbustiva se faz presente em toda praça, principalmente ao lado dos bancos, porém não proporciona um pleno sombreamento.
Vegetação Arbórea	0,0	0,0	-

NOTA FINAL: 30,50

CLASSIFICAÇÃO: Ruim

Nome: Centros Poliesportivos e Recreativos BNH 4º Plano

Localização: Rua Abdias F. do Nascimento com Rua Manoel Rasselen

Bairro: BNH IV Plano

Horário de funcionamento:

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	1,5	1,5	- Os bancos existentes estão instalados no entorno do campo de futebol, ou seja, o restante da praça não possui bancos; - Os bancos estão em estado ruim de conservação, porém cumprem sua função; - Todos os bancos existentes estão instalados em baixo de árvores, promovendo sombreamento.
Iluminação	1,5	1,5	- Os postes de luzes não estão distribuídos de forma homogênea; - A iluminação está concentrada na região dos equipamentos de recreação, tal área apresenta uma boa distribuição de postes de luzes; - O campo existentes não possui iluminação, assim não há uso no período noturno; - A extensa área do campo sem iluminação, passa a sensação de insegurança ao final da tarde e início de noite;
Lixeiras	0,0	0,0	-
Sanitários	0,5	0,5	- Os sanitários se encontram em péssimo estado de conservação, o local não recebe manutenção adequada; - Vasos sanitários, pias, torneiras faltando ou quebrados.

Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	1,5	1,5	<ul style="list-style-type: none"> - Na entrada principal e nos locais dos equipamentos de recreação, os caminhos são de concreto; - A pavimentação está em bom estado de conservação e integra toda a parte; - Na entrada principal existe rampa de acesso para cadeirantes, porém no interior há presença de escadas e não há piso tátil; - Os caminhos existentes na parte das quadras e campo são de pedregulhos ou vegetação gramínea;
Transporte coletivo	0,0	0,0	-
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	0,0	0,0	-
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao “ar livre”	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	3,0	3,0	<ul style="list-style-type: none"> - O CEPER possui três quadras de diferentes portes e características: a quadra aberta de areia, a quadra aberta poliesportiva e a quadra coberta poliesportiva; - A quadra aberta de areia está em péssima manutenção, a areia que compõe a quadra está pouca e a vegetação gramínea invadiu parte do local; - Apesar do estado atual, a quadra de areia ainda é amplamente utilizada; - A quadra aberta poliesportiva possui todos os equipamentos para a prática do esporte e sua estrutura encontra-se em estado moderado de conservação; - A quadra poliesportiva coberta fica entre o CEPER e o CEIM, a escola mantém sua manutenção e limita o uso da mesma, assim a quadra só pode ser usada mediante a agendamento.
Campo esportivo	2,5	2,5	<ul style="list-style-type: none"> - O campo apresenta um boa manutenção, os equipamentos estão em estado moderado de conservação; - No período noturno o campo fica impossibilitado de ser usado, pois não apresenta iluminação adequada.
Outros mobiliários esportivos	2,0	2,0	<ul style="list-style-type: none"> - Em si a pista de skate está um tanto degradada, apesar disso, ela cumpre sua função e há utilização por partes dos adolescentes.
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	4,0	4,0	<ul style="list-style-type: none"> - O “fundo” da Escola Municipal Franklin Azambuja faz divisa com o CEPER; - Ao “lado” faz integração com o CEIM Beatriz de Barros Bumlai; - A interação desses dois locais incentiva os alunos a praticarem atividade física e interagirem entre si, ao mesmo tempo que cria um vínculo com o CEPER; - As instituições também ajudam na manutenção do Centro Esportivo e Recreativo.
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-

Elementos paisagísticos	0,0	0,0	-
Vegetação Gramínea	1,5	3,0	- A vegetação gramínea é predominante no CEPER, porém ela não recebe manutenção; - A grama está espalhada pelos equipamentos e caminhos, a quadra de areia foi “invadida” pela mesma; - Em alguns pontos a mesma está em tons amarelados, representando secura.
Vegetação Arbustiva	0,0	0,0	-
Vegetação Arbórea	3,0	6,0	- Há grande presença de árvores nas extremidades do CEPER, principalmente na porção do campo e quadra de areia, onde há uma mata ciliar; - A porção central do CEPER apresenta algumas arvores, mas possui predominância de vegetação gramínea.

NOTA FINAL: 25,50

CLASSIFICAÇÃO: Ruim

Nome: Praça Adriano Pontes Amarílio

Localização: Rua Cafelândia com Rua João Corrêa Neto

Bairro: Jardim São Pedro

Horário de funcionamento: Livre

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	2,5	2,5	- Bom estado de conservação; - Distribuídos de forma desigual; - Alguns bancos estão instalados em local de forte incidência solar.
Iluminação	4,0	4,0	- Postes de iluminação distribuídos por toda a praça; - Supre com excelência a demanda existente.
Lixeiras	0,0	0,0	-
Sanitários	0,0	0,0	-
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	4,0	4,0	- Ótimo estado de conservação; - Presença de piso tátil e rampa de acesso.
Transporte coletivo	0,0	0,0	-
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	2,0	2,0	- Estado de conservação moderado; - Alguns brinquedos se encontram quebrados, apesar disso ainda conseguem ser utilizados.
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao “ar livre”	2,5	2,5	- Aparelhos quebrados ou faltando; - Os existentes se encontram em estado moderado de conservação; - Os equipamentos existentes conseguem ser utilizados.
Quadra esportiva	0,0	0,0	-
Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários	0,0	0,0	-

esportivos			
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	0,0	0,0	
Vegetação Gramínea	2,5	5,0	- Vegetação gramínea em pontos específicos, mas necessários; - Estado moderado, algumas áreas a grama estava alta.
Vegetação Arbustiva	0,0	0,0	
Vegetação Arbórea	2,5	5,0	- Vegetação arbórea apenas nas extremidades do local, proporcionando um bom sombreamento e uso longo.

NOTA FINAL: 25,00

CLASSIFICAÇÃO: Ruim

Nome: Praça do Cinquentenário

Localização: Avenida Marcelino Pires com Rua Cabral e Rua Presidente Kenedy

Bairro: Vila Industrial

Horário de funcionamento: 05:00 às 21:00 hrs

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	1,0	1,0	- Os bancos se resumem a uma arquibancada no meio da praça.
Iluminação	1,0	1,0	- Pela extensão da praça, a iluminação presente é insuficiente; - Apesar disso, os postes existentes conseguem iluminar bem as áreas as quais estão destinadas.
Lixeiras	0,0	0,0	-
Sanitários	0,5	0,5	- Existe apenas a “carcaça” do que seria os banheiros.
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	4,0	4,0	- O estacionamento encontra-se na Rua Cabral e atende bem os usuários; - Principalmente à noite, o local ganha um novo uso, em que recebe food truck.
Pavimentação/Caminhos	0,5	0,5	- O caminho leva de uma entrada a outra, sendo o restante da praça desprovida de pavimentação; - O caminho existente encontra em estado ruim de conservação.
Transporte coletivo	0,0	0,0	-
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	0,0	0,0	-
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao “ar livre”	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	1,0	1,0	- Existe uma quadra de areia na extremidade; - Em péssimo estado de conservação e manutenção, com pouco areia e acesso de animais de rua.

Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	- A biblioteca foi cercado e não há mais acesso a ela pela praça.
Área para eventos	2,0	2,0	- A área de evento é composta pela concha acústica e pela arquibancada para visualização; - O estado de conservação se encontra moderado, porém nada que interfira nos eventos ou utilização pela população.
Área para uso múltiplo	3,5	3,5	- Na Rua Cabral em frente ao estacionamento existe uma área destinada a feira livre; - Com pontos de energia, água e luz elétrica.
Elementos paisagísticos	0,0	0,0	-
Vegetação Gramínea	2,5	5,0	- A maior parte da praça constitui de vegetação gramínea; - A grama estava baixa, porém alguns pontos encontrava-se “morta”.
Vegetação Arbustiva	0,5	1,0	- Pouca vegetação arbustiva e implantadas aleatoriamente.
Vegetação Arbórea	2,5	5,0	- As árvores estão na periferia da praça, assim a região central fica desprovida delas; - Apesar disso, há uma variedade de tipos e portes das arvores, em que todas proporcionam um bom sombreamento.

NOTA FINAL: 24,50

CLASSIFICAÇÃO: Ruim

Nome: Praça Prefeito Ari Vieira Artuzi

Localização: Rua Projetada Seis com Rua Arthur M. de Matos e Rua Candido de Carvalho

Bairro: Canaã I

Horário de funcionamento: Livre

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	2,5	2,5	- Os bancos estão distribuídos de forma igualitária por toda a praça, os mesmos estão em bom estado de conservação e cumprem a função designada; - Há também bancos em conjunto com mesas, permitindo uma maior permanência; - A maioria está instalado em local de forte incidência solar.
Iluminação	4,0	4,0	- Há existência de poste de luz por todo o local; - Os postes com maior altura se localizam nas extremidades e os baixos ao centro da praça e no entorno dos caminhos; - Ao redor de todos os equipamentos há presença de poste de luz, a qual ilumina a área.
Lixeiras	0,0	0,0	-
Sanitários	0,5	0,5	- Apesar da existência de sanitários para portador de necessidades especiais, os mesmo

			se encontram em estado lastimável; - Péssimo estado de conservação, com infraestrutura faltando; - Não há manutenção no local, com presença de lixos.
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	2,0	2,0	- A pavimentação é de concreto e forma um desenho visto de “cima”; - Os caminhos se interligam entre si e levam o usuário por toda a praça; - Em algumas partes o concreto está rachado e a vegetação gramínea invadiu.
Transporte coletivo	4,0	4,0	- Há um ponto na praça, o qual passa pela Rua Candido de Carvalho.
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	1,0	1,0	- A infraestrutura dos equipamentos estão em estado ruim de conservação; - Existem apenas quatro aparelhos para uso das crianças; - A área onde está instalado o playground é cercada, dando maior segurança.
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao “ar livre”	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	0,5	0,5	- Existe apenas a delimitação da quadra de areia; - O local foi tomado pela vegetação gramínea; - Não existe mais infraestrutura, como os postes e as redes para o jogo.
Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	2,0	2,0	- Existe um projeto de paginação de pisos, a praça vista de cima possui um jogo de losango e todas as “entradas” da praça são marcadas por um pórtico.
Vegetação Gramínea	0,5	1,0	- Apenas vegetação gramínea, a qual está alocada em canteiros; - Pela falta de manutenção há presença de cupins e espraçamento da grama pelos caminhos
Vegetação Arbustiva	1,0	2,0	- Há vegetação arbustiva em locais pontuais.
Vegetação Arbórea	0,5	1,0	- A vegetação arbórea está em crescimento, o que acarreta ausência de sombreamento na praça.

NOTA FINAL: 20,50

CLASSIFICAÇÃO: Ruim

Nome: Praça Feliciano Vieira Benedetti

Localização: Rua Mozart Calheiros com Rua Alvício M. Viana e Rua Alberto L. de Lã Cruz

Bairro: Izidro Pedroso

Horário de funcionamento: Livre

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	3,0	3,0	- Utilização de extensos bancos de concreto nos locais destinados a prática de exercícios; - No campo esportivo foi instalada uma arquibancada; - Bancos de concretos em conjunto com mesas foram instalados no interior da praça.
Iluminação	1,5	1,5	- Os postes não estão distribuídos de forma igualitária pela praça; - Concentração de postes na porção da academia ao ar livre; - Boa iluminação no campo esportivo; - Pouca iluminação ao fundo da praça e na porção onde fica o equipamento de lazer infantil.
Lixeiras	0,5	0,5	- Apenas uma lixeira para atender toda a praça; - A lixeira está implantada no início da praça.
Sanitários	-	-	- Os sanitários são acoplados a quadra poliesportiva, a qual abre apenas em dia de eventos.
Bebedouros	-	-	- Houve a retirada dos bebedouros.
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	1,5	1,5	- A pavimentação em concreto há presença de vegetação gramínea; - A pavimentação em petit-pave está em bom estado de uso; - O petit-pave dificulta a locomoção de carinhos de bebe e/ou cadeiras de rodas.
Transporte coletivo	0,0	0,0	-
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	1,5	1,5	- O equipamento de lazer infantil está dividido por uma cerca; - Alguns se encontram no concreto, podendo causar sérios acidentes; - Outros estão implantados na vegetação gramínea; - Pouca variedade de brinquedos; - Em estado moderado de manutenção.
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao “ar livre”	3,0	3,0	- Variedades em equipamento; - Ótimo estado de conservação; - Localizado em área não sombreada.
Quadra esportiva	-	-	- A quadra se encontra fechada, abre somente em eventos pre determinados.
Campo esportivo	3,5	3,5	- Manutenção do campo em dia; - Infraestrutura em boa condição.
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	0,0	0,0	-
Vegetação Gramínea	1,0	2,0	- A vegetação gramínea está sem manutenção e invade os caminhos pela praça.
Vegetação Arbustiva	0,0	0,0	-
Vegetação Arbórea	0,5	1,0	- A vegetação arbórea se restringe a palmeiras,

			que não estão distribuídas de forma igualitária pelo local. - Não apresenta um bom sombreamento.
--	--	--	---

NOTA FINAL: 17,50

CLASSIFICAÇÃO: Ruim

Nome: Praça Pedro Rigotti

Localização: Rua Hayel Bom Faker

Bairro: Jardim São Pedro

Horário de funcionamento: Livre

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	3,0	3,0	- Bancos distribuídos de forma igualitária por todo local; - Estado de conservação moderado; - Todos localizados em local sombreado;
Iluminação	1,5	1,5	- Os postes por serem baixo iluminam locais específicos; - A maioria está localizados nas extremidades da praça, assim seu centro não apresenta uma boa iluminação.
Lixeiras	2,5	2,5	- A praça possui um única lixeira, porém a mesma cumpre com seu papel, devido a pequena dimensão da praça; - A lixeira existente é de coleta seletiva.
Sanitários	0,0	0,0	-
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	2,0	2,0	- A pavimentação se encontra em estado moderado de conservação com rachaduras em algumas partes; - O traçado dos caminhos circundam toda a praça e interligam suas extremidades ao centro.
Transporte coletivo	0,0	0,0	-
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	0,0	0,0	-
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao "ar livre"	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	0,0	0,0	-
Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	0,0	0,0	-
Vegetação Gramínea	3,0	6,0	- Vegetação gramínea implantadas nos canteiros dentro da praça; - Corte da grama em dia.
Vegetação Arbustiva	0,0	0,0	-
Vegetação Arbórea	4,0	8,0	- A vegetação arbórea se encontra presente por toda a praça e permite um sombreamento

			amplo.
--	--	--	--------

NOTA FINAL: 23,00

CLASSIFICAÇÃO: Ruim

Nome: Praça Alfredo Uhde

Localização: Rua Orestes P. de Mattos com Projetada Um

Bairro: Parque do Lago I

Horário de funcionamento: Livre

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	3,5	3,5	- Bancos distribuídos por toda a praça; - Bom estado de conservação; - Alguns bancos são em conjunto com mesas; - A maioria implantados em área de pouco sombreamento.
Iluminação	4,0	4,0	- Postes implantados de forma igualitária pelo local; - Permite a iluminação de toda a praça;
Lixeiras	0,0	0,0	-
Sanitários	0,5	0,5	- Estado dos sanitários ruins; - Falta de manutenção e limpeza; - Presença de moradores de rua.
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	2,0	2,0	- Em alguns pontos da praça os caminhos estão conservados; - Em outros pontos a vegetação gramínea invade o concreto; - Os caminhos estão interligados e possibilitam o acesso por todo a área.
Transporte coletivo	0,0	0,0	-
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	0,5	0,5	- Estado de conservação ruim. - Alguns brinquedos se encontram quebrados.
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao "ar livre"	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	0,0	0,0	-
Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	0,0	0,0	-
Vegetação Gramínea	1,5	3,0	- Predominância de vegetação gramínea; - Está presente por toda a praça, porém não é de forma controlada. A falta de manutenção deixou a vegetação "tomar conta" da praça.
Vegetação Arbustiva	0,0	0,0	-

Vegetação Arbórea	1,0	2,0	- A vegetação arbórea em processo de crescimento; - A praça não possui uma vegetação para sombreamento; - Forte incidência de insolação o dia todo;
-------------------	-----	-----	---

NOTA FINAL: 15,50

CLASSIFICAÇÃO: Ruim

Nome: Praça Norton Wentura Saldivar

Localização: Rua Indaiá com Waldemar L. P. da Luz e Rua Dezesesseis

Bairro: Altos do Indaiá

Horário de funcionamento: Livre

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	0,0	0,0	-
Iluminação	3,5	3,5	- Os postes de luz existentes iluminam toda a praça.
Lixeiras	2,0	2,0	- Algumas lixeiras se encontram quebradas; - As existentes cumprem seu papel tanto para os usuários da praça como para as cidadãos de passagem;
Sanitários	0,0	0,0	-
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	1,0	1,0	- A Praça apresenta rampa de acesso, porém os caminhos no seu interior encontram-se em estado mediano de conservação, tendo algumas partes quebradas.
Transporte coletivo	0,0	0,0	-
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	0,0	0,0	-
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao “ar livre”	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	0,0	0,0	-
Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	2,0	2,0	- Monumento do “Peão dos Ervais” que simboliza os trabalhadores de erva mate; - Apresenta importância histórica para a cidade; - Encontra-se em mau estado de conservação, algumas partes precisam de restauração.
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	0,0	0,0	-
Vegetação Gramínea	0,5	1,0	- A vegetação gramínea está em mau estado de conservação; - A grama está alta e não possui delimitação avançando para a pavimentação.
Vegetação Arbustiva	0,5	1,0	- Existe um arbustivo que não sombria e não cria uma ornamentação na praça.
Vegetação Arbórea	0,5	1,0	- Existem duas árvores, em cada extremidade

			da praça; - Sendo que uma possibilita o sombreamento e a outra não.
--	--	--	--

NOTA FINAL: 11,50

CLASSIFICAÇÃO: Péssimo

Nome: Praça Terêncio Romita

Localização: Rua Monte Castelo com Rua Independência e Rua Visconde de Taunai

Bairro: Jardim Independência

Horário de funcionamento: Livre

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	2,0	2,0	- Bancos espalhados por todo o local, possibilitando maior permanência do usuário; - Estruturas um tanto degradadas.
Iluminação	1,5	1,5	- Os postes, ao circundar a praça, não ilumina totalmente seu interior; - Alguns postes se localizam em meios as copas das árvores, impossibilitando uma claridade.
Lixeiras	0,0	0,0	-
Sanitários	0,0	0,0	-
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	1,0	1,0	- Os caminhos encontrassem em moderada conservação; - Vegetação gramínea invadindo os caminhos; - Não possui acessibilidade, apresentando desníveis e escadas.
Transporte coletivo	0,0	0,0	-
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	0,0	0,0	-
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao "ar livre"	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	0,0	0,0	-
Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	0,0	0,0	-
Vegetação Gramínea	1,0	2,0	- Pouca vegetação gramínea, em locais pontuais e delimitada por canteiros; - Mau cuidado com a vegetação e elas invadem os caminhos de concreto.
Vegetação Arbustiva	1,0	2,0	- Vegetação arbustivas também pontual para ornamento da praça.
Vegetação Arbórea	1,5	3,0	- As árvores estão instaladas nas extremidades porém fazem um ótimo sombreamento e melhora o microclima da praça, uma vez que no

			centro da mesma não apresenta nenhuma vegetação e é impermeável
--	--	--	---

NOTA FINAL: 11,50

CLASSIFICAÇÃO: Péssimo

Nome: Praça Zeca Fernandes

Localização: Rua Hilda Bergo Duarte e Rua Iguassú

Bairro: BNH 2º Plano

Horário de funcionamento: Livre

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	0,0	0,0	-
Iluminação	1,0	1,0	- O poste de luz existente não ilumina totalmente a praça e o mesmo está implantado apenas na direção da Rua Hilda B. Duarte.
Lixeiras	0,0	0,0	-
Sanitários	0,0	0,0	-
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	0,0	0,0	-
Transporte coletivo	1,5	1,5	- Existe um ponto presente na Rua Toshinobu Takayama; - O usuário caminha cerca de uma face de quadra para chegar no destino.
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	0,0	0,0	-
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao "ar livre"	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	0,0	0,0	-
Campo esportivo	0,0	0,0	-
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	0,0	0,0	-
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	0,0	0,0	-
Vegetação Gramínea	1,0	2,0	- A vegetação gramínea predomina por toda praça, não existe pavimentação, apenas grama; - Por este motivo em alguns momentos a grama se encontra "morta".
Vegetação Arbustiva	1,0	2,0	- Presença de vegetação arbustiva pontual e, aparentemente, sem nenhum objetivo específico.
Vegetação Arbórea	2,5	5,0	- Vegetação arbórea diversificada e presente em toda a praça; - Proporcionam sombreamento adequado aos usuários.

NOTA FINAL: 11,50

CLASSIFICAÇÃO: Pésimo**Nome:** Parque Arnulpho Fioravante**Localização:** Rua Presidente Kenedy com Rua Coronel Ponciano**Bairro:** Vila Sulmat**Horário de funcionamento:**

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	0,5	0,5	- Atualmente existem apenas os bancos acoplados as choupanas; - O restante do parque está desprovido deste equipamento.
Iluminação	0,5	0,5	- A iluminação do parque fica concentrada apenas no campo em que se joga futebol americano e na entrada do parque.
Lixeiras	0,0	0,0	-
Sanitários	0,0	0,0	-
Bebedouros	0,0	0,0	-
Estacionamento	1,0	1,0	- Existe estacionamento na entrada do parque pela Rua Santos Dumont; - Apenas a pavimentação do mesmo encontra-se em péssimo estado com pedaços quebrados, mas não impede sua função.
Pavimentação/Caminhos	0,5	0,5	- Não existe pavimentação, os caminhos são de terras e em alguns momentos pedregulhos.
Transporte coletivo	0,0	0,0	-
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	0,0	0,0	-
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao "ar livre"	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	0,5	0,5	- Existe três quadras esportivas descobertas com estado lamentável de infraestrutura, sem as cestas ou os gols para proporcionar uso, além das muretas estarem quebradas.
Campo esportivo	2,0	2,0	- O campo esportivo do começo do parque se encontra em bom estado e é utilizado de forma regular pelos times de futebol americano da cidade, além da pratica de corrida ao redor do mesmo; - O outro campo no interior do parque possui apenas os gols, mas não existe delimitação do mesmo.
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	0,0	0,0	-

Área para uso múltiplo	0,5	0,5	- Existe as choupanas ao redor do lago, porém algumas estão sem telhado ou com furo no mesmos; - Outras não possui mais estrutura para o lazer e contemplação.
Elementos paisagísticos	-	-	- O parque não apresenta mais as características do paisagismo proposto por Jaime Lerner.
Vegetação Gramínea	2,0	4,0	- A vegetação gramínea se encontrava em boa manutenção, com a poda em dia, apesar de em algumas áreas a grama estar com aspecto de “morta”.
Vegetação Arbustiva	0,0	0,0	-
Vegetação Arbórea	1,5	3,0	- A área de preservação ambiental não se encontra cercada; - As árvores estão melhor distribuídas, apenas de no interior do parque haver uma clareira; - Há uma variedade na vegetação arbórea presente no parque.

NOTA FINAL: 12,50

CLASSIFICAÇÃO: Péssimo

Nome: Parque Antenor Martins

Localização: Av. José R. Teixeira com Rua Vitório José Pederiva e José Corrêa de Almeida

Bairro: Jardim Flórida

Horário de funcionamento: 07:00 às 21:00 hrs

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	2,5	2,5	- Os bancos estão implantados em locais estratégicos, pertos dos equipamentos de lazer e em baixo das choupanas; - A maioria está em estado moderado de conservação.
Iluminação	3,5	3,5	- De forma geral o parque é bem iluminado, alguns pontos necessitam de maior zelo, como na área de preservação ambiental e na entrada pela Rua Antônio E. de Figueiredo.
Lixeiras	1,0	1,0	- Pela dimensão do parque existem pouquíssimas lixeiras, apesar disso, elas se encontram em bom local de implantação, nas saídas do parque.
Sanitários	1,0	1,0	- Os sanitários encontram-se em estado ruim de conservação, com estrutura quebrada e sem manutenção; - A estrutura em estado moderado permite o uso, há também cabines destinadas a Portador de necessidades especiais.
Bebedouros	0,5	0,5	- O bebedouro encontra-se em péssimo estado, com as torneiras estragas e forte odor estranho.
Estacionamento	1,0	1,0	- Na Rua José C. de Almeida existe um estacionamento de terra e sem delimitação de vagas, porém cumpre com sua função; - O usuário se quiser parar nesse

			estacionamento tem que passar por todo o parque, dependendo do uso que ele deseja.
Pavimentação/Caminhos	2,0	2,0	<ul style="list-style-type: none"> - A pavimentação de concreto existente necessita de reparos, algumas parte estão rachadas e esse caminho se mantém até certo ponto do parque; - Os caminhos não se encontram entre si, a pavimentação da entrada não leva até a posta de cooper; - Em algumas partes os caminhos são traçados pelo pisoteamento da própria população.
Transporte coletivo	4,0	4,0	<ul style="list-style-type: none"> - Existe um ponto de ônibus na frente do parque pela Rua José Roberto Teixeira.
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	2,0	2,0	<ul style="list-style-type: none"> - A implantação do playground se encontra em local adequado, com proteção de cerca e sombreamento; - Os equipamentos de lazer possuem uma diversidade, porém os mesmos não manutenção adequada, com alguns descascando a tinta; - Os equipamentos são feitos de ferro, o que absorve muito calor para utiliza-los em dia com forte insolação.
Equipamento para prática de exercícios adulto	1,5	1,5	<ul style="list-style-type: none"> - Existe uma academia da saúde perto da entrada da Rua Antônio E. Figueiredo; - Os equipamento apresentam pouca variedade e quantidade; - Porém cumprem com sua função e proporcionam a prática de exercício para os adultos, como também alongamento do corpo; - Seu local de implantação encontra-se sombreado em boa parte do dia, o que proporciona maior permanência e uso.
Academia ao “ar livre”	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	2,5	2,5	<ul style="list-style-type: none"> - Existem duas quadras de concreto e duas quadras de areia, ambas localizadas na entrada principal, facilitando o acesso; - Falta infraestrutura em algumas quadras, como a cesta de basquete e em outra a rede para jogar vôlei, apesar disso a utilização pela população.
Campo esportivo	3,0	3,0	<ul style="list-style-type: none"> - O campo encontra-se em boa manutenção com grama baixa e os equipamento necessários para o esporte; - Porém sua localização fica longe da entrada principal, dificultando um pouco o acesso.
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	2,0	2,0	<ul style="list-style-type: none"> - A área para evento fica na periferia do parque pela Rua Ver. Vitorino, o que dificulta o acesso, uma vez que por essa rua não existe entrada. - Apesar de possuir um palco e arquibancada, não tem cobertura, assim os eventos ficam fadados a dias ensolarados.
Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	0,5	0,5	<ul style="list-style-type: none"> - O parque possui um projeto elaborado em 1980, porém muito foi alterado destes; - Com isso o parque não apresenta mais uma unidade projetual consistente.

Vegetação Gramínea	2,5	5,0	- A vegetação gramínea predomina por todo o parque, em algumas áreas está mais cuidada que outras;
Vegetação Arbustiva	2,0	4,0	- A vegetação arbustiva está inserida de forma aleatória na praça, não tendo uma função ornamental e nem de sombreamento.
Vegetação Arbórea	2,5	5,0	- O parque possui uma área de preservação ambiental, a qual está cercada e possui grande variedade de árvores. - Por todo o parque tem árvores, porém em alguns pontos está presente só a vegetação gramínea.

NOTA FINAL: 41,00

CLASSIFICAÇÃO: Regular

Nome: Parque Ambiental Rego D'água

Localização: Rua Alameda dos Rubis com Rua Audelino G. Camargo e Rua Belo Horizonte

Bairro: Água Boa

Horário de funcionamento: 06:00 às 22:00 hrs

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	3,0	3,0	- Os bancos estão implantados perto dos equipamentos de lazer, como quadras e <i>playground</i> ; - Os mesmos estão em bom estado de conservação e são utilizados pelos usuários.
Iluminação	2,5	2,5	- A iluminação do parque fica concentrada apenas na área de equipamentos; - Os postes existentes cumprem com sua função e o local fica bem iluminado, porém as partes da orla ficam escuras a noite.
Lixeiras	1,0	1,0	- As lixeiras também estão instaladas próximas aos equipamentos de lazer, entretanto, pela dimensão do parque, a uma carência da mesma, o que acarreta grande lixo jogado pelos meandros do local.
Sanitários	2,0	2,0	- Os sanitários encontram-se em estado mediano; - Alguns boxes ainda é possível o uso; - Possui sanitário para PNE.
Bebedouros	-	-	- O bebedouro foi retirado por motivos de vandalismo, entretanto quando há eventos no parque, a Prefeitura municipal em conjunto com a Sanesul disponibilizam um bebedouro móvel, como na Festa do Peixe.
Estacionamento	4,0	4,0	- Em cada entrada do Parque há um estacionamento feito de concreto e com sinalizações; - As vagas suprem a demanda no dia a dia, porém em eventos maiores falta lugar para estacionar.
Pavimentação/Caminhos	3,5	3,5	- Os caminhos "cortam" o parques levando de

			<p>uma entrada a outra, porém a parte do lago fica excluído desta pavimentação, sendo possível chegar ao mesmo andando pela grama.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que acarreta caminhos secundários feitos pelos próprios usuários. - A pavimentação está em ótimo estado de conservação.
Transporte coletivo	0,0	0,0	-
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	3,0	3,0	<ul style="list-style-type: none"> - Há uma área para <i>playground</i> com três variedades de equipamentos em quantidade boa para suprir a demanda; - Os equipamentos são feitos de madeira, assim não absorve tanto calor; - Existem bancos ao redor da área de lazer infantil, porém não há árvores para permitir a permanência do adulto ou até mesmo da criança por muito tempo no local.
Equipamento para prática de exercícios adulto	1,5	1,5	<ul style="list-style-type: none"> - No interior do Parque existem três pontos para a prática de exercício adulto, nas duas entradas principais e em seu interior através da Academia da Saúde; - Não há diversidade nos equipamentos existentes e estão em estado moderado de conservação. - Apenas os equipamentos da entrada pela Rua Belo Horizonte está implantado em área sombreada, o que muitas vezes congestiona o uso, além dos usuários que querem praticar exercício dividirem a área com pessoas que não utilizam os equipamentos pela sua função, mas como local de lazer e pelo microclima melhor.
Academia ao “ar livre”	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	4,0	4,0	- Existem duas quadras esportivas em concreto e uma em areia, proporcionam recreação e lazer esportivo para os usuários.
Campo esportivo	1,5	1,5	- O campo esportivo encontra-se mais afastados dos demais equipamentos e não apresenta delimitações, tendo apenas as traves dos gols.
Outros mobiliários esportivos	3,0	3,0	<ul style="list-style-type: none"> - A pista de skate se encontra próxima ao campo esportivo e está em bom uso; - A área não apresenta sombreamento e nem bancos para os usuários ficarem enquanto esperam sua vez.
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	1,0	1,0	<ul style="list-style-type: none"> - Existe uma área em forma circular destinada apresentações; - Não há bancos ou arquibancadas, nem cobertura no mesmo; - Existe iluminação por toda a área.
Área para uso múltiplo	3,5	3,5	<ul style="list-style-type: none"> - Existe uma área ao centro do parque para uso múltiplo que se torna base para a promoção de festividades, como a Festa do Peixe; - Está área possui uma parte descoberta e uma coberta com banheiros e administração; - Há iluminação e pavimentação por toda sua região.
Elementos paisagísticos	0,0	0,0	-
Vegetação Gramínea	3,5	7,0	- Em toda a extensão do parque há vegetação gramínea, a qual está sempre em dia com a

			manutenção.
Vegetação Arbustiva	1,5	3,0	- O parque apresenta vegetação arbustiva de forma aleatória, o que não tem função nem de ornamentação e nem de sombreamento.
Vegetação Arbórea	0,5	1,0	- Por ser um parque e ter uma classificação ambiental, o mesmo apresenta pouquíssimas árvores arbórea que produzam sombreamento; - Não há área de preservação ambiental da mata nativa.

NOTA FINAL: 44,50

CLASSIFICAÇÃO: Regular

Nome: Parque Ambiental Victelio Pellegrin

Localização: Via Marginal Flor do Cerrado com Rua Eurides Pedroso e Rua Lauro de Mattos

Bairro: Jardim Novo Horizonte

Horário de funcionamento: 06:00 às 22:00 hrs

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	NOTA	NOTA PONDERADA	JUSTIFICATIVA
Bancos	0,0	0,0	-
Iluminação	1,5	1,5	- Existe postes de iluminação ao redor da áreas dos equipamentos de lazer e recreação, entretanto não continua por todo o parque; - Não há holofotes para os campos e quadras; - Na área externa do parque, existe iluminação pública por toda a área.
Lixeiras	0,0	0,0	-
Sanitários	0,0	0,0	-
Bebedouros	0,0	0,0	- Foi retirado do parque, porém ainda há a estrutura onde o mesmo estava instalado.
Estacionamento	0,0	0,0	-
Pavimentação/Caminhos	0,5	0,5	- O parque não tem pavimentação, apenas caminhos de pedregulho para a pista de caminhada e gramínea.
Transporte coletivo	0,0	0,0	-
Equipamento de lazer infantil (<i>Playground</i>)	0,5	0,5	- No playground há apenas três equipamentos de lazer: roda-roda, trepa-trepa e gangorra; - O estado de conservação se encontra ruim com os únicos equipamentos sem manutenção adequada.
Equipamento para prática de exercícios adulto	0,0	0,0	-
Academia ao "ar livre"	0,0	0,0	-
Quadra esportiva	0,0	0,0	-
Campo esportivo	1,0	1,0	- O campo encontra-se na entrada do parque, possui alguma iluminação; - Não há delimitação do equipamento e os gols encontra-se só com as traves, sem rede.
Outros mobiliários esportivos	0,0	0,0	-
Monumento	0,0	0,0	-
Edificação Institucional	0,0	0,0	-
Área para eventos	0,0	0,0	-

Área para uso múltiplo	0,0	0,0	-
Elementos paisagísticos	0,0	0,0	-
Vegetação Gramínea	1,0	2,0	- A gramínea predomina por todo o parque, elas fazem parte dos caminhos e estão em toda a área de equipamentos; - As mesmas estão tomando conta de todo o parque e invadindo a pista de caminhada, além de estarem sem manutenção.
Vegetação Arbustiva	0,5	1,0	- Pouca vegetação arbustiva e distribuída de forma aleatória.
Vegetação Arbórea	2,5	5,0	- Há uma grande área de preservação da mata com muitas árvores, porém na região onde estão implantados os equipamentos não tem nenhuma; - Como há grande quantidade de árvores em um local, o mesmo cria um microclima bom para a prática de caminhada.

NOTA FINAL: 11,50

CLASSIFICAÇÃO: Péssimo